



PERIGO DE SECA

El Niño preocupa e poderá causar reflexos negativos na agricultura

Aesa-PB monitora chegada do fenômeno, que poderá elevar temperatura em dois graus acima da média. **Página 5**



Fotos: Roberto Guedes

Mais de 50 palmeiras imperiais adoecem e 13 morrem em JP

No último ano, fungos atacaram as plantas, quebrando a parte superior (no detalhe). As que não reagiram a tratamentos serão retiradas e substituídas. **Página 20**

Câmara de JP terá 2º semestre de pautas desafiadoras

Plano Diretor e projeto de engorda das praias são alguns dos assuntos que prometem “barulho”.

Página 13

Força-tarefa contra abuso infantil rendeu 13 prisões na PB

Os 16 dias da operação, envolvendo várias instituições, resultaram na instauração de 64 inquéritos.

Página 3



Foto: Roberto Guedes

Crianças de férias, perigo de acidentes em casa

Com tempo sobrando para brincadeiras, crianças precisam de atenção redobrada dos pais nesse período.

Página 6

Motoristas jovens são os que mais infringem a Lei Seca

De janeiro a maio deste ano, foram realizadas 1.475 autuações, segundo revela Valterlins Dutra, coordenador do Policiamento e Fiscalização de Trânsito do Detran. A Lei Seca completou 15 anos.

Página 4



Foto: Roberto Guedes

■ “A paisagem é outra, hoje, outra a hegemonia da cana que cobre o meu antigo mundo sortido de fruteiras e de roçados variados.”

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Que os poderes públicos destinem verbas para ‘salas de cinema’. Mas que não se confunda qualquer ‘atividadezinha’ audiovisual com cinema.”

Alex Santos

Página 11

Memórias

Tião Lucena diz que jornalismo é “um vício”

O sustento não vem mais do jornalismo, mas dele não se desgruda. Em A União, aprendeu grandes lições. Atualmente mantém um blog.

Páginas 14 e 15



Foto: Edson Matos



Correio das Artes presta homenagem a Gonzaga Rodrigues

Ele diz que 90% das crônicas que escreve levam sua consciência social. Sonha com menos desigualdades. Ângela Bezerra, sua confrade, diz que o mestre se equipara a qualquer grande escritor.

Editorial

Rir para não chorar

“Guerra é guerra!”. A expressão popular não esconde nem maquia o jogo. Entre nações em conflito armado não há decisões ingênuas. O objetivo de um lado é destruir o outro, e vice-versa. Sendo assim, a “batalha de narrativas” entre a Rússia invasora e a Ucrânia invadida, por exemplo, seria hilária, em algumas situações, não fosse o número real de soldados e civis mortos e de prédios destruídos pelos tiros e bombardeios.

Insiste-se aqui que há uma espécie de guerra mundial em miniatura em curso, representada pela resistência ucraniana à invasão russa. De uma maneira ou de outra, as potências militares do planeta estão envolvidas nesse conflito, seja apoiando o projeto expansionista de Putin, seja endossando o programa de “ocidentalização” de Zelenski. Infelizmente, a ajuda mais eficaz não chega com palavras, mas com armas e munições.

Os dois lados acusam-se mutuamente. A Rússia acusa a Ucrânia de tentar matar Putin, dentro do Kremlin, utilizando *drones* militares. Por sua vez, a Ucrânia responsabiliza a Rússia de detonar a represa Kakhovka, na região de Kherson. Ora, os dois países estão em guerra, e guerra é a forma mais extravagante da insensatez. Seria de espantar se os dois presidentes trocassem abraços e lançassem flores sobre seus países.

O fato é que todos os dias morrem soldados e civis e, no caso da Ucrânia, principalmente, as cidades vão se arruinando, tornando a vida ainda mais perigosa para as pessoas. Só há uma maneira de acabar com esse lenga-lenga discursivo entre Rússia e Ucrânia: terminar a guerra. A decisão cabe a Putin e a ele deve-se imputar toda a responsabilidade pelo desastre civilizatório representado por essa invasão.

Os países envolvidos no conflito possuem armas nucleares e na região onde acontecem as batalhas existem usinas nucleares. Há, portanto, riscos potenciais de um desastre nuclear, seja por decisão de um presidente, no sentido de apertar o “botão vermelho”, seja por sabotagem a uma central de produção de energia nuclear. No primeiro caso, haverá retaliação e é difícil prever o que virá depois. Decerto, nada de bom.

A guerra russo-ucraniana envolve gigantescos interesses políticos, econômicos e militares. Putin intenta redesenhar o mundo, assim como o lado de lá. Em vista disso, há mais demagogia que verdade nos discursos oficiais de autoridades civis e militares ao tratar do assunto. Negociações francas e plurais, visando realmente o fim do conflito, seriam muito bem-vindas. Afinal, guerra só gera destruição e sepulturas.

Artigo

As festas juninas

Uma festa originariamente pagã passou a integrar o calendário comemorativo do cristianismo. Os festejos juninos eram promovidos pelos pagãos europeus na passagem da primavera para o verão, na época considerada o “solstício de verão”. O propósito era afastar os maus espíritos e qualquer praga que prejudicasse a colheita. A Igreja Católica acrescentou a essas festividades elementos religiosos.

Em terras brasileiras as festas juninas foram incorporadas às nossas tradições populares a partir do século 16, trazidas pelos portugueses durante a colonização. Inicialmente eram conhecidas como “festas joaninas”, em homenagem a São João. Depois, por serem comemoradas no mês de junho, foram alteradas para “festas juninas”.

Com o tempo tornou-se mais uma festa popular do que uma celebração religiosa, no aproveitamento de símbolos do meio rural, principalmente no Nordeste. A junção de características das culturas africanas, europeias e indígenas produziu danças, culinária, fogueiras e fogos de artifício, que se constituem as marcas da celebração dessa tradicional festa nordestina. É, sem dúvida, um evento de grande importância para a cultura e o turismo nordestino. A devoção dos fieis aos santos comemorados no mês de junho, Santo Antônio, São João e São Pedro, na ordem cronológica, desperta respeito a crendices e superstições.

O primeiro deles ficou conhecido como o santo casamenteiro, porque ao tempo em que viveu na cidade de Pádua, na Itália, ajudava a recolher doações para a preparação de enxovais para as moças às vésperas do casamento. Está presente, portanto, na imaginação das moças casadoiras. A fogueira, acesa na noite de São João, rememora a história da mãe de João Batista, quando fez dela a forma de avisar a Maria, mãe de Jesus, o nascimento do seu filho. São Pedro é o santo das chuvas, o que oferece uma representatividade maior de reverência da população nordestina, em especial dos camponeses, que depositam nele a confiança de que poderá evitar as secas que tanto flagelo massacrrou o seu povo ao longo da história. É uma festa que mobiliza multidões que se deslocam de todas as partes do mundo

Rui Leitão

jurleitao@hotmail.com

Rui Leitão

Foto Legenda



Convenção de coqueiros na orla da capital

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Com os olhos no chão

Particularmente, não tenho de que me queixar. Uma pessoa de hábitos e haveres comuns, guindada a um ofício dos mais perecíveis, não havia de obter mais favores da gente letrada e do público - e por mais tempo - do que este pequeno caboco que, por acidente, foi colocado nas santas mãos de D. Antonina Freire Ibiapino, tornada Rodrigues depois de deixar as vestes de beata e casar com Manuel Avelino, construtor braçal de uma engenhoca nos fundões entre Areia e Alagoa Nova.

Estive lá na semana passada, recebido fidalgamente, oitenta anos depois, pelos donos atuais do Vitória, o belo casal Deyse-Aquiles Leal, versão moderna e gentil da ancestral aristocracia do engenho, casa e capela.

A paisagem é outra, hoje, outra a hegemonia da cana que cobre o meu antigo mundo sortido de fruteiras e de roçados variados. Em lugar da rapadura, açúcar do pobre, moem-se agora toneladas e mais toneladas de cana que vão adocicar com hálito de melaço a imensa clientela de aguardente conquistada mundo afora e em todas as classes sociais.

Minha crônica, sobretudo em “Sítio que anda comigo” está impregnada desses cheiros e sabores..

Achei sempre difícil ou muito enganoso avaliar o quilate do meu artesanato. Não é fácil fazer a própria depuração.

As *Notas do meu lugar* foram escolhidas com a parceria de confrades que já se foram como Nathanael Alves, Martinho Moreira Franco e Luiz Crispim, para inaugurar a Editora Acauã, em 1978. *Um sítio que anda comigo* teve a ajuda forte de Ângela Bezerra de Castro; *Filipéia e outras saudades* é que é de toda a minha culpa, aliciado pela leitura de Celso Mariz, Coriolano de Medeiros e Juarez Batista, escritores de vocação que me seduziram para a história da Paraíba.

Ao lado do verde, do ar sutil de que já falava o governador holandês Elias Herkman, me senti em casa nesta cidade, as ruas de entrada sem muita diferença das cidades do meu interior. Convivendo numa Casa do Estudante de interioranos sertanejos e brejeiros, não era outro o sentimento entre eles. E me senti em dívida com a cidade próxima dos seus 400 anos, merecendo a consideração em prefácio do historiógrafo José Octávio.

Com os olhos no chão, coletânea de hoje, me pareceu justificar-se porque nenhum desses meus três livros suscitou reedição. *Notas do meu lugar* levou quarenta anos para esgotar. Apenas Café Alvear e Retrato de memória pareceram me pedir uma reedição melhorada. Depois vieram as novas, dessa fase do adeus ao jornal impresso, acolhidas pela A União de todos os tempos.

Minha dívida com a crítica começou pelas *Figuras e Fatos*, último livro do venerável Celso Mariz, editado em 1976. Flagrame vindo de Alagoa Nova, passando por Campina “onde não sei se foi estudante ou vagabundo” – diz ele.

Não vou nomear aqui a lista interminável de incentivadores de ontem e de hoje que se seguiram ao grande Celso de meio século atrás. Iria omitir, passar pelo pior dos remorsos para quem escreve.

Coube espontaneamente a Juca Pontes, que vi nascer nas artes do editor insuperável, tomar a si a feitura desse novo livro. Com ele veio juntar-se novamente a mim Flávio Tavares, a quem eu já não podia mais pedir, pelo tanto que lhe devo. A recolha e sucessivas seleções é mais de Paulo Emmanuel do que minha, ele muitas vezes constrangido com a depuração. Se o leitor não quiser perder tempo indo mais adiante, fique com a epígrafe que fui buscar em Fernando Pessoa.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Velga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

SEGURANÇA DAS CRIANÇAS

Força-tarefa combate a exploração infantil na PB

Operações conjuntas aumentam o raio de atuação e coíbem crimes

Taty Valéria
tatyana.valeria@gmail.com

Durante o mês de maio, alusivo ao Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, foi realizada em todo o país a Operação Caminhos Seguros, coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública com o apoio do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. No estado da Paraíba, foram 16 dias de operação envolvendo a força tarefa de várias instituições e que garantiram a instauração de 64 inquéritos policiais, sete prisões em flagrante e oito mandados de prisão cumpridos. Ao todo, 13 adultos foram presos aqui no estado.

Também no mês de maio, foi criada a força-tarefa de combate aos crimes relacionados ao abuso sexual infantil por órgãos de segurança

na Paraíba. Participam a Polícia Federal (PF), o Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco) e pelas Polícia Civil e Militar. O objetivo é uma atuação mais célere e uniforme com o intuito de coibir uma série de crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Código Penal, que têm como vítimas crianças e adolescentes, no âmbito da Paraíba.

Coordenador do Gaeco e promotor do Ministério Público da Paraíba (MPPB), Octávio Paulo Neto comentou sobre a importância da criação do grupo. “A Polícia Federal aqui na Paraíba demonstrou alguns dados bem cáusticos que revelava necessidade de uma união voltada para a questão de combate à pedofilia, para tornar mais assertivas o cumprimento de mandados de prisão e melhorar as estruturas das investi-

gações qualificadas”, afirmou. Já para Andreia Melo, delegada da Polícia Civil da Paraíba, as ações conjuntas são de fundamental importância porque abrangem uma área maior de atuação. “As operações em conjunto são necessárias porque cada força se encarrega de suas atribuições e com isso aumentamos o raio de atuação, a Polícia Civil com a função de investigar, a Polícia Militar com o apoio tático, a Justiça com a expedição de mandados, e assim por diante”, afirmou Andreia Melo, que também foi a delegada civil responsável pela Operação Caminhos Seguros no estado.

Octávio Paulo Neto ainda salienta que um dos grandes desafios no que diz respeito ao trabalho de enfrentamento à exploração e ao abuso sexual diz respeito ao mundo virtual. “São os desafios contemporâneos, principalmen-

te quanto essa à questão do combate à pedofilia. Várias iniciativas e ações estão sendo pensadas e realizadas para que a gente consiga combater e trazer mais tranquilidade para as crianças do nosso estado”, finalizou.

Abuso

Um dos grandes desafios no que diz respeito ao trabalho de enfrentamento à exploração e ao abuso sexual diz respeito ao mundo virtual, afirma Octávio Paulo Neto

■ Delegada Andreia Melo diz que as ações conjuntas são de fundamental importância porque abrangem uma área maior de atuação



Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Iniciativas e ações estão sendo pensadas e realizadas com objetivo de trazer segurança para as crianças e adolescentes

Operação Caminhos Seguros

A Operação Caminhos Seguros foi apenas uma das ações conjuntas realizadas em todo o Brasil com o foco no abuso e exploração de crianças e adolescentes. Aqui na Paraíba, além do trabalho repressivo, foram realizadas atividades educativas e palestras nas escolas estaduais, ministradas por policiais da Delegacia de Crimes Cibernéticos (DECC), direcionadas ao público adolescente. Eles deram orientações so-

bre como se prevenir de crimes sexuais praticados nas redes sociais.

A delegada Andreia Melo reafirma a importância das denúncias na investigação e elucidação desse tipo de crime. “As denúncias anônimas foram fundamentais na localização dos locais. Recebemos várias informações sobre estabelecimentos que exploram ou permitem a exploração sexual de crianças e adolescentes. Todas as denúncias

foram checadas e outras pessoas ainda podem ser presas, porque as investigações por parte da Polícia Civil continuam”, disse a delegada.

Por ser um crime que acontece dentro de casa, a denúncia feita por amigos, vizinhos e familiares são essenciais. A população pode denunciar através do Disque-Denúncia 197 ou do site 197.pc.pb.gov.br. Não é necessário se identificar e o sigilo é garantido.

■ População pode denunciar através do Disque-Denúncia 197 ou do site 197.pc.pb.gov.br e o sigilo é garantido

UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

PARA PSICANALISTA DA USP, O ‘TSUNAMI’ DIGITAL “FAZ COM QUE A GENTE SE SINTA DESBUSSOLADO”

Foto: Agência Brasil

Você conhece a expressão “desbussolados”? Se associou a alguém que está sem bússola, perdido nesses tempos de revoluções tecnológicas, acertou em cheio. Ela é usada pelo psicanalista Jorge Forbes (foto), diretor da Clínica de Psicanálise do Centro do Genoma Humano da USP. Chamando as transformações da tecnologia de ‘tsunami’, o professor afirma que elas tornaram o mundo tão novo que é possível chamá-lo de “Terra Dois”. A “Terra Um”, tal qual a conhecíamos tempos atrás, não existiria mais. Observe o que Forbes diz: “O tsunami tecnológico é um colossal avanço neste momento, como a nanotecnologia, a biotecnologia e a informática que estão fazendo uma revolução na forma de vivermos. Um avanço que faz com que a gente se sinta desbussolado, sem caminho. As pessoas não se entendem mais na vida. Nós não nascemos, nem educamos, nem namoramos, nem trabalhamos da mesma maneira. Durante 28 séculos, tínhamos uma maneira de comportamento linear, vertical, hierárquica, padronizada. De repente, a gente passou para um mundo horizontal, múltiplo, criativo, variável. Essa mudança de valor justifica eu chamar de “Terra Dois”. Uma reflexão pertinente.

NÃO ESTAMOS PERDIDOS

Perguntou-se ao professor Jorge Forbes se por causa do ‘tsunami tecnológico’ o mundo não tem mais saída. “Não. Nós não estamos perdidos se começarmos 'ontem' um projeto de educação para evitar os analfabetos digitais que nós estamos criando”. Acesse entrevista completa com Forbes em agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-06/psicanalista-diz-que-mundo-de-tsunami-digital-requer-nova-educacao

UMA NARRATIVA CONTESTADA

A situação do ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, tende a ficar mais problemática após o depoimento dele à CPMI que investiga os atos golpistas de 8 de janeiro. Ele é acusado de determinar a realização de blitzes nas estradas para impedir que eleitores de Lula (PT) chegassem aos locais de votação no segundo turno das eleições presidenciais. Vasques afirmou, textualmente, que “O Nordeste, juntamente com o Norte, foram os locais em que a polícia menos realizou fiscalização”.

CRIME: ATÉ 4 ANOS DE PRISÃO

Contudo, dados enviados pelo Ministério da Justiça ao PSOL, ainda na gestão de Bolsonaro, desmentem a versão de Vasques. “Ele mentiu. De acordo com a reposta do próprio ministério, o número de operações na região Nordeste foi 50% a mais do que na região Sudeste”, aponta o deputado Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ). À luz do Código Penal, fazer afirmação falsa na condição de testemunha é crime sujeito a prisão de 2 a 4 anos.

EM 75% DOS MUNICÍPIOS

Dados do Ministério da Saúde mostram que até o final de abril deste ano houve aumento de 30% no número de casos prováveis de dengue no Brasil, em comparação com o mesmo período de 2022: as ocorrências subiram de mais de 690 mil para mais de 899 mil, com 333 óbitos confirmados. 75% dos municípios registraram casos de dengue este ano, como atesta o boletim epidemiológico da pasta.

VACINA: PREÇO ATÉ R\$ 500

A boa notícia é que uma nova vacina, a Qdenga, chegará ao Brasil na próxima semana. E de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), ela dá ampla proteção contra a doença. A notícia desestimuladora: por enquanto, a Qdenga só é disponibilizada na rede privada, com ‘efeito colateral’ no bolso do consumidor bastante significativo: o preço deve variar entre R\$ 350 e R\$ 500.

MPE SOBRE AÇÃO DE BOLSONARO: “ÓTICA DO DELÍRIO PRESIDENCIAL”

O parecer do Ministério Público Eleitoral (MPE) diz que Bolsonaro “criou uma ambiência propícia para a propagação de toda sorte de desordem informacional ao asseverar, por diversas vezes, que o sistema eletrônico de votação é receptivo a fraudes e invasões que, sob a ótica do delírio presidencial, podem comprometer a fidedignidade do resultado das eleições brasileiras”. Ou seja: usou o cargo para interferir no processo eleitoral. Está na denúncia contra ele ora em julgamento no TSE.

Fotos: Roberto Guedes



Valterlins Dutra

Coordenador da Operação Lei Seca na PB

“Condutores autuados na PB estão na faixa dos 18 aos 32 anos”

De janeiro a maio deste ano, operação autuou 1.475 motoristas. Com festividades, reforço na fiscalização terá 50 agentes

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Sancionada no dia 19 de junho de 2008, a Lei nº 11.705, conhecida como Lei Seca, completou 15 anos na última segunda-feira. Criada para tentar conter o perigoso hábito de beber e dirigir, a normativa trouxe punições mais rígidas para quem desobedecer a legislação de trânsito. Estabeleceu multa alta que se aproxima dos R\$ 3 mil, além de possibilidade de prisão para o motorista infrator. Porém, o número de mortes decorrentes do envolvimento de condutores embriagados ainda assusta. Somente em 2021, os óbitos ultrapassaram as 10.800 vítimas. Na Paraíba, a taxa chegou a sete mortes a cada 100 mil habitantes segundo o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa). Para algumas autoridades de trânsito, falta mais conscientização da população que ainda não atentou sobre os riscos que essa mistura traz à vida humana. “É uma questão cultural. Penso que, quando a gente levar esse ensinamento para a sala de aula e for um processo mais contínuo, as pessoas vão mudando o comportamento”, declarou o coronel Valterlins Dutra, coordenador da Operação Lei Seca na Paraíba. Ele responde pela Coordenação do Policiamento e Fiscalização de Trânsito, setor do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB). Em entrevista ao Jornal **A União**, o coronel frisou que 1.475 autuações baseadas na Lei Seca ocorreram no estado somente de janeiro a maio deste ano. O perfil do condutor autuado por esse crime é jovem, com faixa etária de 18 a 32 anos. Confira mais detalhes sobre a entrevista.

Entrevista

■ O que podemos dizer sobre os principais benefícios da Lei Seca para o trânsito brasileiro? Como era antes dela e o que mudou?

A Lei Seca trouxe uma inovação para o dia a dia do trânsito no Brasil e se reflete nos números dos hospitais de trauma. Quando aplicamos a Lei Seca, a gente percebe uma redução significativa no número de acidentes. É tanto que a gente está adotando a origem do local dos acidentados para levar a lei a esses pontos. É um modelo de estratégia que a gente tem de adotar. Antes da norma, existia a direção perigosa e a embriaguez, que era uma contravenção penal. Depois da Lei Seca, a penalidade foi mais dura, com valor pecuniário alto. Veio a multa e a suspensão do direito de dirigir por um ano, que antes não existiam, além da criminalização, ou seja, o condutor pode ser preso.

■ Vamos lembrar as penalidades. Elas aumentam conforme o teor alcoólico?

A penalidade para o condutor que dirigir embriagado é a mesma. A tolerância para quem ingerir álcool e dirigir é zero. Entretanto, há a margem de erro do etilômetro. Então, até 0,04 mg/l (miligramas de álcool por litros de ar expelido dos pulmões) registrado no etilômetro é aceitável. A partir de 0,05 mg/l já se aplica a multa. Desse número até 0,33 mg/l, o condutor responde a infração administrativa - multa de trânsito, e há a suspensão do direito de dirigir por um ano. A partir de 0,34 já é considerado o crime. Você tem a infração, com multa de R\$ 2.934,70; a cassação do direito de dirigir por um ano, e ainda responde criminalmente. A pessoa é conduzida para a dele-

São João

A Operação Lei Seca iniciada no dia 1º de junho, devido aos festejos juninos, já autuou, até o dia 18, 115 motoristas alcoolizados na Paraíba

gacia, é autuada em flagrante, e o delegado pode arbitrar fiança que gira em torno de dois salários mínimos. Se em um período de um ano, o condutor que foi autuado pela Lei Seca for pego novamente embriagado ao volante, a multa é duplicada e a perda do direito de dirigir sobe para dois anos, porque ele é reincidente.

■ E quando o motorista se recusa a fazer o teste do bafômetro?

Automaticamente, ele paga a multa de R\$ 2.934,70.

■ Vamos falar sobre a atuação da equipe da Lei Seca na Paraíba. É somente nas estradas estaduais, ou age em parceria com órgãos municipais e federais?

No geral, a equipe da Lei Seca atua nas estradas estaduais. No caso das rodovias federais, a responsabilidade é da Polícia Rodoviária Federal. Quando há barreira nas BRs, a gente pode ficar nos chamados “pontos quentes”, que são as vicinais que podem ser pontos de fuga. Aqui na Paraíba, com o trabalho integrado das for-

ças de segurança instituído pelo Governo do Estado, a coordenação que atua com a Operação da Lei Seca trabalha em conjunto nos municípios, além das estradas estaduais. Nesse modelo de integração das forças de segurança, a Paraíba é um dos estados que partiu na frente no Brasil. A gente começou naquele processo lá atrás, com o “Paraíba Unida pela Paz”, e hoje estamos partindo para uma ação mais efetiva, que são os Centros Integrados de Comando e Controle. Então, você vai no Ciop (Centro Integrado de Operações Policiais) e ver a Semob (Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana) trabalhando em conjunto com a Polícia Militar. E isso tem dado muito resultado.

■ Com a chegada da Lei Seca, há 15 anos, quais os principais gargalos enfrentados na relação álcool e direção? Houve uma evolução na conduta do motorista?

Vou citar um exemplo. Na semana passada, dos 80 veículos abordados em Campina Grande, 50 eram motoristas de aplicativos e não apresentaram problema. Todos fizeram testes e estava tudo tranquilo. Ou seja, o motorista está mais consciente de que, se ele beber e dirigir, pode ser pego. Porém, ainda precisamos melhorar mais.

■ Nesses últimos anos, houve investimento nos aparelhos usados para verificar se os condutores estão alcoolizados?

Sim, houve investimento. Acompanhamos as novidades tecnológicas. Estamos adquirindo um aparelho que detecta a presença de álcool sem o motorista precisar soprar. Se esse aparelho acusar álcool, a gente vai pedir para o condutor fazer o teste do bafômetro. Se ele se recusar a fazer, já é multado, e perde o direito de dirigir por um ano. A lei é dura e uma característica dela é a questão da isonomia, que é adotada em qualquer parte do Brasil. Se um motorista alcoolizado for, por exemplo, um juiz, a lei é a mesma, porque na hora da abordagem ele é tratado como um condutor.

■ Durante as abordagens da Operação Lei Seca, quais os principais desafios que a equipe ainda enfrenta?

É essa recusa do motorista em fazer o teste do bafômetro. O motorista ainda teima em beber e dirigir. Mas, eu tenho visto uma melhora contínua por parte da população.

■ Por que, mesmo a lei estando em vigor há 15 anos, o motorista ainda insiste em ingerir bebida alcoólica e dirigir? Há ainda o que aperfeiçoar na legislação brasileira?

Creio que o que falta é educação de trânsito, que precisa chegar com mais força nas escolas.

Essa tem sido uma temática debatida em todo o país. Acreditamos que a educação é o melhor caminho para a prevenção. O Código Nacional de Trânsito prevê, inclusive, que essas aulas de educação de trânsito possam ser dadas aos alunos no Ensino Médio, e isso está sendo analisado. Além do mais, isso daria uma economia para aqueles jovens que pretendem tirar a carteira de habilitação. Se tiverem essas aulas teóricas na escola, eles só vão pagar a parte prática. Essa possibilidade está sendo proposta por vários órgãos de trânsito e vamos ver se é possível ser incrementada junto às Secretarias de Educação.

■ Há dados sobre autuações feitas por desobediência à Lei Seca na Paraíba?

De janeiro a maio deste ano, foram autuados nos testes de alcoolemia realizados pelo BPTTran 692 pessoas. No mesmo período, o número de autuações feitas pela nossa coordenação chegou a 783 autuações, o que dá 1.475 autuações.

■ Qual o perfil dos condutores autuados no trânsito devido ao consumo de álcool?

Esses condutores autuados no país estão na faixa etária de 18 a 32 anos, ou seja, são pessoas jovens. E a Paraíba está nesse mesmo patamar.

■ O Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa), com base em dados do Ministério da Saúde, divulgou que 10.887 brasileiros perderam a vida em decorrência da mistura de álcool com direção em 2021, o que dá uma média de 1,2 óbitos por hora. Nem com dados alarmantes como esse, o motorista aprende que essa mistura é incompatível?

É porque há a questão da mudança cultural. Esse processo é lento. Por exemplo, o brasileiro costuma parar numa placa de Pare? Geralmente, não. Nos Estados Unidos, isso não acontece. Tenho um pensamento de que, quando a gente levar esse ensinamento para a sala de aula, e for um processo mais contínuo, a partir de três anos de duração,



Valterlins Dutra, coordena a Lei Seca

com um professor passando informações para ele como a de direção defensiva, com debates em sala de aula, a vivência dentro de casa com a família sobre excesso de velocidade, uso de celular no trânsito, as pessoas vão mudando de comportamento.

■ Como está a fiscalização nesse período junino na Paraíba? Onde as equipes estão concentradas?

A fiscalização da Operação São João na Paraíba começou no dia 1º de junho e até o dia 18 foram 115 condutores autuados pela Lei Seca. A operação vai até dois de julho e o número está dentro da expectativa, porque 20% dos condutores se recusam a fazer o teste do bafômetro e já são autuados.

■ A Coordenação do Policiamento e Fiscalização de Trânsito, que o senhor está à frente, não trabalha apenas com a Operação Lei Seca, mas com outras fiscalizações. Quais são?

Fiscalizamos veículos com emplacamento atrasado, com alteração de caracteres como adulteração de placa e chassi, alteração das características de motos que causam excesso de barulho, uso do capacete, habilitação atrasada, revestimento do vidro fumê, entre outras. Atuamos em todo o estado e entre as infrações mais comuns está o emplacamento atrasado, que é passível de multa de R\$ 293,34, além do pagamento da diária do veículo apreendido. Para tirar o veículo, o condutor também paga.

■ O cidadão também pode ajudar o trabalho da equipe de fiscalização caso veja alguma infração, como o motorista que vai dirigir um veículo totalmente embriagado?

Sim, ele deve denunciar. Pode ligar para o número 190 porque o trabalho é integrado e o pessoal já começa a rastrear o veículo. O ideal é anotar a placa do veículo ou, pelo menos as características dele. Se o cidadão fizer isso, a gente agradece.

■ Qual a principal orientação ou alerta que o senhor deixa para o motorista que quer curtir o São João com segurança e não dispensa a bebida alcoólica?

Não é proibido ninguém beber, agora não pode dirigir alcoolizado. A pessoa que vai beber no São João tem várias alternativa: pode chamar um táxi, um motorista por aplicativo e tem o transporte público, que é mais barato. Se ele quiser ir a algum lugar com o seu carro, leve uma pessoa que dirija e não beba. Então, são múltiplas alternativas para a pessoa se divertir no São João com segurança, sem cair na Lei Seca, porque estamos com 50 agentes atuando, além das forças aliadas que são a Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Militar e a Semob.

ALERTA

El Niño já mostra primeiros sinais

Aesa monitora fenômeno climático, que aquece as águas superficiais do Pacífico e pode alterar chuvas na Paraíba

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

O El Niño está em formação no Brasil, conforme anunciou, no início do mês, a Administração Nacional de Atmosferas e Oceanos (NOOA – sigla em inglês). O fenômeno climático se caracteriza pelo aquecimento anormal da superfície da água do Oceano Pacífico e pode trazer efeitos como a seca. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), vem monitorando o El Niño e informa que a tendência é que seja de intensidade moderada. Ele deve permanecer até o ano que vem, alterando as chuvas no Sertão da Paraíba e, se for muito intenso, aumentando a temperatura em até dois graus. A Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa-PB) está em alerta, monitorando o fenômeno para saber até que ponto poderá impactar o estado.

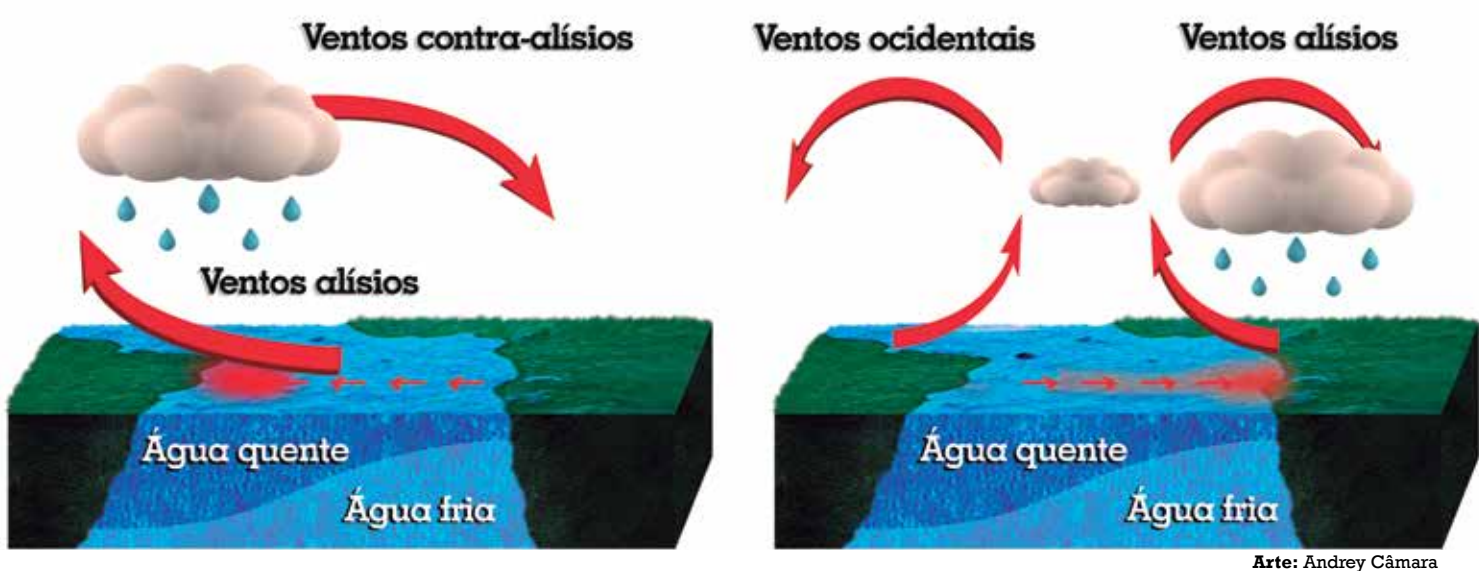
O meteorologista do Inmet, Flaviano Fernandes, explica que o El Niño vem aquecendo as águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical desde o mês de maio e esse aquecimento atrapalhou o final da quadra chuvosa no Semiárido. “No Litoral Leste, ainda não houve impacto nas chuvas porque o Oceano Atlântico está muito aquecido. Isso explica as chuvas recentes no Litoral”.

Esse monitoramento aponta a tendência de que o fenômeno permaneça até o ano que vem, o que vai interferir nas chuvas no Sertão, onde o período chuvoso é de fevereiro a maio, por conta da atuação da Zona de Convergência Intertropical. No Litoral, as chuvas são de abril a julho, e a tendência é que não tenha tanta consequência porque as águas do Atlântico Sul ainda estão aquecidas. Mas, segundo Fernandes, há possibilidade dessas águas, entre julho e agosto, comecem a resfriar o que, provavelmente, terá impacto no final da quadra chuvosa também no Litoral Leste, Zona da Mata e Brejo.

A redução das chuvas é um dos principais impactos do El Niño, afetando diretamente a agricultura. “Sabemos que, principalmente no Sertão, há muitos agricultores, pequenos proprietários de terras que dependem da chuva para que suas lavouras produzam, e eles não têm irrigação”, observa. Flaviano Fernandes ressal-

Entenda o El Niño

■ O El Niño se caracteriza pelo aquecimento anormal e persistente da superfície do Oceano Pacífico na região da Linha do Equador, podendo se estender desde a costa da América do Sul até o meio do Pacífico Equatorial.



■ Durante o fenômeno, que, normalmente, começa a se formar no segundo semestre do ano, as águas ficam, pelo menos, 0,5°C acima da média por, no mínimo, seis meses, embora ele não tenha um período de duração definido, podendo persistir até dois anos ou mais.

■ Durante a formação do El Niño, o comportamento dos ventos alísios tem papel fundamental. Esses ventos constantes, vindos dos Hemisférios Sul e Norte, se encontram na região da Linha do Equador e seguem do Leste para o Oeste do planeta.

■ Normalmente, o movimento dos ventos interfere no Oceano Pacífico e empurra as águas da superfície para o Oeste, permitindo que as mais profundas e frias subam. Porém, quando os ventos alísios enfraquecem ou invertem a direção, a troca de águas não ocorre e as mais quentes ficam por mais tempo paradas na superfície, podendo chegar até 3°C ou mais acima da média, formando, assim, o El Niño.

Fonte:Inmet

ta que, na maioria das vezes em que o fenômeno acontece, ocorrem secas. Por isso, realmente, só no final do ano será possível saber algo mais provável que deve ocorrer na quadra chuvosa do sertanejo. Ele lembra que, se realmente houver essa seca, deve impactar bastante.

“Se o El Niño for muito intenso, provavelmente, o verão aqui na Paraíba e no Nordeste será mais quente, com temperaturas de um a dois graus acima da média. Porém, temos que esperar. Como está começando agora, estamos acompanhando para ver se, realmente, vai ser tão intenso como estamos imaginando”.

Tendência de moderação

Existe uma tendência de que esse El Niño seja, no mínimo, moderado. Isso, de acordo com o Inmet, porque as águas superficiais estão muito aquecidas, assim como as que ficam abaixo, até 100 metros de profundidade. Por isso, é possível

que essas águas sigam para a superfície e mantenham o El Niño pelo menos até a quadra chuvosa do ano que vem no Sertão.

“O Atlântico também favorece muito aqui no Nordeste. Se o Atlântico Sul aquecer e ficar mais quente que o Atlântico Norte, ele reduz a atuação do El Niño, fazendo com que as chuvas ainda ocorram. Se for o contrário, se o Atlântico Sul ficar mais frio do que o Norte, a tendência é que a seca seja bem maior”, explica.

Existe ainda uma possibilidade de o fenômeno se estender por um período de dois anos ou mais. O último El Niño mais intenso que ocorreu começou no final de 2014 e foi até o início de 2016. Também teve entre 1997 e 1998 e ainda entre 1982 e 1983. Estes foram os que tiveram mais consequências, de acordo com o Inmet.

Além da seca que afeta diretamente a agricultura, o El Niño pode alterar a temperatura. “O mundo todo está preo-

cupado porque o fenômeno também provoca o aumento das temperaturas. Como as águas vão estar mais quen-

“
Só em
dezembro
poderemos
falar como
ele vai atuar
nessa parte
de redução ou
não de chuvas

Marle Bandeira

tes, aumenta também a temperatura do planeta como um todo. O El Niño tem um impacto muito grande”, cons-

tata Flaviano Fernandes.

Ele observa que as mudanças climáticas afetam as geleiras, mas não se pode afirmar que vai ocorrer um degelo devido ao fenômeno. “Pode ser que ocorra, mas não é algo com grande intensidade, que aumente, em níveis muito elevados, o volume do mar. Para isso, a atuação teria que acontecer durante um período prolongado, de muitos anos”, tranquiliza.

Em relação às medidas que podem ser tomadas para minimizar os impactos do El Niño, o meteorologista diz que os institutos de meteorologia federal e estaduais vêm alertando os órgãos para tomar uma decisão.

“O governo tem que ver como vai ser o comportamento. Sabemos que, sem água, o agricultor vai sofrer bastante. É preciso tomar medidas como alertar a população para preservar a água. Tivemos chuvas este ano, mas, provavelmente,

com os reservatórios mais secos, poderá faltar”.

Por que o El Niño acontece

Normalmente, os ventos sopram, na região Tropical, de leste para oeste. Sai na região do Peru e chega na Austrália. Uma teoria que alguns defendem é que o enfraquecimento desses ventos faz com que as águas próximas à Austrália aqueçam. Com isso, conforme Flaviano Fernandes, vai descendo o oceano e, futuramente, criando uma bolha muito grande, e vai surgir próximo à região do Peru. “Então, ela sempre tem uma ressurgência”, acrescenta o meteorologista do Inmet.

Desde os anos 1950 os cientistas vêm monitorando o fenômeno. Por isso, o que se sabe é que existe a La Niña, que faz as águas resfriarem; e há épocas em que não tem El Niño e nem La Niña, que são os chamados anos neutros.

Na Paraíba, a Aesa monitora tanto o tempo quanto o clima global e as condições de temperatura da superfície do mar. A meteorologista Marle Bandeira explica que o fenômeno El Niño muda toda a configuração de ventos do globo. No Nordeste, em particular, na Paraíba, os efeitos dependem do período de chuva e da intensidade do El Niño, que agora está configurado como de intensidade fraca.

Marle diz que o que ele poderá ocasionar é uma redução no período de chuvas mais na parte leste do estado. Ela frisou que o fenômeno contribui para a diminuição das chuvas quando tem intensidade de moderada a forte e se estiver atuando no período chuvoso. “A Aesa está monitorando e ainda é prematuro dizer algo sobre 2024. O El Niño tem intensidade fraca com uma perspectiva de pico em dezembro, mês em que a Aesa faz a previsão do clima para o trimestre de janeiro a março. Por isso, só em dezembro poderemos falar como ele vai atuar nessa parte de redução ou não de chuvas”.

Ela acrescentou que as condições do Atlântico é que vão dar a qualidade do período de chuvas. “Não é só o El Niño que interfere. Ele pode ser o vilão, mas isso depende da sua intensidade. Estamos monitorando para saber se em julho vai ter algum impacto. É um monitoramento constante”, completa.

Meio ambiente e agropecuária na PB podem sofrer impactos

Na Paraíba, a diminuição das chuvas no Semiárido traz uma série de impactos significativos para o meio ambiente e agropecuária, principalmente porque existem diversas áreas em processo de desertificação que, com a chegada do El Niño, pode se intensificar. Além de interferir na agricultura, o impacto do fenômeno climático resulta na redução dos níveis de água em rios e reservatórios, acarretando escassez hídrica, comprometendo o abastecimento humano e a disponibilidade de água para

a vida selvagem. “A pecuária também é afetada, uma vez que a falta de água pode levar à perda de rebanhos e causar prejuízos significativos”, ressalta o gerente executivo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), Juan Diego Lourenço de Mendonça.

Ele explica que o El Niño também provoca uma série de impactos na biodiversidade na região semiárida da Paraíba. “As mudanças nos padrões de chuvas e temperatura resultam em modificações nos habi-

tats naturais, levando à perda de áreas de reprodução e alimentação, podendo alterar as interações ecológicas das espécies e levar ao declínio e à extinção de espécies sensíveis ao estresse ambiental, resultando na perda de biodiversidade da região”, constata.

Esses impactos, conforme Jancerlan Gomes Rocha, gerente da Semas, são especialmente preocupantes para a região do Semiárido paraibano, pois a dependência das chuvas é alta e os recursos hídricos são limitados. “Desta for-

ma a necessidade de medidas de adaptação e mitigação se tornam evidentes diante desses desafios, visando garantir a sustentabilidade da agricultura, a preservação dos recursos naturais e a proteção da vida na região afetada”, diz.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade está se preparando para enfrentar as consequências do fenômeno El Niño. “É crucial destacar que as ações de preparação e resposta devem ser coordenadas em nível estadual, envolvendo diversas se-

cretarias, órgãos governamentais, instituições de pesquisa, comunidades locais e setores afetados. O trabalho conjunto é fundamental para minimizar os impactos do El Niño e promover a resiliência do estado da Paraíba diante das mudanças climáticas”, acrescenta Juan Mendonça.

Nesse sentido, a Semas vem desenvolvendo uma agenda ambiental voltada para a mudança e adaptação climática. A intenção é atuar em colaboração com as demais secretarias, órgãos vinculados,

instituições de pesquisa, ensino superior e institutos de pesquisa, buscando implementar ações conjuntas e mais robustas para a conservação do meio ambiente e melhoria da convivência com o Semiárido.

Assim, a meta da Semas é deter a degradação da Terra relacionada ao fenômeno El Niño por meio do fortalecimento de arranjos interinstitucionais, controle e monitoramento ambiental para reduzir as taxas de desmatamento, extração ilegal de vegetação nativa e queimadas.

FÉRIAS

Criança em casa, atenção redobrada

Com os pequenos em recesso escolar, o risco de acidentes domésticos aumenta e pais se desdobram nos cuidados

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@gmail.com

O mês de julho está chegando e, com a proximidade do período de férias escolares, quem tem criança em casa sabe que a atenção precisa ser redobrada. Com mais tempo livre, elas vão aproveitar para estender o horário das brincadeiras e passar mais tempo em casa. Se por um lado, é um momento de diversão, por outro, pode contribuir para aumentar o risco de acidentes domésticos. Em julho de 2022, 581 crianças foram atendidas no Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa vítimas de algum acidente. No período de janeiro a junho, foram 3.183. Em 2023, até 21 de junho, o total de atendimentos a crianças que sofreram algum acidente já é maior do que nos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 3.693.

A psicopedagoga e professora Luzimeire Meireles, mãe dos adolescentes Larissa, de 17 anos, Lucas, 14, e de Laura, três anos, estará de férias no mês de julho. O cuidado que já tem no dia a dia será redobrado nesse período, quando todos esta-

rão em casa. A profissional afirma que tem uma preocupação enorme com acidentes domésticos, especialmente em relação à filha mais nova. “Como vai ter bastante tempo livre, a tendência é que ela procure o que fazer, e a imaginação dos pequenos não tem limites, cria asas nesse período de férias. Querem imitar os pais, enfim, o desejo deles é explorar tudo o que veem pela frente e é aí onde mora o perigo”, constata. Por isso, a atenção deve ser redobrada. Qualquer pecinha pode ser engolida ou colocada no ouvido e nariz. “Objetos simples e pequenos podem causar acidentes que, embora não sejam fatais, acabam por trazer transtornos, como aconteceu com Laura. Uma bolinha se soltou de um de seus brinquedos e ela colocou no nariz”, relata. Foi preciso levá-la ao Hospital de Trauma para fazer o procedimento de retirada do objeto. Tudo foi resolvido, mas poderia ser algo grave. Luzimeire Meireles alerta sobre a importância de prevenir sempre, lembrando que a filha mais velha, quando pequena, engoliu uma moeda e também precisou de atendimento hospitalar para retirar.



Tomadas e aparelhos eletrônicos, aliados à curiosidade, são riscos quando manuseados por crianças. Um pequeno descuido pode levar a um choque. No caso de Laura, a mãe, Luzimeire Meireles, sempre fica atenta



Saiba mais

Acidente mais comum em crianças - Hospital de Trauma - 2022

• Queda da própria altura - Foram 2.169 casos ao longo do ano. O mês com maior número de atendimento foi março, 354, seguido por maio, 349, e abril, com 344. No mês de julho foram 326.

Total, incluindo todos os acidentes com crianças atendidas no Trauma foi de 3.764, incluindo o mês de julho.

Acidente mais comum em crianças - Hospital de Trauma - 2023

• Queda da própria altura - 2.070, sendo 376 em janeiro, 387 em fevereiro, 377 em março, 340 em abril, 371 no mês de maio e 219 em junho (até o dia 21).

Total, incluindo todos os tipos de acidentes com crianças atendidas no hospital este ano foi de 3.693, até 21 de junho

Fonte: Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena.

Prevenir: melhor forma de afastar os filhos dos riscos

Existem diversas formas de prevenir acidentes com crianças. Em casa, por exemplo, uma dica da psicopedagoga é sempre fazer uma varredura, recolhendo qualquer objeto que possa representar risco. Os brinquedos, segundo ela, precisam ser avaliados. Se tiverem peças pequenas, é melhor evitar que as crianças tenham acesso. “Depois do que aconteceu com Laura, intensifiquei as buscas. Não dá para confiar porque a criança não tem discernimento para saber que colocar uma bolinha no nariz, no ouvido ou na boca pode ser perigoso”, ressalta. Outro risco está nos produtos de limpeza, que precisam estar fora do alcance de crianças. A orientação é também conversar sobre o assunto, explicando que são perigosos, que queimam a pele, podem machucar e até matar. “Converso seriamente e faço o alerta, mas procuro guardá-los em local bem alto, onde nem com cadeira ela possa alcançar”.

Luzimeire Meireles esclarece que, como fios e tomadas são de fácil acesso, a melhor forma de evitar acidentes é por meio de conversas, explicando claramente o que pode acontecer.

“Uma das melhores ferramentas é que eles saibam os riscos e perigos. Mesmo assim, não tiro os olhos dela”. A dona de casa Sandra Felinto não trabalha fora, mas sabe bem a dificuldade de ter as crianças em casa o dia todo no período de férias. Mãe de Guilherme, 15, Isabella de seis anos, e Eduardo, de dois, ela conta que, para evitar acidentes domésticos, procura ter o máximo de cuidado. “Deixo todas as peças, utensílios de cozinha, objetos em lugar alto para que eles não alcancem. Evito vasos e outros objetos que possam quebrar ao cair. Enfim, procuro ser precavida”, conta. Em razão desses cuidados, ela garante que ter um tempo maior com eles acaba sendo tranquilo. Normalmente, a mãe costuma dar prioridade a brinquedos com peças grandes que, mesmo que se soltarem, não podem ser engolidas. A dona de casa ressalta que os produtos de limpeza ficam em prateleiras longe do alcance dos pequenos. Quando vão ao parquinho são sempre observados de perto e o cuidado é reforçado quando estão na rua, assim como na praia e na piscina.

Mamães e papais precisam ser mais criativos

Como psicopedagoga, de uma forma geral, Luzimeire Meireles encara esse período de férias como um momento mais tranquilo para lidar com as crianças, porque não há tantas responsabilidades para eles como ter que acordar cedo, se arrumar para ir à escola, pegar transporte, fazer tarefa de casa, passar um longo período na escola.

Eles estarão mais à vontade em casa para brincar, assistir desenho animado, ir para a casa da vovó, dos primos. “Estarão relaxados. Porém, há o outro lado, que é o lado da mãe e do papai que agora terão que ser pacientes, criativos, usar a imaginação e se programar para aproveitar esse período como uma oportunidade não só para cuidar, mas para se di-

vertir muito também e criar memórias e laços afetivos que vão ficar para a vida toda nas lembranças dos filhos”. No caso da funcionária pública Luci Medeiros, mãe da adolescente Nívea, de 12 anos, a preocupação com a segurança da filha é permanente. “Ela tem o próprio celular e precisa usar a tomada para carregar. Por isso, sempre aviso sobre a

importância de não mexer no aparelho enquanto está conectado à tomada. Em julho, eu e o pai não estaremos de férias. Assim, ela ficará mais tempo em casa ou com familiares. Então, reforçamos as recomendações ao usar a piscina, ao ir à praia, até ao andar de bicicleta. Pode parecer uma brincadeira boba, mas também representa um risco”, diz.

Foto: Arquivo pessoal



Mãe de três, a dona de casa Sandra Felinto procura ser precavida para que o tempo com os filhos seja tranquilo

Momento valioso quando aproveitado em família

As férias são valiosas para as crianças e mais ainda quando os pais também estão. Assim, terão muito mais tempo disponível para eles. A funcionária pública Luci Medeiros lamenta que ela e o marido estarão trabalhando durante as férias da filha Nívea, mas afirma que qualquer dia livre será dedicado a ela. Para a dona de casa Sandra Felinto, que não trabalha fora, as férias dos três filhos serão recheadas de bons momentos que já estão sendo planejados, como passeios à praia e ao sítio, além de atividades que podem ser feitas em casa, como andar de bicicleta e ver filmes infantis.

Para a psicopedagoga Luzimeire Meireles, estar de férias junto com os filhos é uma oportunidade valiosa de estar dispo-

nível para eles por um período maior. “Como terei mais tempo, vou fazer com que seja de qualidade todos os dias, tanto com relação ao lazer, quanto com relação ao convívio”, observa. Ela diz que é essencial fazer um roteiro, tanto para as atividades de passeio, quanto para as que serão realizadas em casa. Outra dica é se informar sobre as programações infantis da cidade no período. Uma ida à praia, brincadeiras na piscina, atenção maior às conversas também são momentos importantes para partilhar. Ela explica que as férias são um tempo em que os pais devem dar atenção aos pequenos. “Como terão muito tempo livre, os pequenos podem ficar ansiosos. Procuro me programar antes”, ensina.

Saiba mais

Dicas para prevenir acidentes durante as férias

- **Faça uma inspeção em todos os brinquedos das crianças**
Separe um tempo para olhar todos os brinquedos das crianças à procura de danos que podem causar algum tipo de machucado ou acidente enquanto elas brincam. Observe se alguma parte pequena está prestes a se soltar, se existem partes quebradas com pontas afiadas ou arestas. Caso encontre algum problema, conserte o brinquedo imediatamente ou mantenha-o fora do alcance da criança até que ele esteja seguro para ser utilizado.
- **Prepare um checklist e realize uma operação ‘pente fino’ nos cômodos da casa**
Crianças são muito curiosas e criativas, mas nem sempre elas reconhecem os riscos que estão correndo. Por isso, com elas em casa por mais tempo, é preciso garantir que todos os espaços estejam preparados para evitar que acidentes aconteçam. Deixe fora do alcance e, de preferência, trancados, medicamentos, produtos de limpeza e de higiene pessoal, como xampu e enxaguante bucal.
- **Tapetes e fiação**
Observe se há em sua casa algum tapete que ofereça risco de queda. Caso encontre algum, retire-o do local de circulação até que você possa colocar um antiderrapante. Conserte qualquer problema com a fiação elétrica da casa, como fios aparentes e desencapados, por exemplo, e proteja tomadas com tampas, fita isolante ou até mesmo móveis para evitar que a criança leve um choque.
- **Atenção ao empinar pipa**
Soltar pipa é muito divertido, mas é importante sempre lembrar que a brincadeira deve acontecer em lugares abertos, como parques e praças, longe da fiação elétrica, para evitar que a criança corra o risco de levar um choque. Além disso, é importante frisar que o uso de cerol é crime e não deve nunca ser utilizado, em hipótese nenhuma.
- **Para andar de patins, bicicleta ou skate, não se esqueça dos equipamentos de segurança**
Se as crianças forem aproveitar os dias de folga para andar de bicicleta, skate ou patins, lembre-se sempre de protegê-las com capacete, cotoveleiras e joelheiras. Esses equipamentos ajudam a evitar lesões graves, como traumatismo craniano, em caso de queda. Certifique-se de que os brinquedos serão usados em ambientes seguros, longe de escadas ou piscinas, por exemplo. O ideal seria que essas atividades fossem realizadas em um parque, longe do trânsito.
- **Avalie o parquinho onde as crianças irão brincar**
Conheça os parquinhos onde as crianças brincam e verifique se os equipamentos estão enferrujados, quebrados ou se contêm superfícies perigosas. Procure também saber quais equipamentos são apropriados para a idade das crianças e mostre para elas quais são os brinquedos adequados para sua faixa etária.

Fonte: ONG Criança Segura.

SAÚDE MENTAL

Brasil tem população muito ansiosa

País também é o quinto mais depressivo, segundo levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde

Sara Gomes
sara.gomesreporterauniao@gmail.com

O Brasil é considerado o país mais ansioso do mundo e o quinto mais depressivo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Solidão, desigualdade social, salários baixos, falta de segurança pública, estresse no trabalho, relações tóxicas e história de vida são alguns fatores que aumentam o nível de estresse, podendo desencadear um transtorno de ansiedade. Estados de ansiedades frequentes e intensos desencadeiam sofrimento psicoemocional, aumentam também as chances do indivíduo desenvolver diabetes, pressão alta, câncer, infarto e Acidente Vascular Cerebral(AVC).

O psicólogo Moisés Ortega Anton, especialista em Bioenergética Humanista Integrativa, explica que esses fatores estão causando adoecimento na população. “Às vezes você está em um trabalho onde as condições não são tão boas. A exigência por produtividade, limite de prazo e múltiplas tarefas, acabam sobrecarregando o colaborador. A falta de políticas públicas para minimizar a desigualdade social também é outro fator desencadeante do transtorno de ansiedade. As pessoas vivem numa situação de muita dificuldade, com salários baixos que não dão para sustentar uma família de forma digna. Toda essa projeção de um futuro negativo gera ansiedade”, contextualizou.

Desde a infância, Jadleny Santos, 29 anos, cresceu em um lar conturbado. O fato de seu pai ser policial militar impactou muito na sua criação. Ele perpetuava de forma inconsciente, toda violência vivenciada na profissão para a sua casa. “Isso contribuiu consideravelmente para que eu me tornasse uma adulta ansiosa e insegura em determinadas áreas da minha vida, principalmente, no

âmbito profissional. A partir do momento que decidi buscar ajuda, que no meu caso a indicação foi da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), tive avanços em todos os aspectos”, revelou.

No seu último emprego foi vítima de desvio de função. Ela foi contratada para exercer a função de secretária, mas sua ocupação na carteira de trabalho foi registrada como assistente administrativo, recebendo apenas um salário mínimo. Além de ser formada em jornalismo, Jadleny possui capa-

“

Além de desencadear sofrimento psíquico e emocional, a constância de ansiedade aumenta chances de doenças crônicas

Moisés Ortega Anton

citações voltadas para área administrativa em seu currículo. "Meu chefe percebeu meu potencial e habilidade para comunicação organizacional, então começou a me sobrecarregar com funções que não eram minhas obrigações legais e, para isso, nem tive equiparação salarial para o cargo que fui contratada inicialmente de assistente administrativo. Posso dizer que me senti explorada intelectualmente e mentalmente”, contou.

Como a situação foi ficando insustentável, passou a ter crises de ansieda-

de recorrentes, uma delas evoluiu para crise de pânico, na qual precisou ser hospitalizada e sedada, pois ficou quase três dias sem dormir. “Devido ao estresse excessivo, este emprego afetou minha saúde física e mental. Posso dizer que devemos ficar atentos aos gatilhos. No meu caso, o local onde estava trabalhando foi um gatilho para minha ansiedade. Ainda me mantive no local por alguns meses pois havia fatores positivos na empresa, mas que não eram suficientes quando comparados aos prejuízos. Saí de lá muito mais fortalecida, porém, aprendi a priorizar minha saúde acima de tudo”, declarou.

Um conselho que Jadleny daria para quem sofre de ansiedade é aceitar e compreender que esse problema existe e também buscar ajuda do psicólogo e de outros profissionais atuantes na área da saúde mental. “Modificar os hábitos alimentares e fazer uma atividade física ajuda a controlar a ansiedade. Aceitar ajuda é o primeiro passo. Ninguém é obrigado a enfrentar esse problema sozinho. Ansiedade é um transtorno, e se tratado com a devida atenção é possível ter uma vida muito mais saudável”, concluiu.

O psicólogo Moisés explica que a história de vida atrelada a fatores externos pode desencadear um transtorno de ansiedade no indivíduo. “Se uma pessoa que sofre com ansiedade, nasceu em uma família acolhedora e funcional, ela terá mais chance de lidar com a ansiedade e estresse de forma mais madura emocionalmente. No entanto, pessoas que nasceram em uma família disfuncional são mais ansiosas e têm dificuldade de lidar com uma situação mais estressante”, analisou Ortega.

Mas o que leva uma pessoa a desencadear um estado de ansiedade ou até crise de pânico, segundo o psicólogo, é a sensação de medo



Foto: Reprodução/Pexels

Fatores externos aumentam níveis de cobrança e estresse que podem desencadear transtorno de ansiedade

e insegurança que faz acionar o sistema nervoso autônomo que ativa o sistema simpático. “Por isso é muito comum que a pessoa tenha taquicardia, falta de ar, tremedeira, frio, voz gaguejando,

entre outros sintomas. São sintomas físicos dos órgãos que são regulados por esse sistema. Além disso, vai liberar muita adrenalina e cortisol (hormônio do estresse), deixando o indi-

víduo em estado de alerta. Além de desencadear sofrimento psicoemocional, a constância dessa condição, aumenta a predisposição de doenças crônicas não transmissíveis”, alertou.

Convívio social e práticas integrativas combatem ansiedade

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que no primeiro ano da pandemia de Covid-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25%, de acordo com um resumo científico divulgado ainda em março de 2022.

A revisão científica, baseada em uma revisão abrangente das evidências existentes sobre o impacto da Covid-19 na saúde mental, mostrou que jovens e mulheres foram mais afetadas na pandemia. Pessoas com condições de saúde física pré-existentes como asma, câncer e doenças cardíacas eram mais propensas a desenvolver sintomas de transtornos mentais, segundo o site da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

A pandemia acentuou a

ansiedade de forma generalizada, não só no Brasil mas no mundo. As pessoas saíram da sua rotina, perderam o emprego ou ficaram com medo de perdê-lo, deixaram de visitar seus familiares com medo de contaminá-los com a Covid-19. Na avaliação do psicólogo Moisés Anton, o isolamento social acentuou a ansiedade, pois o convívio social é fundamental para o equilíbrio psicoemocional. “As pessoas deixaram de fazer atividades fundamentais para o equilíbrio emocional, a exemplo de atividades físicas, encontrar os amigos, ou seja, ter um momento prazeroso”, analisou.

Segundo uma pesquisa de Harvard, o que prediz a longevidade e a felicidade são as relações sociais e afetivas. Pessoas isoladas possuem maior predisposi-

ção de terem doenças degenerativas. “Ficar muito tempo isolado é a pior coisa que pode acontecer ao ser humano. Ele precisa dessa interação saudável e afetiva, tanto para equilibrar o emocional como também para prevenir doenças degenerativas”, informou o psicólogo.

Como o Brasil pode se tornar menos ansioso? Há poucas opções de práticas integrativas no SUS para pessoas que sofrem de ansiedade, pois a política pública do SUS, de maneira geral, não trata o indivíduo com psicoterapia, o padrão é encaminhar para o psiquiatria. Na opinião de Moisés Ortega, as políticas públicas no SUS deveriam ser de prevenção. “No SUS, a pessoa passa 15 minutos em uma consulta com o psiquiatra e sai com a receita do remédio. A medicação até tira o

paciente de uma crise, mas se não tratar a natureza da ansiedade, só vai causar dependência. O primeiro passo para reduzir a ansiedade

■ Para psicólogo Moisés Artega, o Brasil precisa disponibilizar a psicoterapia gratuita para ajudar os pacientes

no Brasil é disponibilizar a psicoterapia gratuita”.

O tratamento ajuda o paciente a lidar consigo mesmo e com suas demandas.

A ansiedade, muitas vezes, acontece na forma como você lida com o problema. Em paralelo ao tratamento, o psicólogo sugere práticas integrativas ou até mesmo fitoterápicas, mas a conduta terapêutica é analisada individualmente. “Eu trabalho com a psicoterapia bioenergética humanista integrativa, trabalhando a relação entre corpo e mente. Em paralelo à terapia, as práticas integrativas como acupuntura, massagem relaxante são alternativas de tratamento para controlar a ansiedade. Além de chás, fitoterápicos e florais. Mas há casos que só o medicamento resolve no primeiro momento”, orientou.

Outra sugestão do especialista é disponibilizar práticas que façam com que as pessoas tenham relações mais saudáveis, a partir de

interações afetivas conforme a faixa etária. “Para o público idoso deveria proporcionar espaços de convivência em cada bairro, para que eles façam atividades, se encontrando regularmente. No caso do público adolescente, minha sugestão é criar grupos de encontros onde tenham alguma atividade de esporte, música e teatro”, sugeriu Moisés.

Pensando na macropolítica, o país precisa fazer com que o Brasil invista em segurança para que as pessoas tenham de volta a sensação de segurança. “As pessoas ficam com medo de ficar esperando o ônibus e andar na rua com o celular também é angustiante. Tudo isso causa ansiedade. Se o Governo Federal nos der perspectivas de melhoria, a gente volta a ter esperança”, afirmou.



Foto: Divulgação

Cidade localizada no Agreste da Paraíba possui uma população de aproximadamente quatro mil habitantes e é marcada por rotina de vida pacata e recepção hospitaleira

LOGRADOURO

Agricultura movimenta economia

Plantio de hortaliças, feijão e milho aquece a cidade, inclusive, com vendas em feira do Rio Grande do Norte

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Sabe aquela cidade em que as pessoas ainda têm o velho hábito de se reunir na frente de casa ou na pracinha para conversar com a vizinhança e os amigos? E que a vida pacata faz parte do cotidiano dos moradores? Assim é Logradouro, município do Agreste paraibano, com cerca de quatro mil habitantes, e que se configura como uma típica cidade do interior, com religiosidade afluada e economia baseada na agricultura. Quem vê a vida tranquila do local, não imagina que ela já foi passagem dos temidos cangaceiros, quando ainda era um povoado, na década de 1920.

Segundo o secretário de Cultura do município, José Welligton da Costa Vieira, publicações impressas indicam essa presença dos temidos cangaceiros nordestinos. Um desses documentos é um pequeno recorte, sem identificação ou data, guardado pela prefeitura, que trazia os seguintes dizeres: “O juiz municipal de Caiçara, dr. Júlio Lyra, informou ao dr. Manuel Tavares que no povoado de Logradouro, distante cinco quilômetros da vila, pernolta, às ocultas, um pequeno grupo de indivíduos armados e fartamente municiados, chefiado pelo célebre cangaceiro Amaro Caicó, antigo companheiro do famigerado Antônio Silvino.”

A nota, ainda segue dizendo: “O dr. Chefe de polícia expediu ordens a respeito ao delegado daquela localidade.” Vale lembrar que Manoel Baptista de Moraes, conhecido como Antônio Silvino, foi um brasileiro que entrou para o cangaço em 1896, após o assassinato do pai, o fazendeiro conhecido por Batistão do Pajeú. Ele antecedeu Lampião na chefia do cangaço pelo Brasil. Na Paraíba, aterrorizou a população realizando atos como destruição de trilhos das estradas de ferro e sequestro de pessoas.

O registro sobre esse fato, porém, há muito ficou para trás, tornando-se apenas lembrança na memória dos moradores do município. “O fato deixa a curiosidade da população mais afluada”, destacou o secretário José Welligton.

Registros antigos à parte, a realidade de Logradouro é de uma cidade ordeira. Com uma área territorial de, aproximadamente, 40 quilômetros quadrados, ela faz divisa com o Rio Grande do Norte, tanto que na festa do padroeiro da cidade, São Se-

bastião, a população potiguar compartilha essa tradição com os paraibanos que moram na região.

De acordo com o prefeito de Logradouro, José Marinaldo da Cruz, a Festa de São Sebastião é realizada durante dois dias, na última sexta-feira e sábado do mês de janeiro. “É a festa que atrai mais gente na cidade. Eles vêm do Rio Grande do Norte e da região próxima de Logradouro. Fazemos o pavilhão, enfeitamos, e chamamos cantores da terra e de fora do estado, vindos do Nordeste como a banda Mastruz com Leite e Dorgival Dantas”.

Segundo o prefeito, a festa de rua movimenta o comércio porque há muita venda de alimentos durante a comemoração religiosa. A vida pacata ganha ares mais agitadas com o vai e vem de visitantes nos dias de festa. “O povo de Logradouro é muito pacato. A cidade é muito pequena e tranquila. Aqui, todo mundo se conhece e a festa traz uma maior movimentação”, disse Marinaldo.

Grande parte da economia do município vem dos empregos públicos, aposentadoria, mas a economia se baseia na agricultura, concentrando-se no plantio de hortaliças, feijão e milho. O prefeito afirmou que alguns produtos são comercializados na feira potiguar de Nova Cruz.

O secretário de Cultura de Logradouro, José Welligton da Costa Vieira, comentou o clima de cidade interiorana e a vida sossegada vivenciada pelas famílias logradourenses. “A cidade ainda guarda, em seus costumes, a boa conversa em calçadas, fazendo o belo crochê que se torna uma renda extra na economia de casa para algumas mulheres”.

“

A cidade ainda guarda, em seus costumes, a boa conversa nas calçadas, fazendo o belo crochê que se torna renda extra para as mulheres

José Welligton da Costa

Povoado surge com moradias das fazendas

A origem da cidade de Logradouro, segundo as narrativas orais transmitidas pelos moradores mais antigos, mostram que o município teve início com a construção das moradias dos fazendeiros de gado e comerciantes. Nesse aspecto se destacam famílias tradicionais como os dos senhores Antônio Franciscano do Amaral, Luiz Ribeiro do Amaral, Teodomiro e Francisco Gomes.

“Um fato importante aconteceu no começo do século passado: a estrada de ferro da R.F.F.S.A. (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima), que passaria por Caiçara, foi desviada, porque alguns proprietários influentes temiam a perda de seu gado. A estrada, então, passou por Logradouro, iniciando o seu desenvolvimento”, contou o secretário de Cultura do município, José Welligton da Costa Vieira.

De acordo com ele, outro passo importante para o desenvolvimento local foi dado em 1º de janeiro de 1927, quando foi concluída a construção da primeira capela do povoado, tendo como padroeiro São Sebastião, inaugurada pelo cônego Aprígio, sacerdote da Serra da Raiz.

O passo definitivo para o progresso, conforme o secretário, foi a instalação, em 1935, de uma grande usina de beneficiamento de algodão. O empreendimento chamado de Tecelagem Santo André, pertencia à multinacional Anderson Clay-

ton & Cia, e ficou conhecido como “A americana”. “Ao comprar o algodão, riqueza daqueles tempos, e empregar parte da população, a indústria fez crescer Logradouro. Infelizmente, a riqueza do algodão começou a diminuir no final do século 20, vindo o agave e o empobrecendo na região”, acrescentou Welligton Vieira.

Em meados da década de 1930, o então povoado se firmou como vila com a chegada do sistema ferroviário, mais precisamente a Rede Ferroviária Ferro (R.F.F.S.A), bem como a construção da Usina Abílio Dantas. A estrada de ferro permitiu maior facilidade de deslocamento dos antigos moradores, e a usina mais oportunidade de trabalho.

Segundo a Prefeitura, a divisão territorial que deu ao local o nome de Logradouro e o status de distrito de Caiçara data de 1963, permanecendo assim até 1991 quando foi elevado à categoria de município de mesmo nome. A oficialização ocorreu com a lei nº 5916, na década de 1990, desmembrando-o de Caiçara.

Vida religiosa

A vida religiosa é vivenciada em dois principais tempos, na Igreja São Sebastião e na Capela Nossa Senhora do Desterro, ambas no centro da cidade. O secretário de Cultura do município, José Welligton da Costa Vieira, afirmou que o turismo religioso é forte no local,

e conta com o monumento dedicado a Nossa Senhora do Desterro, na praça central, um dos símbolos da cidade. “O monumento foi construído por Joaquim Medeiros, que exercia o ofício de pintor, e sua esposa, Dona Maria, era professora e escultora. O casal era de origem cearense”, disse.

O secretário José Welligton da Costa Vieira afirmou que o primeiro monumento dedicado ficava em frente aos bangalôs, que eram casas construídas pela indústria de algodão. Com o passar do tempo, a obra foi transferida. “Em 1963, foi deslocado pelo casal Teodomiro Pacífico e Maria Eleotérica Soares para o lado da capela. Hoje, o município possui, além da primeira capela, outra igreja dedicada a São Sebastião, padroeiro da cidade”, frisou.

Além da festa de São Sebastião, em janeiro, a programação religiosa ainda abrange as tradicionais encenações da Paixão de Cristo, na Semana Santa, o Auto de Natal e o Pastoril Religioso. No São João, não faltam as apresentações da quadrilha junina “Fazenda Chamego”, que leva o nome da cidade às cidades vizinhas e também ao estado do Rio Grande do Norte em concursos, mostrando a cultura local. Outro atrativo do município são as ruínas dos antigos bangalôs e da fábrica de algodão que constituem as primeiras construções de Logradouro.



Capela de Nossa Senhora do Desterro fica localizada no Centro e é um dos espaços de fé e religiosidade

Foto: Divulgação

MÚSICA

Salve o rei do forrobodó

Hoje, em Campina Grande, será lançado o livro que mostra a irreverência na vida e obra de Biliu de Campina, um dos maiores artistas paraibanos

No capítulo “Lições de forrologia”, Biliu descreve a “pré-história do forró” - através de artistas como Jararaca e Ratinho -, que seria o embrião do que agora é o forró



Foto: Rafael Passos/Divulgação

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Uma das grandes referências na Música Popular Brasileira, que já é considerado um artista universal, por ser reconhecido no mundo, o cantor e compositor paraibano Biliu de Campina – como é mais conhecido o advogado Severino Dias de Oliveira – é o personagem central do livro *Traquinagens liberadas de Biliu de Campina* (Arribachã Editora, 90 páginas), de autoria do escritor Noaldo Ribeiro, que será lançado hoje, a partir das 13h, na Vila Sítio São João, localizada no bairro Dinamérica, na cidade de Campina Grande.

A obra reúne “causos” bem-humorados protagonizados pelo artista versado em “forrobodologia”, é ilustrada pelo chargista e escultor Dilson Rocha e custa R\$ 30. Na oportunidade, a programação do evento ainda inclui inauguração de estátua em homenagem ao músico forrozeiro, que também realizará show apresentando repertório

rio formado por uma coletânea de suas canções.

“Quando se resolve escrever alguma coisa sobre alguém, a primeira ideia é a de uma biografia. Mas esse livro, que é dividido em 10 capítulos, com um título para cada um, não é uma biografia. O que eu procurei captar foi a irreverência de Biliu, relatando alguns acontecimentos que o envolveram, ao longo da sua trajetória. É um monte de historietas descontraídas e descompromissadas, que relatam a irreverência e a criatividade de Biliu de Campina”, relatou o autor. “Fiz tudo de memória, não recorri a nenhuma pesquisa e nem conversei com Biliu, porque convivo com ele há muito tempo, ou seja, desde a metade dos anos 1980, e sempre me encontrei e conversei com ele”, detalhou Noaldo Ribeiro.

Concluído em maio, Ribeiro disse que estava ansioso para lançar a obra na época junina. “Depois de terminado mostrei para ele, que gostou do resultado, principalmente como na parte do *curriculum vitae*, quando coloquei ‘advogado fracassado, forrozeiro de sucesso’, tendo ele rido da situação”.

Noaldo Ribeiro comentou que a obra – cuja capa é ilustrada com quadro a óleo da artista plástica Margareth Aurélio, com arte-final de João Damasceno – foi escrita de maneira muito descontraída para o leitor. “O livro não faz maiores análises, a não ser no capítulo

de *Lições de forrologia*, no qual Biliu acredita que existe a pré-história do forró, através de artistas como Jararaca e Ratinho, que seria o embrião do que agora é o forró. Ele faz alusão de um conservatório a uma oficina mecânica, onde o funileiro, por exemplo, tem uma maneira de bater no ferro para que tudo saia bem, assim como faz o músico ao tocar canções regionais; no caso do aboio, o contraponto seria o canto gregoriano, enquanto a vestimenta do vaqueiro é comparada com a dos monges beneditinos”.

O autor ainda menciona outro episódio relatado no livro, que é o da ocasião, em 2012, em que Biliu de Campina foi se apresentar, com outros artistas que saíram de Pernambuco, no Lincoln Center, em Nova York, nos EUA, no show *Mestres do Forró Nordestino: Tribute to Luiz Gonzaga (U.S. debut)*, e, na cidade, se deparou com o memorial dedicado ao ex-beatle John Lennon. “Ele também já foi convidado para o Abril Pró-Rock, em Pernambuco, tocou forró e a galera gostou. Quanto ao temperamento de ‘popeiro’, por não levar desaforo para casa, acredito que deve vir do tio dele, Zuza Alfaiate. No livro ainda relato o episódio ocorrido na cantina de Manoel da Carne de Sol, um ambiente tradicional em Campina Grande, que atrai políticos, entre outros. Naquele local, Biliu foi desafiado a fazer uma música tendo como palavra chave ‘de-

funto’ e ele terminou fazendo a letra”, comentou Noaldo.

Defensor do verdadeiro forró

Na contracapa do livro, há um QR code no qual o leitor vai acessar para poder assistir uma entrevista concedida por Biliu de Campina ao jornalista Fernando Gabeira, bem como a presença do artista numa oficina mecânica, alusão à comparação do conservatório à profissão de músico, e algumas músicas compostas por Biliu, encontradas na obra, as quais têm toda a essência dos forrós tradicionais, com um suingue característico dos discípulos do “Rei do Ritmo”, Jackson do Pandeiro, e uma irreverência no duplo sentido das letras, que mostra bem toda a malícia e o bom humor nordestino, mas que, para Noaldo, o sentido é explícito.

No prefácio de *Traquinagens liberadas de Biliu de Campina*, intitulado *Biliu, eterno como Campina*, o advogado e presidente da Academia de Letras de Campina Grande, Thélío Farias, lembra de episódio ocorrido em 1991, em Londres, na Inglaterra, onde seu irmão, Taney Farias, foi morar e levou um disco de Biliu na bagagem, entregue a um mineiro que trabalhava como apresentador de programa na BBC, emissora britânica na qual a música do forrozeiro passou a ser difundida para o mundo.

“Biliu é um personagem marcante na história de Campina Gran-

de, não só por ser um artista popular, amado e admirado pelos forrozeiros, nem por se constituir no sucessor de Jackson do Pandeiro. Biliu é criador da ciência da ‘forrologia’ ou ‘forrobodologia’, além do grande defensor do verdadeiro forró, da autêntica música nordestina. A atuação de Biliu em defesa da música autêntica só se compara com a militância de Ariano Suassuna em defesa da literatura popular do Nordeste”, escreveu Thélío Farias. “Como lembra Noaldo, as raízes de Biliu são o cacto, as palmas, os gatos-do-mato e tudo que representa o Sertão nordestino, incluindo principalmente, o coco, o baião, a cantoria e a embolada. O livro de Noaldo possui cadência musical. Lemos ao ritmo do pandeiro. O texto flui como o som da melhor sanfona. As histórias de Biliu são deliciosas e se perenizam na escrita de Ribeiro”, registrou ele.



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Arribachã Editora

Foto: Acervo Pessoal



Amigo do artista desde os anos 1980, Noaldo Ribeiro (acima) comenta que o livro não é uma biografia, mas sim um compilado de “causos” bem-humorados protagonizados por Biliu de Campina



Imagem: Arribachã/Divulgação

No último dia 1º, no Parque do Povo, Biliu participou da abertura da 40ª edição do São João de CG; no evento de hoje, o forrozeiro realizará um show apresentando uma coletânea das suas canções



Fotos: Rafael Passos/Divulgação



Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

O progresso da ciência

Rigidamente estratificada, a sociedade medieval deu provas de como uma instituição central – neste caso a Igreja Católica – é capaz de regular o conhecimento e as normas de conduta moral de maneira totalizante. Em tal ambiente os pensamentos divergentes eram suprimidos, seja porque a estrutura social dificultava a mobilidade vertical, a livre produção de conhecimento e a circulação de informações, seja pelo uso da força repressiva. Os estratos mais altos dessa sociedade, clero e nobreza, certamente possuíam maneiras de experimentar o mundo de modo diferente dos estratos inferiores, condicionadas por sua posição social – mas para ambos os lados as divergências não eram algo perceptível. Havia uma unidade estável entre pensamento e linguagem. Mesmo o contato esporádico com alguma forma diferente de simbolização não seria suficiente para destruir essa harmonia.

Segundo o sociólogo húngaro Karl Mannheim, possíveis variações não eram detectadas imediatamente, mas tendiam a ser adaptadas ao ideário dominante ou suprimidas pela força. Impactos amplos nas formas de pensamento da sociedade somente ecoavam depois de um longo período. Apenas com a democratização da sociedade, na medida em que as opiniões de classes inferiores passaram a ser valoriza-

das, é que encontramos diferentes representações do mundo reivindicando os mesmos direitos de verdade sobre as coisas. Podemos notar que os períodos históricos mais democráticos são os terrenos mais férteis para o ceticismo, enquanto o estoicismo ganha força sob governos autocráticos. Os sofistas, como Protágoras e Górgias, exemplificam o primeiro caso; já as filosofias de Sêneca e Epicteto o segundo.

A Igreja tradicionalmente se opôs ao progresso da ciência por considerá-lo ameaça ao poder clerical. Muitas das descobertas científicas foram verdadeiros “abalos sísmicos”. Lembro-me de uma história bastante conhecida: Galileu, certa vez, movido pelo espírito científico subiu no alto da Torre de Pisa. Queria provar se a tese aristotélica de que os corpos mais pesados são atraídos com maior rapidez ao chão teria mesmo validade. Para Aristóteles, um peso de 50 quilos arremessado a terra cairia 50 vezes mais ligeiro, comparado a outro de um quilo. Galileu foi motivo de zombaria dos colegas que, cegos, se fiavam na autoridade de Aristóteles e ignoravam todas as evidências.

A resistência ao pensamento de Galileu era tanta que acabou colocando sua obra no *index libror* um *prohibitorium*, além de levá-lo a julgamento no tribunal católico de inquisição. No cam-

po das ideias, pelo menos desde o século 16, se verificou um abrandamento da perseguição religiosa aos novos conhecimentos das Ciências Naturais. O sociólogo Louis Wirth observa que a Igreja irá gradualmente abdicar e readaptar algumas de suas interpretações teológicas, concomitantemente ao avanço das descobertas científicas.

A duras penas, é verdade, mas com retumbante sucesso, se criou uma esfera autônoma frente aos dogmas religiosos e a metafísica. O espírito secular da nova ciência acabaria por se irradiar. Por outro lado, as Ciências Sociais seriam encaradas com desconfiança e rejeição. É curioso notar que após o aparecimento da Nova Física a recusa ao pensamento aristotélico ficou restrita ao mundo natural.

A política, a estética, a lógica e a psicologia permaneceram intactas. Algumas sociedades, como lembra Wirth, são capazes de aceitar abertamente as inovações das Ciências da Natureza e rejeitar quase que integralmente as descobertas das Ciências Sociais. Dois bons exemplos são o Japão moderno e a China contemporânea. Suspeitasse que em cada sociedade exista algum tipo de pensamento perigoso, que precisa, por algum motivo, ser evitado ou controlado. Os regimes totalitários do século 20 deram exemplos extremos de como isto ocorre.

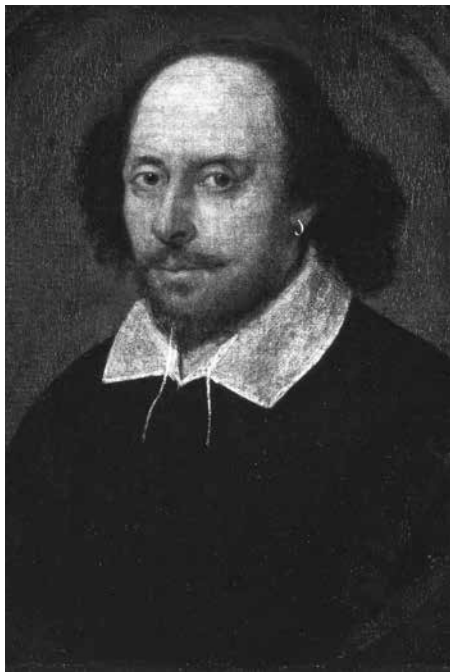
Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Falhas dos afetos

O indivíduo quando sofre e é ofendido em sua honra sente o quanto a dor moral é insuportável e gera o sentimento de apequenamento. Considerando isso, as falhas psíquicas de um indivíduo necessitam de afetos a fim de preservar a necessidade inata pela sobrevivência e de preservar a sua dignidade diante de uma síndrome, transtorno ou distúrbio mental. Apesar disso, o embrutecimento de alguns o afasta do convívio social e o encharca de medicamentos que não curam, tornando-o dependente compulsivo das indústrias farmacêuticas. Conviver com as fissuras mentais no ambiente familiar e em sociedade, faz-se necessário enquadrar esse mal-estar para acolher a dor mental com empatia. Essa técnica prioriza a continuidade da compaixão naqueles que reconstroem os afetos na dor psíquica e define os limites da corresponsabilidade da técnica terapêutica que preservam a saúde emocional nos relacionamentos, porque a sensibilidade e o amor nunca adoecem.

As fissuras mentais que são mais enquadradas em uma convivência são: “síndrome”, que é caracterizada pelo conjunto de sintomas conectados a mais de uma causa, e por isso, pode ser difícil encontrar um diagnóstico sobre as suas causas. Algumas delas são a Síndrome do Pânico (SP), Síndrome Guillain-Barré (SGB) e Síndrome de Down (SD); “distúrbio” é uma alteração nas condições físicas ou mentais do indivíduo que afeta o funcionamento de algo em sua rotina e geralmente são identificados na infância. Essas perturbações causam problemas na maturação das funções do Sistema Nervoso Central (SNC), que afeta o desenvolvimento neurológico, o hábito alimentar, a interação social e anormalidades físicas; “transtorno” se refere a inversão da ordem natural das coisas devido a falha na estimulação da parte frontal do cérebro, bem como afetam as relações interpessoais causando como sofrimento, confusão de personalidade e sentimento de incapacidade. Os “transtornos mentais” são classificados em tipos e estão relacionados à alimentação, ao emocional, à personalidade e aos movimentos do ser humano, alguns deles são: Transtorno Obsessivo



Shakespeare (1564-1616), autor de ‘Hamlet’

Compulsivo (TOC); Transtorno de Déficit de Atenção (TDA); Transtorno de Bipolaridade (TB); Depressão; Transtorno de Ansiedade (TA); e Anorexia Nervosa (AN).

O indivíduo que sofre de falhas psíquicas e existenciais é considerado como alguém que perdeu o próprio pertencimento e muitos o confinam em um eu mínimo fragmentado e irracional, entretanto não se pode pensar em um eu louco; se há loucura, o eu estar submerso. A afirmação desse eu se dá através de uma sombra projetada, onde surge a zona de exclusão representável pela loucura ou pela natureza animal do homem. Exemplificando esse argumento, há o trecho da peça *Hamlet*, escrita entre 1599 a 1601 pelo poeta, dramaturgo e ator inglês William Shakespeare (1564-1616), em que Hamlet fez algo estando louco, e é o próprio eu que foi ofendido e não pode ser responsabilizado, por isso não há razão relativa, ou se é são e dono de seu eu, ou se é louco e alienado absolutamente. Uma das escolhas dessa alternativa nos dias atuais conduz a representar a loucura ao momento de maior afirmação do eu, enquanto indivíduo consciente e livre para conhecer somente a própria verdade.

Segundo o texto: “Hamlet: Ser ou não ser – eis a questão. Será mais nobre sofrer na alma pedradas e flechadas do destino feroz ou pegar em

armas contra o mar de angústias. E, combatendo-o, dar-lhe fim? Morrer; dormir; Só isso. E com o sono -dizem-extinguir dores do coração e as mil mazelas naturais a que a carne é sujeita; eis uma consumação ardentemente desejável. Morrer – dormir –, dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo! Os sonhos que hão de vir no sono da morte quando tivermos escapado ao tumulto vital nos obrigam a hesitar: e é essa reflexão que dá à desventura uma vida tão longa. Pois quem suportaria o açoite e os insultos do mundo, a afronta do opressor, o desdém do orgulhoso, as pontadas do amor humilhado, as delongas da lei, a prepotência do mando e o achincalhe que o mérito paciente recebe dos inúteis podendo, ele próprio, encontrar seu repouso com um simples punhal? Quem aguentaria fardos, gemendo e suando numa vida servil. Senão, porque o terror de alguma coisa após a morte – o país não descoberto, de cujos confins jamais voltou nenhum viajante – nos confunde a vontade, nos faz preferir e suportar os males que já temos, a fugirmos para outros que desconhecemos? E assim a reflexão faz todos nós covardes. E assim o matiz natural da decisão se transforma no doentio pálido do pensamento. E empreitadas de vigor e coragem, refletidas demais, saem de seu caminho perdem o nome de ação. (...)” (1988, p. 88-89).

Ao escrever a tragédia *Hamlet*, Shakespeare analisa a condição psíquica do ser humano. Trata de temas indispensáveis em todas as épocas e sociedades: corrupção; traição; incesto; vingança e moralidade. Ele faz por meio de uma análise filosófica e psicológica do comportamento. Assim, utilizando-se dos limites da sanidade e da loucura, provoca reflexões no interior do leitor. Com *Hamlet*, tem-se a denúncia melancólica das ilusórias pretensões do eu, de forma a se alienar ao coletivo, também se recusa da responsabilidade do que lhe é reservado, prefere ser autor de si mesmo. Temos aqui a crítica e a construção do homem da modernidade que é constituído de falhas dos afetos.

Neste domingo (dia 25) não haverá a transmissão do programa Dominó Sinfônico.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Retratos e circunstâncias

A verdade por trás das fotografias. Na verdade, as fotografias e seus truques ou truque nenhum, mecanizam a liberdade de uma ilusão em movimento, que tenha ou não, rastros da felicidade.

Outro dia, o juiz Onaldo Queiroga me mandou uma foto antiga, do século passado, em que apareço com a sua mãe, professora Onélia, e não consegui me reconhecer. Cara do que já fui.

A verdade que se esconde na evolução da imagem, não é tão verdadeira que se revela no batimento do coração. Aquela voz da hora, que manda a gente sorrir artificialmente. Aliás, com inteligência artificial tudo vai bem, tudo vai mal.

Nos perdemos nas fotografias para nos acharmos emoldurados, quando localizamos outras personagens, muitas já se foram e outras ficaram no passado.

A fotografia já nos deu tudo que precisávamos, o retrato e nada mais..

Num piscar de olhos, que pode demorar séculos, tanto quanto um laço amoroso. Minha mãe chamava o fotógrafo da cidade uma vez por ano para fazer imagens da gente, os três últimos filhos. Era uma cortiça, o K. e os irmãos gêmeos nos enquadramentos das imagens. Eu sempre me achava feio, nada fotogênico.

Lembro-me de uma foto, eu pequeno, sentado numa cadeira de balanço, com os cachos mais lindos, que voltaram nessa sequência dos 60 anos – essa foto corresponde à transição de muitos anos no átomo de agora, uma pressa, uma prece, uma prenda nesse instante, adeus.

Hoje as fotos se multiplicam e tiramos à toa e publicamos à toa e o tempo voa.

Cinzentas imagens das metrópoles, sobreviventes de uma luz em paralelo o que se transpira, e se guarda dentro de cada Instagram, mas por fora é fachada, apoiada em closes em que foram erguidos pelos velhos *selfies*. Há quem goste mais das fotos em preto e branco. Eu.

A velocidade na hora de postar uma imagem, a maioria postagens de falsas alegrias, entre festas, bacanaís e que só gozam nas imagens, nada mais.

Voraz é quando se trata em fazer algum personagem tremer dentro do vestido, as imagens assim definidas, peito, coxa e coração – sempre imbuídas de canções. Tudo está ligado a fotografia. São lindas as fotos de mulheres nuas publicadas muito raramente pelo fotógrafo Bob Wolfenson em seu perfil no Instagram – a velha nudez que nunca mais será castigada.

Fecho os olhos e passo – um dia, outro, amanhã e tudo há de ser apenas fotografias. Até o alívio da saudade, é certo, mais libertador que a incerteza de quem são aqueles na foto, na sala de jantar, no pisador, na soleira, no banheiro ou com a turma da saideira.

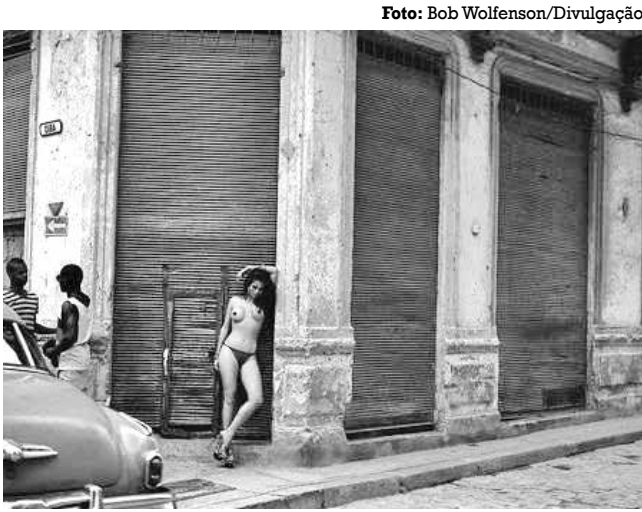
Pela constante vontade de estar na foto, de aparecer junto ao que depois será só um retrato, à eterna vontade de fazer mais uma e nem sei por que todo mundo pede para ver a foto, se hoje fazemos tantas, muitas, exageradas.

Na falta de cenário, na presença da arte, a fotografia é um ensaio sobre nós mesmos.

Kapertadas

1 - No tempo em que “Deus dava o frio conforme o cobertor”, o desamparo social não dava esse povaréu todo nas ruas. Alô, São Pedro!

2 - O *Mágico de Oz* é um dos meus filmes preferidos de infância. Mas só hoje descobri que a Bruxa Má do Oeste tem a pele verde.



Ensaio feito em 2013 por Wolfenson, em Cuba, com Nanda Costa

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Virtuais “cinemas” infestam tudo que é lugar...

A simples imagem projetada numa tela, nem sempre deveria ser vista como uma exibição legítima de cinema. Embora, nos dias de hoje, cinema tenha ganhado dimensões as mais variadas. Mesmo para “rotular” uma simples apresentação em vídeo. Até no celular. Daí porque, em sendo um dos seguidores da autêntica arte cinematográfica, interpretações assim, equivocadas, sobre o verdadeiro significado do cinema, de certa forma, incomoda.

Na verdade, se formos à etimologia da palavra cinema, que descende do grego (*kinema*), chegaremos a um instrumento que, diferentemente das outras artes, passou a congrega de uma só vez todas elas, dando-lhes “cinesia” – teatro, fotografia, música e artes visuais de um modo geral. Daí, a real grandeza do cinema, tendo por isso ganho, em início do século 20, a condição de Sétima Arte. E sua função, mecanicamente, sempre foi dar mobilidade à imagem projetada. Efeito de origem científica e que se deriva exatamente da Física, denominado de kinesia (ciência do movimento). Embora, como sabemos, nem todo audiovisual exibido hoje, de forma itinerante ou não, seja realmente cinema.

Um fato que também é bom lembrar, o cinema jamais teria surgido antes da fotografia, óbvio. Dela (imagem fixa), na década de 1880, criou-se então o importante feito convencionado de “fotografia móvel” (que definiria como “fotogramas seriados ao movimento”), lançada em película celuloide de 35mm, em rolos de filmes, dando origem ao cinema.

Em verdade, a cinematografia implica numa complexidade muito maior que

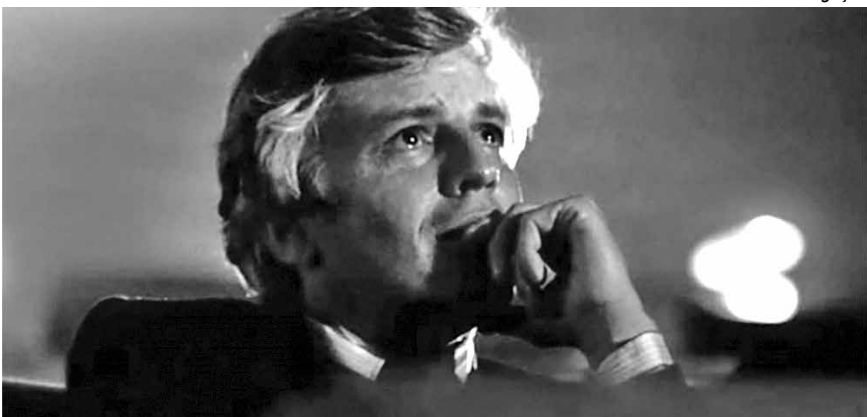


Foto: Miramax/Divulgação

Ator Jacques Perrin (Totó), sob insigne reflexão, em ‘Cinema Paradiso’, de Tornatore

o mero registro audiovisual em vídeo, antes analógico, hoje digital. Tanto que, lógico, a História do cinema é taxativa quando afirma: “A criação dos irmãos Lumière é uma mistura de várias criações artísticas: do roteiro ao cenário, do figurino à fotografia, da interpretação à música. Estas e muitas outras peças são combinadas pelo diretor e acabam tornando a projeção de um filme.”

Como recurso de entretenimento visual, hoje temos virtuais “cinemas” em tudo que é lugar. Tem-se rotulado qualquer reprodução com uma imagem em vídeo exposta numa tela – até mesmo de um *notebook* –, como sendo cinema. E isso nos tem levado à preocupação, não só pelo erro em si, mas pelo que tem de sério à compreensão das novas gerações, do que seja a verdadeira “arte de luz e sombras”. Como bem a definira o genial Federico Fellini. Vejo com estranheza que as nossas academias de ensino, quase na sua unanimidade, não têm buscado esclarecer tal equívoco sobre o que é realmente cinema. Questão que sempre de-

bati com alunos de Fotografia e Cinema, quando de minhas aulas na UFPB e em outras universidades.

Contudo, diria ser bem posta a ideia de se levar informações à população através da “imagem móvel”. Mesmo que seja com titulações estranhas, como: “cinema volante”, “rodoviário”, “de calçada”, “cinema de periferia”, sei mais lá o quê? Que os poderes públicos oficiais, como está sendo amplamente anunciado, destinem verbas para os programas audiovisuais e “salas de cinema”. Mas que não se confunda qualquer “atividade-dezinha” audiovisual com cinema.

E aqui, longe das questões eminentemente filosóficas sobre cinema, como queriam os franceses Ollivier Pourriol e Gilles Deleuze, que tratam dessa arte ideologicamente. Ou mesmo de voltar ao “cinematógrafo” dos Irmãos Lumière, mas dever o cinema como deve ser visto realmente: motivo de encantamento e de insignes reflexões. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse: www.alex santos.com.br.

APC reúne diretoria no Cine Mirabeau

A Academia Paraibana de Cinema reuniu seus dirigentes, na quarta-feira passada (dia 21), no Cine Mirabeau, no Bessa, em João Pessoa, para avaliar e aprovar seu relatório de realizações neste primeiro semestre do ano. Entre os temas apresentados, ações empreendidas em parceria com outras instituições culturais; e informe sobre a Sala Antonio Barreto Neto, da APC. Também, foi discutido e aprovado o planejamento das propostas de ações para o segundo semestre deste ano.

A reunião ordinária foi presidida pela titular da APC, a atriz Zezita Matos, e secretariada pelo professor João de Lima, vice-presidente da entidade, que fez a leitura dos relatórios, sendo aprovados pelo conselho diretor da entidade.



Em cartaz

ESTREIAS

ELEMENTOS (Elemental. EUA. Dir.: Peter Sohn. Animação. Livre). Em uma cidade onde os habitantes de fogo, água, terra e ar convivem, uma jovem mulher flamejante e um rapaz que vive seguindo o fluxo descobrem algo surpreendente: o quanto eles têm em comum. CINEPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 13h30 - 16h - 18h30 - 21h (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 13h - 15h30 - 18h - 20h30 (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h30 - 17h; CINEPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (dub.): 14h - 16h30 (3D) - 19h (3D); CINEPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 13h - 15h45 - 18h30 - 21h (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h30 (exceto seg. e ter.) - 19h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h50 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 15h40 (3D) - 17h50 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h40 (3D) - 17h50 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h50 (exceto sex.).

QUE HORAS EU TE PEGO? (No Hard Feelings. EUA. Dir.: Gene Stupnitsky. Comédia. 16 anos). Maddie (Jennifer Lawrence) é uma mulher que tem o costume de sempre tomar as atitudes erradas. Quando percebe que pode perder a sua casa de infância, ela decide arranjar um emprego em um anúncio: “namorar” o garoto de 19 anos, Percy, muito introvertido, antes que ele saia definitivamente de casa para ir para a faculdade. CINEPOLIS MANAÍRA 1: 15h (dub.) - 17h30 (leg.) - 20h (dub.) - 22h15 (leg., exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h405 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 10 - VIP (leg.): 21h (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h - 19h.

SEDE ASSASSINA (To Catch A Killer. EUA. Dir.: Damián Szifron. Suspense. 16 anos). Eleanor (Shailene Woodley) é uma jovem investigadora que luta contra os demônios do seu passado, quando é chamada à cena de um crime brutal cometido por um assassino em massa. CINEPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 22h (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 21h (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 21h.

CONTINUAÇÃO

THE FLASH (EUA. Dir.: Andy Muschietti. Fantasia. 12 anos). Depois dos eventos de *Liga da Justiça*, Flash/Barry Allen (Ezra Miller) decide viajar no tempo para evitar o assassinato de sua mãe, pelo qual seu pai foi injustamente condenado à cadeia. O que ele não imaginava seria que sua atitude teria consequências catastróficas para o universo. Ao voltar no tempo, Allen se vê em um efeito bor-

boleta e começa a viajar entre mundos diferentes do seu. Para voltar para seu plano original, Flash contará com a ajuda de versões de heróis que já conheceu, incluindo versões do Batman que já são conhecidas (Michael Keaton e Ben Affleck), para evitar mais quebras entre universos e voltar ao normal. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 20h; CINEPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 21h; CINEPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h45 - 16h45 - 19h45; CINEPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h45 - 18h45 - 21h45 (exceto sex.); CINEPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h45 - 17h45 - 20h45 (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30 (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 16h (exceto seg. e ter.) - 21h45 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h - 17h40 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h - 17h40 - 20h30.

HOMEM-ARANHÁ ATRAVÉS DO ARANHAVerso (Spider-Man: Across The Spider-Verse. EUA. Dir.: Joaquim dos Santos, Justin K. Thompson e Kemp Powers. Animação. Livre). Depois de se reunir com Gwen Stacy, Homem-Aranha é pego através do Multiverso, onde encontra uma equipe de Pessoas-Aranha encarregada de proteger a existência. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 18h; CINEPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 15h15 - 18h15 - 21h15 (exceto sex.); CINEPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h15 (seg. e ter.) - 16h15 (seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h30 (sáb.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h55 - 17h35; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h55 - 17h35; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h30 (sáb.).

A PEQUENA SEREIA (The Little Mermaid. EUA. Dir.: Rob Marshall. Fantasia. Livre). Ariel (Halle Bailey) é uma jovem sereia com sede de aventura. Desejando descobrir mais sobre o mundo além do mar, Ariel visita a superfície e se apaixona pelo arrojado Príncipe Eric (Jonah Hauer-King), ao salvá-lo de um naufrágio. Mas para se aproximar do humano, ela pede ajuda à bruxa do mar, Úrsula (Melissa McCarthy), e aceita ceder sua voz para que a feiticeira lhe dê pernas. Assim, ela entra em conflito com os valores de sua família. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 16h15; CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h15; CINEPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h15 - 16h15 - 19h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h50 - 17h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h50 - 17h30.

TRANSFORMERS – O DESPERTAR DAS FERAS (Transformers: Rise Of The Beasts. EUA. Dir.: Steven Caple Jr. Ficção Científica. 12 anos). Noah (Anthony Ramos), um jovem astuto do Brooklyn, e Elena (Dominique Fishback), uma ambiciosa e talentosa pesquisadora de artefatos, são arrastados para o conflito enquanto Optimus Prime e os Autobots enfrentam o terrível novo ini-

migo empenhado em sua destruição chamado Scourge. CINEPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 19h30; CINEPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 22h (exceto sex., seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h15.

VELOZES E FURIOSOS 10 (Fast X. EUA. Dir: Louis Leterrier. Ação. 12 anos). Dom Toretto (Vin Diesel) e sua família devem lidar com o adversário mais letal que já enfrentaram. Alimentada pela vingança, uma ameaça terrível emerge das sombras do passado na forma de Dante (Jason Momoa) para destruir Dom, tudo e todos que ele mais ama. CINEPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 22h10 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h10; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h10.

CINE BANGÜÊ (JP) - JUNHO

CORPOLÍTICA (Brasil. Dir.: Pedro Henrique França. Documentário. 16 anos). Filme investiga o vazio de representatividade LGBTQIA+ no cenário político do Brasil. CINE BANGÜÊ: 28/6 - 20h30.

EO (Polônia e Itália. Dir.: Jerzy Skolimowski. Drama. 14 anos). O mundo é um lugar misterioso quando visto pelos olhos de um burro, que nasceu em um circo polonês. CINE BANGÜÊ: 26/6 - 18h30; 29/6 - 20h30.

NINTENDO E EU (Death of Nintendo. Filipinas. Dir.: Raya Martin. Comédia. 12 anos). No início dos anos 1990, nas Filipinas, um adolescente e seus amigos se aventuram em novas descobertas durante o verão enquanto amadurecem. CINE BANGÜÊ: 27/6 - 18h30.

OPERAÇÃO HUNT (Heon-teu. Coreia do Sul. Dir.: Lee Jung-jae. Ação. 16 anos). Suspeita de um espião norte-coreano diretamente infiltrado no serviço secreto da Coreia do Sul coloca em risco a vida do próprio presidente. CINE BANGÜÊ: 26/6 - 20h30; 29/6 - 18h.

O SEU AMOR DE VOLTA (MESMO QUE ELE NÃO QUEIRA) (Brasil. Dir.: Bertrand Lilar. Documentário. 16 anos). Na produção paraibana, histórias sobre a busca do amor perdido e a crença no poder da magia, através das cartas e dos búzios. CINE BANGÜÊ: 27/6 - 20h30.

UYRÁ - A RETOMADA DA FLORESTA (Brasil. Dir.: Juliana Curi. Documentário. 12 anos). Uma artista trans indígena viaja pela floresta amazônica passando mensagens ancestrais para ensinar os jovens a enfrentar o racismo estrutural e a transfobia. CINE BANGÜÊ: 28/6 - 18h30.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Marco di Aurélio

É em certas manhãs de sábado que me sento à mesa de uma quase tábula redonda, lá na Livraria do Luiz. Gosto de ouvir meus parceiros contar histórias, debater ideias, costurar o “disse-que-disse” da vidinha ordinária, da cena política, da coisa cultural, dos malogros e maledicências da república das letras. Muitos pontificam ao sabor da prosa espontânea, fazendo o tempo passar à espera da hora sagrada do cerimonial no Bar de Lulinha, onde o pão e o vinho são substituídos pelo bode guisado e a caninha do brejo. Uma voz, no entanto, quero destacar, nesta *Letra Lúdica* de hoje. A do ator e cordelista Marco di Aurélio. E por quê? Porque Marco di Aurélio não é qualquer um.

Com 71 anos de idade, nascido na cidade de Bodocó, Alto Sertão pernambucano, logo cedo ganhou o mundo, experimentando a didática livre e dura da vida como um andarilho que não teme ventos nem tempestades. Sua vida foi viajar por fora e por dentro da espessura das coisas.

Ex-bancário, já fez de um tudo. Exerceu ofícios estranhos e variados, tais como: hipnoterapeuta, feirante, vendedor de jazigos, radioamador e fabricante de gaiolas de arame. É escritor, cineasta, garoto propaganda do Forró Fest, ecologista, autodidata, abstêmio, habituado aos aromas do saber de experiências feitas. Iniciou, mas não concluiu, os cursos de Biologia e de Educação Física, embora tenha um certificado extra de Psicanálise. Coordenou o 7 Bocas de Luz, grupo de música e poesia que varava vilas e cidades do Nordeste, implantando a utopia das artes nos corações e mentes da gente interiorana. Parece um cavaleiro andante, um menestrel medieval.

De suas facetas, uma me atrai, em especial: a de causer, isto é, a de quem sabe e domina os sigilos da arte da conversação, à semelhança de um encantador de serpentes que tudo paralisa com a magia das palavras. Fatos pitorescos, piadas picantes, causos insólitos, narrativas miúdas e saborosas se misturam no seu bisaco de verdade e fantasia, para nos ofertar como prendas de prazer ao aconchego da escuta. Sabe narrar, descrever e refletir.

Se o assunto concerne à odisséia dos judeus pelos sertões nordestinos, todos silenciemos, para beber de suas sábias lições de história e etnografia, assim como emudecemos, respeitosos, se o tema desemboca pelas expressões idiomáticas dos dialetos regionais. Marco di Aurélio aprecia a ciência filológica e quer apalpar, em cada vocábulo, sua etimologia original no frescor dos primeiros significados. Outras matérias também aderem ao seu vocabulário de curiosidades e espantos, a exemplo do cangaço, do misticismo, das credices, da farmacopeia popular, das lendas, festas e folguedos.

De altura mediana, magro e pardo. Cabelos compridos, amarrados, alvinhos como o tecido de algodão e barba espessa, longa e espichada como a dos profetas. Camisa e calça quase sempre da mesma cor, alpercatas de couro, tivesse um cajado, era igualzinho a um daqueles beatos, meio louco meio santo, que se achegava às taperas de Canudos para se juntar ao reino, feérico e desolado, de Antônio Conselheiro.

Pois bem: é esse tipo singular, misto de artista, intelectual e ativista da cultura, que sabe, como poucos, desenrolar os emblemas narrativos de um “causo”. Contar uma história que nos abre a perspectiva do dia e nos lança no puro mistério dos acontecimentos. Às vezes, faz de suas histórias motivos de inspiração para as sextilhas em redondilha maior de seus folhetos de cordel. O *pau-de-sebo no cabaré de Timbaúba*, que ontem me ofertou, demonstra bem a veia fabulatória de sua escrita poética.

Conheço muita gente dessa estirpe. Isto é, gente que sabe contar um “causo”, com leveza, cadência e desenvoltura; que possui o luminoso talento da prosa bem abastecida; que tem, na palavra, o vírus da beleza e o lampejo do esclarecimento. Gente que constitui, a seu modo e numa tonalidade toda peculiar, uma lúdica e fantástica tradição.

Cabeção, de Pombal, por exemplo, talvez seja o supramundo dessa safra de eleitos, ao trazer à tona os episódios grotescos e risíveis da rapariga Creusa e do bêbado Biino. Também de Pombal, citaria o saxofonista Teinha, o poeta Irani Medeiros e o escritor Tarcísio Pereira, todos advindos das glebas inóspitas que Teodósio de Oliveira Ledo intumesceu com o sangue dos indígenas mortos e violentados.

Humberto Melo, Fernando Teixeira, Flávio Tavares e Gonzaga Rodrigues também compactuam com as táticas narrativas dessa deliciosa tradição. Tradição que Marco di Aurélio cultivava, honra e enriquece. Quem duvidar, vá à Livraria do Luiz, nas manhãs de sábado, peça licença e se sente à mesa para ouvi-lo e degustar os enredos que fia e desfia na correnteza da fala.

Colunista colaborador

Elaborado de forma divertida e lúdica, o manual tem uma história breve e objetiva com ilustrações de Hemilly Montagna e capa de Matheus Silva

Imagem: Ases da Literatura/Divulgação

LITERATURA

Obra infantil de autora paraibana visa estimular o hábito da leitura

Escritora paraibana Laís Lúcio debuta na literatura infantil com o lançamento de ‘Um livro sobre como ler um livro’, um guia para crianças e adultos enveredarem pelo universo das letras

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

A escritora paraibana Laís Lúcio está estreando na literatura infantil com *Um livro sobre como ler um livro*, obra que tem 24 páginas, ilustrações de Hemilly Montagna, é publicado pela Asinha, selo da editora Ases da Literatura (RJ) e custa R\$ 49,90. Lançado neste mês, por meio das redes sociais, os interessados podem adquiri-lo através do perfil no Instagram da própria autora (@laisglucio), no qual também há um link para o WhatsApp, ou então em plataformas de livrarias digitais.

“O meu objetivo, com esse livro, é contribuir para estimular

o hábito da leitura nas crianças, mas eu percebi que os adultos perdem, um pouco, aquela curiosidade natural das crianças. Esse livro vem para ajudá-los a estarem juntos delas para fazerem a leitura e explorar o livro da melhor forma. É um manual para se descobrir uma boa maneira de aproveitar a leitura de um livro e é indicado para todas as idades”, justificou ela, que ainda pretende realizar lançamento em evento presencial, na cidade de João Pessoa, mas ainda sem data prevista.

Laís Lúcio escreveu a obra em 2020 e decidiu realizar tal projeto por mais um motivo. “Eu percebi que poderia unir a minha experiência de professora, contadora de história e

leitora para crianças com a minha prática de escritora, porque, como professora, eu entendo a importância de incentivar o hábito da leitura nas crianças. É uma obra para crianças que estão começando a explorar esse universo, para aquelas que desejam melhorar a sua leitura e até para os adultos que querem ler melhor e facilitar a leitura das crianças, como professores, pais, mães, tias, ou seja, qualquer pessoa que gosta de ler e quer incentivar esse hábito nas crianças”, explicou ela, que é natural da cidade de Patos, no Serpão do estado, mas reside na capital paraibana há 24 anos.

“Esse livro tem uma história curta, com o objetivo de que seja feita uma leitura rápida. O

que a criança saiba como ler esse tipo de literatura. Ou seja, o conteúdo do livro foi elaborado para ser de forma divertida e lúdica”, comentou a autora.

Ampliando o olhar

Um livro sobre como ler um livro também vai estar disponível na Europa, já que a sede da editora carioca Ases da Literatura se localiza em Portugal.

As ilustrações da obra foram produzidas por Hemilly Montagna, com quem a autora paraibana não manteve contato direto. “A ponte entre nós era a editora. Fiz um vídeo de todas as páginas, descrevendo como queria que fossem as ilustrações, e a editora falava com a ilustradora. Quando era necessário, enviava orientações sobre o que eu gostava, ou não, do que estava sendo produzido. No final, gostei do resultado, pois as ilustrações tratam bem o que eu queria passar para os leitores. A capa foi feita por outra pessoa, Matheus Silva, e seguiu esse mesmo formato de comunicação”, comentou Laís Lúcio.

A escritora relatou que decidiu publicar seu livro infantil a partir do início deste ano. “Normalmente, depois que escrevo, enquanto não publico, fico revisando o texto e, se acho necessário, mudando alguma coisa. Tentei algumas editoras até que a Ases da Literatura aceitou o projeto. Fiquei aliviada quando entreguei o texto final do livro”, recordou ela.

Laís também escreve contos, crônicas e poemas, mas confessou que decidiu, também, produzir para o público infantil ao se sentir segura, diante da experiência que possui em sala de aula. Formada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2012, ela ensinou Português a estudantes do Ensino Médio e, hoje em dia, atua numa escola em João Pessoa para alunos entre os cinco e sete anos de idade. Além disso, há uma década ela lê para crianças e costuma ouvir e coletar histórias.

A autora comentou existir dificuldades para quem deseja lan-

çar livros infantis. “Esse é um nicho que está meio escanteado, porque o mercado ainda oferece mais espaço para obras de poesias, contos e crônicas. Por isso, tomei gosto e também decidi escrever para o público infantil, buscando ampliar esse olhar, porque escrever para crianças não é brincadeira. Tem que ser um trabalho bem feito”, disse Laís Lúcio, que é mãe de um filho.

Ela admitiu que o advento da tecnologia digital, que trouxe atrações, a exemplo dos jogos, contribuiu para a diminuição do hábito da leitura entre as crianças. No entanto, sugeriu que uma maneira de reverter essa situação é a dos responsáveis pelas crianças limitarem o uso dos dispositivos digitais e focarem na leitura de livros com as crianças. “A tecnologia digital tem sua importância e oferece aspectos positivos, pois foi através das telas dos computadores que pudemos ensinar durante a pandemia”, afirmou ela.

A intenção de Laís Lúcio é se dedicar mais a produzir obras para o público infantil, embora possua textos voltados para os adultos, o que não vai descartar. Ela já tem pronto o seu segundo livro infantil, *O Rei na Barriga*, ainda sem data para lançamento. “Essa obra conta uma história que tem rima e fala sobre uma criança chamada Bárbara, que tem um temperamento forte e se acha, como se costuma dizer, com o rei na barriga”, comentou a autora, que também está fazendo pós-graduação em Escrita Criativa para buscar o aperfeiçoamento na produção dos seus textos.



Através do QR Code acima, acesse o agregador de links para adquirir a obra



Foto: Isabelle Novaes/ Divulgação

Natural de Patos (PB) e radicada em João Pessoa há 24 anos, Laís Lúcio colhe a sua experiência para o gênero literário através das suas ações como professora, contadora de história e mãe

“É uma obra para crianças que estão começando a explorar esse universo, para aquelas que desejam melhorar a sua leitura e até para os adultos que querem ler melhor e facilitar a leitura das crianças

Laís Lúcio

livro é como se fosse o narrador falando com o leitor sobre como contar uma história, incluindo detalhes como, por exemplo, como ler em voz alta, além de procurar estimular a imaginação da criança a tentar descobrir como uma história termina. No meio do livro há uma história em quadrinhos fechada, para



Os vereadores da capital paraibana terão um segundo semestre recheado de debates e de muita importância para o futuro da cidade

PAUTAS BOMBAS

CMJP terá 2º semestre desafiador

Novo Plano Diretor, engorda das praias e regulamentação de motociclistas por aplicativos prometem agitar o parlamento

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

O recesso mal começou e já se fala nos grandes desafios da Câmara Municipal de João Pessoa para o segundo semestre. Novo Plano Diretor, construção da nova sede e algumas pautas bombas, como a apreciação da engorda das praias e a regulamentação de motociclistas por aplicativos, prometem segundo semestre desafiador na Casa Napoleão Laureano.

Se o primeiro semestre foi recorde de produção legisla-

tiva, com mais de nove mil projetos de lei apresentados, além de outras atividades parlamentares, os vereadores da capital paraibana terão um segundo semestre recheado e de muita importância para o futuro da cidade.

E um dos principais desafios dos parlamentares municipais da capital paraibana será sem dúvida a votação em plenário do Novo Plano Diretor de João Pessoa, que norteará os rumos da cidade pelos próximos 10 anos. Ele é quem dirá o que pode e o que não será permitido no município.

O presidente da Comissão Multidisciplinar da Câmara Municipal de João Pessoa, vereador Damásio Franca (Progressistas), responsável em debater o Plano Diretor da capital paraibana, em suas entrevistas, vem prometendo encerrar os trabalhos da equipe e colocá-la à disposição da Mesa Diretora da Casa para a votação até o final do mês de agosto.

“O Novo Plano Diretor da nossa capital é um instrumento de muita importância, pois ele dirá o que pode e o que não pode nos próximos 10 anos. Isso vale para qualquer área,

para qualquer assunto, que envolva a nossa cidade. Espigões, alargamento de orla, reordenação de trânsito, enfim, todos os temas e todos os assuntos serão amplamente debatidos, em exaustão, com os moradores de nossa bela João Pessoa”, explicou Damásio.

O vereador Damásio lembrou que o Plano Diretor já deveria ter sido aprovado há dois anos e chegou à Câmara Municipal de João Pessoa no final do ano passado, com uma demanda reprimida.

O atraso proporcionado na gestão de Luciano Cartaxo

aconteceu desde 2018. No ano seguinte, a Câmara Municipal de João Pessoa realizou audiências públicas e sessões especiais debatendo a revisão do documento e a importância da participação da sociedade nesse processo junto a professores, profissionais de arquitetura e urbanismo, representantes de sindicatos e entidades ligadas a movimentos sociais de luta por moradia e proteção do meio ambiente.

O atual Plano Diretor da capital paraibana foi criado na década de 1990, na gestão do então prefeito Chico Franca

e passou por uma revisão em 2009, sendo necessária esta e mais outra em dez anos.

Compõem o grupo de estudos os vereadores Damásio Franca Neto (presidente), Marcos Henriques (PT) e Bruno Farias (Cidadania), além do procurador da Câmara Municipal de João Pessoa Rodrigo Farias, o arquiteto e urbanista Sérgio Ricardo Germano de Figueiredo, Sérgio Chaves, diretor de Estudos e Pesquisas Ambientais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de João Pessoa e servidores do Poder Legislativo Municipal.

Audiências públicas sobre o Plano Diretor

A atual gestão da Prefeitura Municipal de João Pessoa, capitaneada por Cícero Lucena (Progressistas), em 2021, mesmo em meio à pandemia, iniciou o processo de elaboração da revisão do Plano Diretor com a realização de reuniões comunitárias para garantir a participação e contribuição da sociedade, no sentido de atender tanto às demandas locais, quanto às necessidades do município como um todo.

Segundo a gestão municipal, foram realizadas por meio da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria Executiva de Participação Popular, audiências e reuniões envolvendo as 14 Regiões Comunitárias do Município e encontros técnico-temáticos com entidades e instituições da sociedade civil organizada. Do total de 203 eventos realizados, foram 145 técnicos e 58 participativos/populares, que incluem oficinas de propostas, três grandes audiências públicas e uma Conferência Municipal, todas abertas à participação popular.

No final de 2022, a Prefeitura enviou ao Legislati-

vo pessoense minuta de lei do Plano Diretor do município. Já no início deste ano, a Câmara criou uma comissão multidisciplinar para subsidiar a atualização do Plano Diretor, pela necessidade de reunir representantes de diferentes áreas do conhecimento para que sejam analisadas as propostas de expansão urbana. A comissão que é presidida pelo vereador Damásio Franca realizou várias audiências públicas e reuniões onde coletou pedidos, obteve informações e apresentou o Plano Diretor, ou o que poderá ser ele, para professores e a sociedade civil organizada.

Instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, o Plano Diretor de uma cidade é a lei que estabelece as exigências fundamentais de ordenamento da cidade, com base no cumprimento da função social da propriedade urbana e na melhoria da qualidade de vida da população. Para que esse documento se mantenha atual, a revisão deve ser feita pela Prefeitura e aprovada pela Câmara Municipal a cada dez anos.

Promessa de debates e discussões acaloradas

O segundo semestre realmente promete na Câmara Municipal de João Pessoa. As pautas bombas deverão gerar debates acalorados e provocar muitas discussões entre os parlamentares, inclusive aqueles do mesmo alinhamento político. A polêmica, por exemplo, envolvendo a possível engorda das praias deverá parar no parlamento municipal.

O assunto foi tema de muita controvérsia e polêmica durante todo o primeiro semestre. Mesmo ainda sem desembarcar na Casa, o assunto divide as opiniões dos vereadores pessoenses. Tudo, porém, dependerá do resultado dos estudos feitos por uma empresa ambiental contratada pela Prefeitura da capital para saber se existe a necessidade ou não para realização da engorda ou outro tipo de serviço.

Para a gestão municipal, existe um sentimento de que algum tipo de intervenção será necessário, porém, a Prefeitura Municipal de João Pessoa, optou pela realização de estudos minuciosos, para depois discutir com a academia, ambientalistas, realizar audiências públicas e certamente passar pelo crivo da Câmara Municipal.

O secretário de Infraestrutura da Prefeitura, Rubens Falcão, por exemplo, justificou que o avanço do mar está inviabilizando as praias na capital paraibana. Ele citou como exemplo um trecho do Polo Turístico de Cabo Branco.

■
A polêmica, por exemplo, envolvendo a possível engorda das praias deverá parar no parlamento municipal

“Nesse local, o mar já avançou tanto que não existe mais praia. A barreira do Cabo Branco é outro ponto nesta mesma situação. Já foi feita inclusive uma ação de contenção no local, por que o avanço do mar engoliu a ciclovie e uma parte da pista”, explicou Falcão.

O secretário elencou

também outros trechos com situação parecida. Estes pontos estão entre as praias de Manaíra e Tambaú. Respectivamente entre o Hotel Tambaú e o Mag Shopping. Há ainda um avanço grande no bairro do Bessa, numa área denominada Caribessa.

Outra pauta bomba que deve movimentar o segundo semestre na Casa Napoleão Laureano é em relação aos motociclistas que fazem transporte de passageiros através de aplicativos. A regulamentação da atividade em João Pessoa deverá gerar debates acalorados.

O vereador Milanez Neto (PV) é o autor do projeto de lei que prevê a regulamentação do transporte remunerado privado individual de passageiros. Os parlamentares e representantes da categoria acordaram que a matéria será votada no segundo semestre.

“Decidimos formar um grupo de trabalho, composto por representantes da categoria, da Câmara e do Governo Municipal, para que juntos nós possamos criar uma iniciativa legislativa que seja consensual; que possa, ao mesmo tempo, conferir segurança jurídica

ao trabalho desempenhado por esses profissionais, e dar conforto, eficiência e segurança aos usuários”, esclareceu Bruno Farias (Cidadania).

Milanez Neto explicou que existe uma Lei Municipal (8.210/1997) que proíbe o transporte remunerado de passageiros por motocicletas e similares, mas que a norma foi superada pela edição de uma Lei Federal (13.640/2018).

“Na verdade, nós estamos regulamentando a lei federal, dando garantias aos motoristas e usuários e estabelecendo critérios para o exercício da atividade”, justificou o parlamentar.

De acordo com Milanez, o projeto prevê que as motos autorizadas a transportar passageiros de forma remunerada tenham no máximo sete anos de fabricação e seguro para o passageiro e o condutor, que deve estar fardado.

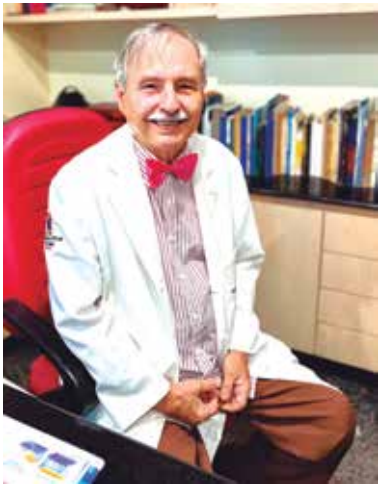
“A gente organizou um trabalho que já vem sendo realizado. Estamos criando as condições necessárias para que uma categoria que é fundamental para o dia a dia da nossa cidade possa trabalhar com tranquilidade”, avaliou o autor do PL.



Astrid Bakke, Rosiani Videres, Hermes Alvarenga, Pedrinho Cruz, Luciana Palmeira Langer, Sônia Vitoriano, Luiz Humberto de Azevedo Melo, Antônio Malvino e Vera Lúcia Tabach são os aniversariantes da semana.



O governador João Azevêdo, um gestor totalmente integrado à vida cotidiana de nosso Estado, submeteu-se a uma cirurgia cardíaca no Hospital Metropolitano, unidade hospitalar pública paraibana. Pela iniciativa, parabenizo o chefe do Executivo paraibano e os competentes profissionais de saúde daquele hospital.



A idade chega, e o jeito é vivenciar com as doenças da chamada terceira idade. Desta maneira, vou fazer, em breve, a tal cirurgia de catarata. Claro que escolhi o competente médico Antônio Medeiros (foto), o neto de dona Josefina Medeiros, a grande e saudosa amiga da minha mãe. Como dizem os franceses: C'est la vie!



A grande apresentadora Thereza Madalena, que mantém, há vários anos, programa na TV Master, em ritmo junino e com notas “by Calzature”, encanta, neste domingo de inverno, os leitores deste periódico que faz parte da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC).



O Salão do Artesanato Paraibano, que está acontecendo na nossa Rainha da Borborema, tem alcançado recordes de visitantes e de vendas, referendando o trabalho em equipe liderada pela gestora Marielza Rodriguez. Claro que o apoio incondicional da secretária Rosália Lucas e do vice-governador Lucas Ribeiro foram primordiais para o sucesso da mostra que se estende até o próximo dia 2 de julho.



O desembargador João Benedito da Silva, a primeira-dama, Ana Maria Lins, a esposa do magistrado, Maria da Glória Oliveira e a promotora Salete Porto



O lançamento do “piloto” da série “Fest Nordeste”, projeto audiovisual que tem roteiro escrito pelo paraibano Apollo Costa em parceria com o carioca Lucas Domingos, aconteceu na semana passada, no Centerplex MAG Shopping. No badalado evento, registrei a presença dos atores Apollo Costa, Zezita Matos, Sheilla Martins, Rosilda Araújo, Ceres Leão, Naldo Barbosa e Sebastião Filho.



IMOBILIÁRIA

PARAÍBA

PROPERTY

www.paraibaproperty.com.br

+55 83 99302-7071

SAO BRAZ

ESPRESSO SÃO BRAZ EM CÁPSULAS. EXPERIMENTE.

A região de Cajazeiras, no Sertão, aguarda, com expectativa, o lançamento do primeiro livro de Roosevelt Leitão – “Vou contar mais uma...”. A obra faz uma rememoração de “causos” ocorridos, grotescos e já quase folclóricos e que, certamente, serão lembrados pelos leitores. A revisão e supervisão de editoração foram confiadas ao Prof. Francelino Soares.

Nesta semana, precisamente na quarta-feira (28), levaremos um grupo de amigas à “Casa de Cumpade”, tradicional equipamento turístico situado em Galante, distrito de Campina Grande. No local, teremos muito forró, brincadeiras, rezadeiras e, principalmente, a gastronomia do “cumpade João”, o artista que tem na alma a essência do povo nordestino.

A advogada e escritora Ezilda Melo, uma das autoras do livro “Kafka Imaginado e a (in) Justiça: 140 anos”, vai estar em Salvador (BA), no próximo dia 1º de julho, participando do lançamento da obra e, ao lado dos outros autores, como Daniel do Prado, Larissa Andrade, Lícia Soares, Marcella Pinto, Marcos Freitas, Nelson Cerqueira e Willis Santiago e de bate-papo na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia.

Os forrozeiros que passam pelo Parque do Povo, em Campina Grande, podem conferir uma loja icônica do Boticário que tem um grande diferencial para reafirmar o compromisso com um mundo mais sustentável. O ponto de vendas faz o reaproveitamento de plástico reciclável e conta com baixo consumo de água no processo fabril, levando encanto e consciência ambiental ao Maior São João do Mundo. A loja funciona todos os dias das 18h à 1h da madrugada.

A Rota Caminhos do Frio, evento cultural, turístico e artístico, vai acontecer de 3 de julho a 10 de setembro, deste ano, em Areia, Pilões, Matinhas, Solânea, Serraria, Borborema, Remígio, Bananeiras, Alagoa Grande e Alagoa Nova, as dez cidades que participam da Mostra.

VALOR SIMBÓLICO

Negócios criativos na PB movimentam a economia

Segmento gera emprego, renda e contribui para divulgação da cultura local

Carol Cassoli
carol.cassoli@gmail.com

Há quem diga que é nos detalhes que a criatividade se revela todos os dias, mas em especial nos períodos festivos, quando os olhares se voltam à cultura e ao modo com que cada pessoa é capaz de expor seus próprios costumes para os demais. É por isso que, dos trios de forró de pé de serra aos artesãos e dançarinos que dão andamento às tradições centenárias de suas terras, é no sacolejar das bandeirolas de São João que o setor criativo vê, além do mar de cores, incontáveis oportunidades. E é assim na Paraíba também, onde os festejos arrastam multidões e movimentam a economia.

Nessa época do ano, tudo é inspiração. Para a confeitadeira Sayonara Siqueira, os alimentos característicos de junho e julho são fonte de renda. Jornalista por formação e empreendedora por vocação, Sayonara comercializa e divulga os bolos que produz através das redes sociais de sua marca própria, a Madame Doce. E, durante o São João, lança um cardápio diferente, com sabores tradicionais dos festejos, como milho e macaxeira. Sayonara conta que, embora esta seja uma forma de manter viva a cultura de seu estado, é, também, uma maneira de se adequar à demanda para impulsionar as vendas da Madame Doce. “Junho vem para aumentar o nosso

faturamento. Muitos clientes esperam ansiosos pelos pratos que são ofertados nesse período, assim como a gente, porque é prazeroso ver a nossa cultura traduzida em cada comida produzida”, diz. A dona da Madame Doce afirma que este é um momento em que todas as atenções estão voltadas ao Nordeste e, por isso, é hora de ser inteligente e aproveitar. “O período junino traz não só o forró, mas notoriedade para tudo que o Nordeste representa com uma culinária e cultura que encantam a todos. Vemos a economia girar nos hotéis, nos restaurantes, nas docerias, nas empresas de turismo... tirando o Natal, esse, com certeza, é o melhor período de vendas para o nosso setor”, avalia.

“O período junino traz não só o forró, mas notoriedade para tudo que o Nordeste representa com uma culinária e cultura que encantam a todos

Sayonara Siqueira



Foto: Madame Doce /Divulgação

Por meio dos laços e adereços, a artesã Patrícia Baliza ressalta a cultura paraibana e consolida sua visão empreendedora

Potencialidades despertam empreendedorismo

De acordo com o Observatório Itaú Cultural, a discussão a respeito dos setores criativos tem ganhado cada dia mais espaço desde o final da década de 1990, quando o Reino Unido percebeu que estes setores possuem grande potencial econômico e adotou políticas públicas de incentivo à criatividade como motriz para geração de renda. Nestes setores, a criatividade das pessoas é o ponto focal da produtividade. É que não existe fórmula exata para a elaboração dos bens e serviços criativos; cada um deles é resultado das experiências individuais de cada um e, no Brasil, chega a ser responsável por uma remuneração média de R\$ 4,5

mil por trabalhador, segundo o Observatório Itaú Cultural. Artesã, Patrícia Baliza aproveita o apelo regional das festas juninas para potencializar suas vendas na loja de laços e adereços que mantém. Para ela, essas datas festivas representam uma oportunidade para os pequenos empreendedores aumentarem suas vendas, seu faturamento e divulgarem seus produtos e serviços, atraindo novos clientes e consolidando suas marcas. “A importância das datas festivas para a economia local se dá pelo fato de que, ao comprar de microempreendedores locais, os consumidores contribuem para o fortalecimento da economia da região. Isso por

que, ao gerar mais receita para os empreendedores, há uma maior circulação de dinheiro dentro da comunidade, o que pode gerar impactos positivos a médio e longo prazo”, diz Patrícia, que, durante o São João lança coleções de laços específicos para o período junino. Mas este é um processo de muita dedicação. A maioria das pessoas envolvidas com o setor, por exemplo, têm mais de um emprego. De acordo com as informações levantadas pelo estudo do Observatório Itaú, que avaliou as atividades econômicas dos principais setores criativos durante o ano de 2022, quase 10% das pessoas que trabalham com economia criativa dedicam cerca

de 38 horas e meia por semana ao trabalho. E mesmo que este seja o equivalente a uma jornada laboral diária, essas pessoas afirmam que, se pudessem, trabalhariam ainda mais horas. Com tanto trabalho duro, Patrícia tem certeza que aproveitar os períodos festivos, sobretudo os regionais, é mais do que importante para a subsistência de negócios voltados à criatividade. “É fundamental que os microempreendedores estejam atentos às datas festivas e aproveitem essas oportunidades para impulsionar seus negócios e contribuir para o desenvolvimento da economia local”.

Continua na página 18

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaobferraz23@gmail.com | Colaborador

Futebol: a paixão nacional S.A.

O futebol ainda é um dos esportes mais populares e influentes do planeta, despertando interesses econômicos privados ao redor do mundo. E para nós, o Brasil é o centro do universo futebolístico. Nos últimos três anos a movimentação com transferências de jogadores brasileiros atingiu a marca de US\$ 5 bilhões por ano, em média, conforme dados da Fifa. E um número bem expressivo, mas futebol é muito mais do que a venda e troca de jogadores. Segundo estudos recentes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em parceria com a consultoria EY (Ernst & Young Global Limited - líder global em serviços de auditoria, impostos, transações e consultoria), o esporte movimenta um total de R\$ 53 bilhões na economia do Brasil, representando 0,72% do total do Produto Interno Bruto (PIB). Isso ocorre pois, além das vendas de jogadores que desempenham um papel significativo, o futebol brasileiro envolve um volume considerável de recursos financeiros, provenientes de diversas fontes, como patrocínios, direitos de transmissão e receitas relacionadas a competições. As competições nacionais, em especial os Campeonatos Brasileiros – Série A e B, as copas nacionais e regionais, movimentam consideráveis recursos por meio de cotas de televisão, patrocínios e bilheteria. Além disso, existem também as competições continentais, como a Copa Libertadores e a Copa Sul-Americana, que envolvem prêmios em dinheiro e negociações de direitos de transmissão. Os patrocínios são uma fonte importante de receita para o futebol brasileiro, com empresas investindo em contratos com clubes e competições. Além disso, os direitos de transmissão das partidas de futebol são negociados com empresas de televisão e plataformas de streaming, o que representa uma parcela considerável dos recursos financeiros. Mesmo com essas receitas envolvidas, nem todos os clubes são bem geridos ou vivem as mesmas (boas) fases nos diversos campeonatos disputados. Clubes considerados grandes muitas vezes se atrapalham nas finanças ou com maus negócios realizados. Por isso que muitas vezes entram em uma má fase, a arrecadação cai, as receitas diversas diminuem e passam por dificuldades até para manter em seus elencos os seus principais jogadores, vendendo-os mesmo precisando deles em partidas futuras e decisivas. Isso tem provocado um novo movimento, crescente, de clubes de futebol brasileiro que estão enxergando como saída a transformação dos seus times em empresas. Essa transformação que já é comum na Europa, ocorre principalmente por meio da adoção de uma estrutura jurídica empresarial, como a constituição de sociedades anônimas ou sociedades por cotas de responsabilidade limitada, inclusive com o aval de suas grandes torcidas. A transformação de clubes de futebol em empresas S.A. (Sociedades Anônimas) pode trazer, em tese, algumas boas vantagens, tais como: 1 - Captação de investimentos; 2 - Profissionalização da gestão; 3 - Transparência financeira; 4 - Governança corporativa e 5 - Proteção patrimonial. No entanto, é importante ressaltar que a mudança para o formato de empresa não garante automaticamente o sucesso financeiro dos clubes. A gestão eficiente, a busca por receitas diversificadas, a contenção de despesas e o equilíbrio financeiro continuam sendo desafios importantes para os clubes, independentemente da sua estrutura jurídica. É importante ressaltar que cada clube e contexto específico podem apresentar particularidades em relação às vantagens e desvantagens da transformação em empresa S.A. É fundamental realizar análises e planejamentos adequados para que essa transição seja bem-sucedida e traga os resultados esperados. Os patrocínios de empresas são ainda uma das principais fontes de renda dos times no Brasil. Para se ter uma noção, o valor da camisa do Flamengo supera os R\$ 100 milhões, que conta com quase dez marcas investidoras. Outro exemplo é o Atlético-MG que, em 2021, arrecadou R\$ 60 milhões com 13 patrocínios. Qual empresa não quer ter sua marca estampada na camisa de um grande time brasileiro? É um mercado disputadíssimo. Tanto que algumas delas estão por trás dessa nova corrida para serem proprietárias ou arrendatárias de estádios ou dos clubes de futebol.

TRABALHO E CULTURA

Criatividade se transforma em renda

Durante os períodos de festividades, a realização de eventos culturais estimula e amplia os negócios

Carol Cassoli
carol.cassoli@gmail.com

Se a criatividade está nas pequenas coisas, o lucro promovido por ela está em todos os cantos, do início ao fim das festividades e muito antes delas. Diretor social da mais antiga quadrilha junina em atividade no Brasil, a Lageiro Seco, Luciano Dantas relata que a movimentação econômica junina não começa em junho. Pelo contrário, inicia-se meses antes, com os preparativos para a maratona de apresentações pelas quais as quadrilhas passam no meio do ano.

Situada no bairro do Roger, em João Pessoa, a Lageiro Seco tem ensaios movimentados. “Nossos ensaios geram uma movimentação de pequenos comerciantes em torno do amplo espaço onde acontecem. Como estamos em um ambiente de fácil acesso, vários mercadinhos ficam abertos até mais tarde, as pessoas ficam vendendo espetinho nas praças e, de certa forma, isso ajuda na movimentação econômica da região também. Essa é uma questão que acho muito legal; pois envolve a comunidade”, relata Luciano ao explicar que a junina, recém-sagrada campeã do Festival Estadual de Quadrilhas Juninas 2023, também procura se manter através do comércio de gêneros alimentícios na cantina de sua sede.

Entre março e abril, quando as pessoas mal pensam em São João, ele já circula no meio do povo, por meio dos materiais, ainda retalhados, utilizados para a confecção das peças que, meses mais tarde, abrilhantarão os componentes da junina.

“Nessa época movimentamos a economia local com

a compra de materiais para nossos figurinos, produzidos especialmente para os espetáculos. Só o figurino masculino custa em torno de R\$ 1.100. São tipos diferentes de tecidos, aviamentos, veludos e, é claro, a parte artesanal (chapéu, gravata, sapato), produzida por outros profissionais, que também fazem parte da quadrilha. Isso gera renda para eles e, consequentemente, ajuda a quadrilha”, afirma o diretor social da quadrilha que, desde 1947 encanta o povo Brasil afora.

E não é só no sincronizado balanço das quadrilhas que arte e cultura veem espaço para dar retornos lucrativos ao seu povo. Integrante do grupo paraibano “Os Fulano”, que toca forró em todo o país, Betinho Lucena reflete sobre a importância do período junino para o setor criativo, sobretudo no que tange ao forró. “O período junino tem uma importância muito grande para o forró, porque, em termos de economia, há uma movimentação muito grande desde o tempo em que Luiz Gonzaga criou o trio pé de serra, pensando já de forma econômica, para diminuir a quantidade de pessoas e facilitar ao rodar por aí. É um momento em que vários trios aparecem e é uma forma boa de tirar um dinheiro a mais nesse período do ano. Muitas pessoas realmente precisam desse complemento”.

O músico diz que, quando os grupos de forró chegam às cidades, todo um sistema é alterado, já que a rede hoteleira passa a ser movimentada, o setor de transportes é acionado e, no comércio local, há alta na circulação de pessoas. “Tudo isso é influenciado pelos festejos juninos e a classe artística também se beneficia”, garante.



Foto: Lageiro Seco/Divulgação



Foto: Secom-JP/Divulgação

“
Movimentamos a economia local com a compra de materiais para nossos figurinos, produzidos para os espetáculos

Luciano Dantas

Quadrilha Lageiro Seco reúne dança, música e alegria para fomentar a economia em João Pessoa

Segmento emprega cerca de cinco milhões de pessoas no país

No Brasil, são aproximadamente cinco milhões de trabalhadores envolvidos diretamente neste mercado que, além de ser fonte de sustento para essas pessoas, é motriz para a geração de renda através do que, para os desatentos, tem valor, mas não tem preço: a cultura. É o que explica o gestor de artesanato do Sebrae-PB, Jucieux Palmeira ao dizer que o Salão do Artesanato Paraibano é um exemplo concreto de como a criatividade é capaz de movimentar a economia.

“Falar sobre a importância, o valor da cultura, da arte, do artesanato paraibano para a nossa economia faz com que a gente sempre pense em fazer o melhor. Junto com o Governo do Estado, o Sebrae sempre tem feito parcerias que têm demonstrado resultados maravilhosos. Os salões de artesanato têm bons resultados por isso mesmo. Este de agora tem demonstrado que será o maior de todas as edições, pois estamos em uma época que traz toda uma rede de turistas para a Paraíba”, garante Jucieux ao frisar que, nos salões de artesanato, é possível enfatizar a arte paraibana do Litoral ao Sertão.

As projeções do gestor do artesanato do Sebrae-PB es-

tão corretas. Este ano, a edição campinense do Salão do Artesanato Paraibano bateu recorde antes mesmo de terminar. Nele, já foram vendidas em torno de 30 mil peças. Juntos, esses produtos são responsáveis por uma média de R\$ 77.787,85 em vendas todos os dias. Para a gestora do Programa do Artesanato Paraibano (PAP), Marielza Rodriguez, três fatores são responsáveis pelo sucesso da feira, que tem como base a criatividade do paraibano: o local de realização da

feira; a programação cultural do evento e a divulgação do salão.

“Temos uma programação cultural extremamente atrativa e intensa, tanto em qualidade quanto em quantidade de apresentações. Trazemos apenas artistas da terra, de Campina Grande. São músicos, trios de forró, grupos folclóricos, grupos de dança e quadrilhas juninas que superam todas as expectativas”, comenta a gestora do PAP.

Há, ainda, um quarto elemento fundamental para que os resultados melhorem a cada dia, o período de realização do evento, que acontece simultaneamente ao Maior São João do Mundo, responsável pelo esgotamento das vagas na rede hoteleira campinense durante o mês de junho. De acordo com a Câmara dos Dirigentes Logistas de Campina Grande, apenas nessa semana, o festejo já foi capaz de potencializar em 30% os lu-

cros dos barraqueiros do Parque do Povo, onde a chamada “semana de fogo” do São João tem sido animada.

Os números preliminares fazem a secretária de Desenvolvimento Econômico do município, Laryssa Almeida, comemorar: “Estamos muito felizes com esse retorno econômico que nossa cidade vem tendo. A expectativa é que esses números cresçam ainda mais”.

Com ocupações diferentes, os trabalhadores do setor criativo geralmente estão rodeados de novidades. O re-

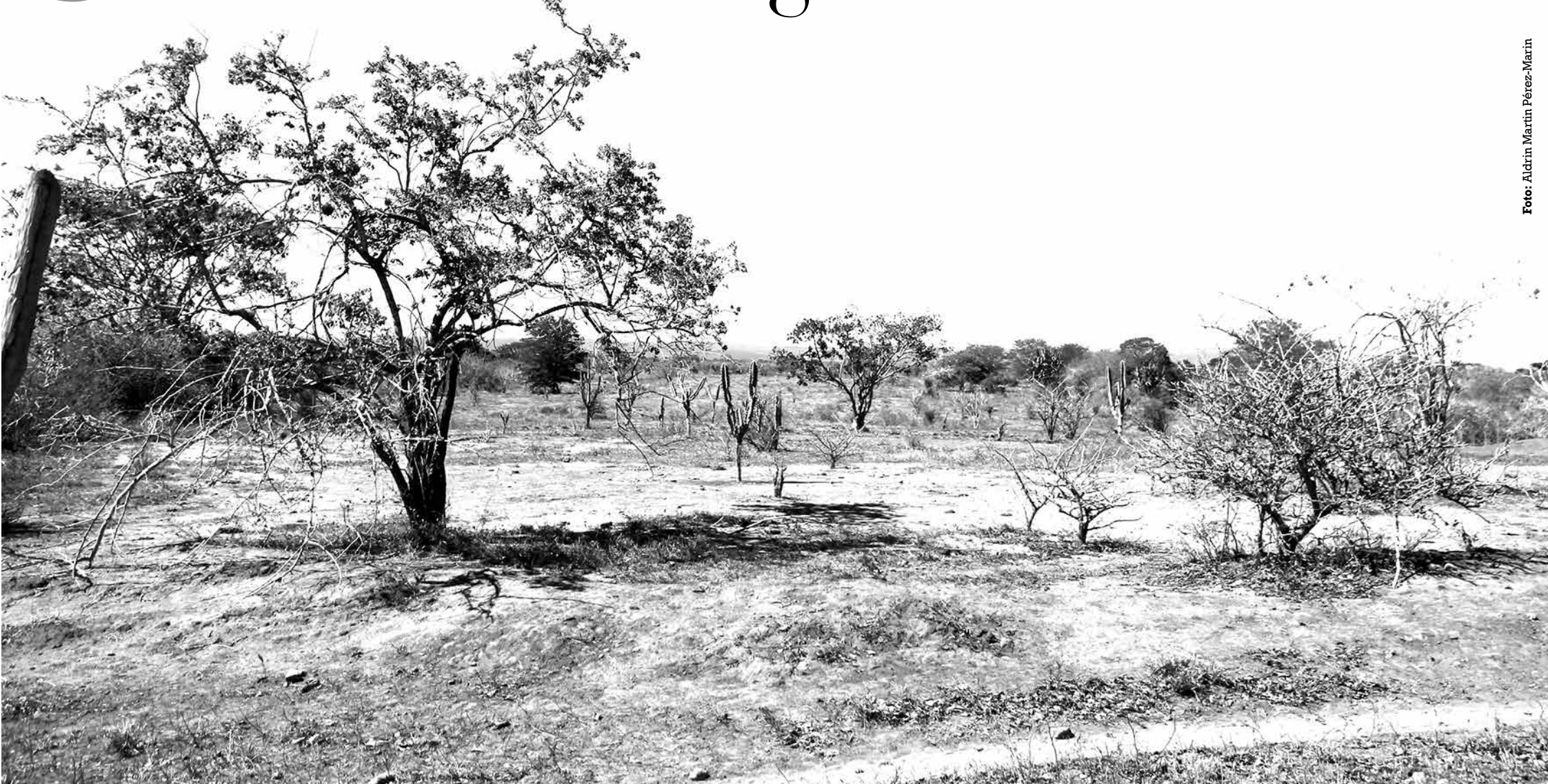
latório produzido pelo Observatório Itaú Cultural no ano passado explica que estes profissionais “contribuem criativamente para a realização de um produto ou serviço, entendendo a demanda e as preferências simbólicas de diferentes nichos de mercado e adaptando suas tarefas de acordo com tais necessidades de diferenciação”. Ou seja, não é possível tornar o trabalho destes colaboradores mecânico, pois é justamente na singularidade que se encontra o valor do processo criativo destes profissionais.

Jucieux Palmeira, do Sebrae-PB, acredita que a produção criativa na Paraíba é resultado das incontáveis paisagens naturais e referências culturais e artísticas que só os paraibanos têm. “Temos uma beleza extraordinária no artesanato desenvolvido na região, uma beleza que faz com que esses produtos saiam com belos acabamentos e a identidade do lugar onde são desenvolvidos. Essas peças são o depósito do amor de cada artesão. Eu falo que a arte na economia mexe muito com as cidades e com a Paraíba. Isso faz com que a gente dê um salto produtivo, em vendas e na comercialização de produtos, certamente”, observa.



Foto: Os Fulano/Divulgação

Para os artistas do grupo “Os Fulano”, a movimentação econômica gerada pela música vai além das apresentações, a partir do impacto gerado na rede hoteleira, no setor de transportes e, principalmente, no comércio, com o aumento das vendas



Plantas teimosas do Sertão da PB

Áreas de Caatinga densa armazenam, em média, cerca de 125 toneladas de Carbono por hectare. A maior parte deste carbono é armazenada no solo (72%), seguida por biomassa acima do solo (16%), biomassa abaixo do solo (7%), madeira morta (3%), serapilheira (1,5%) e biomassa herbácea (0,5%). Por sua vez áreas de Caatinga aberta armazenam 86 toneladas de carbono, quase 30% menos carbono do que a Caatinga Densa.

PREVENÇÃO

Imperiosas palmeiras e os fungos

No ano passado, 54 exemplares sofreram ataques externos e 13 morreram. Semam tem realizado monitoramento

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A variedade de flores, arvóres, arbustos, enfim, de plantas, é grande em vários cantos de João Pessoa. Entre as espécies vegetais que se destacam estão as palmeiras-imperiais, que podem ser vistas em pontos turísticos como o Parque Solon de Lucena (Lagoa). De aparência imponente, elas chamam a atenção pela beleza e importância ambiental. Mas, quem transita pelo centro da cidade pode perceber duas dessas palmeiras sem as folhagens e uma já cortada. Segundo o engenheiro agrônomo e diretor de Controle Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de João Pessoa (Semam), Anderson Fontes, somente no último ano, 54 palmeiras-imperiais ficaram doentes e, desse total, 13 morreram.

Os três exemplares observados no centro da cidade, especificamente na Avenida Presidente Getúlio Vargas, foram atacados pelo fungo causador da doença chamada broca, que provoca a quebra do “pescoço” da planta. “Infelizmente, elas foram atacadas por fungo, ficaram totalmente secas e não tivemos condições de salvá-las. Mas, já estamos providenciando a retirada delas. Posteriormente, novos plantios serão feitos para substituí-las”, explicou Anderson.

As palmeiras-imperiais vistas na cidade são da espécie *Roystonea oleracea* e, de acordo com Anderson, de uma forma geral, a saúde dessas plantas é considerada “boa”. Ele disse que, diariamente, essa espécie recebe acompanhamento da equipe da Divisão de Arborização e Reflorestamento da Semam. Os profissionais observam o comportamento, analisam a estrutura, fazem o diagnóstico fitossanitário e a limpeza. Sempre que é necessário, é feito o devido tratamento.

“Estamos com um olhar atento à saúde desses lindos vegetais da família das palmáceas para que não tenham infestação, sobretudo, dos fundos. Podemos dizer, porém, que a saúde delas está, relativamente boa”, salientou. Ele acrescentou que avançadas técnicas são utilizadas no acompanhamento e cuidado dessa vegetação.

Segundo ele, as palmeiras-imperiais, são indivíduos que já fazem parte da história e paisagem da cidade. A chegada das *Roystonea oleracea* a João Pessoa data do processo de urbanização da cidade, na década de 1930, época em que houve uma melhor definição paisagística da colocação das plantas ornamentais na capital. No entorno do anel interno da Lagoa, por exemplo, elas são refletidas no espelho d’água e, segundo Anderson, disciplinam a área de convivência do parque. “É como se fosse o limite entre o espelho

d’água com as outras ilhas, que têm outras espécies arbustivas, herbáceas e ornamentais. Pelo seu tamanho, ela impõe ao cidadão, ao visitante, esse ordenamento do local”, contou o engenheiro agrônomo.

Diversidade

A capital apresenta uma diversidade arbórea. Dados da Semam mostram que existem 105 espécies diferentes de um total de 300 mil árvores. João Pessoa também mantém 31,47% de vegetação arbórea.



Estamos atentos à saúde desses vegetais para evitar ataques de fungos

Anderson Fontes



A adoção de palmeiras em áreas públicas traz benefícios à cidade

Bia Campelo



Foto: Marcos Russo



Problema tem sido causado por um fungo conhecido como “broca”, que provoca a quebra do “pescoço” da espécie. Semam promete novos plantios para recompor o quantitativo

João Pessoa tem mais de 700 registros de exemplares da planta, diz Semam

As palmeiras-imperiais podem alcançar de 30 a 40 metros de altura e a folha apresenta de três a cinco metros de comprimento. O tronco, de formato cilíndrico, é acinzentado, e alcança até 60 centímetros de diâmetro na parte mais grossa. De acordo com o engenheiro agrônomo e diretor de Controle Ambiental da Semam, Anderson Fontes, existem, cadastradas na secretaria, mais de 700 palmeiras-imperiais espalhadas pela capital.

Uma grande concentração delas pode ser vista facilmente no anel interno da Lagoa, cartão-postal da cidade. Mas, também há unidades dessa espécie em algumas praças, calçadas, no Parque Zoológico Arruda Câmara (Bica) e ruas como a Avenida Presidente Getúlio Vargas.

Originárias das Antilhas, essas plantas chegaram ao Brasil na época do império. A arquiteta e paisagista, Bia Campelo, contou que a primeira palmeira-imperial foi plantada

em terras brasileiras, pelo próprio Rei D. João 6º, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 1809. Todas as palmeiras-imperiais cultivadas no país são descendentes desta primeira muda, denominada Palma Mater. Desde então, o uso da espécie se popularizou nas cidades brasileiras, sendo muito utilizada em espaços públicos.

“É uma espécie de palmeira conhecida pela sua resistência e longevidade, porém, alguns fatores podem comprometer a sua vida útil, como as formigas saúva e besouros, que atacam principalmente as folhagens, impedindo a geração de novas folhas. Também é sensível a fungos, que podem afetar a passagem dos nutrientes pelo caule e comprometer a estabilidade das suas raízes”, afirmou Bia.

De acordo com ela, a adoção da planta em áreas públicas traz inúmeros benefícios, tanto para a população, quanto para a flora local. Bia frisou que é de senso comum que o uso de vegetação auxilia na pu-

rificação do ar e na criação de microclimas, tornando os espaços mais agradáveis e com sensação maior de bem-estar.

“Além disso, são essenciais para o embelezamento de qualquer cenário, inclusive o urbano, com as palmeiras-imperiais atuando diretamente nesse quesito. O seu porte alto e esbelto é capaz de trazer a sensação de imponência e verticalização a grandes áreas urbanas, sendo impossível não se destacar na paisagem e não contemplá-las”.

A arquiteta acrescentou que, por serem adotadas, costumemente, em áreas de grande importância cultural e turística das cidades, as palmeiras-imperiais acabam se tornando peça turística e histórica por estarem ligadas muitas vezes à origem desses lugares. “Portanto, nisso cabe a importância da sua preservação, pois ao mesmo tempo em que estamos preservando essas palmeiras, estamos cuidando da nossa história”.

Espécie pode viver 120 anos no centro urbano

Uma palmeira-imperial plantada em área urbana, com todas as condições fitossanitárias, pode viver até 120 anos. A informação é da Prefeitura de João Pessoa. Essa longevidade pode ser alcançada, mesmo a planta sofrendo todas as interferências provocadas pelo homem, principalmente, em relação à poluição atmosférica causada pelos automóveis.

Uma curiosidade citada pelo engenheiro agrônomo, Anderson Fontes, é que no Parque Zoológico Arruda Câmara, a Bica, há um conjunto de cerca de 10 palmeiras-imperiais plantadas bem próximas umas das outras. “É o menor espaço de agrupamento de palmeiras-imperiais por metro quadrado visto no Brasil. Hoje, não é possível fazer um plantio direcionado igual a esse”, afirmou.

FUTEBOL SEM FRONTEIRAS

Desafio de paraibano na Liga Iraquiana

Lateral direito Jailson, cria do CSP, se aventura no Oriente Médio e diz que jogar no Iraque não gera preocupação

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O sonho de todo jogador de futebol que inicia carreira no Brasil, a princípio, é brilhar em um grande clube do país e, posteriormente, migrar para o futebol europeu e o lateral-direito paraibano Jailson Araújo seguiu a tendência. Natural de João Pessoa, o atleta de 32 anos, iniciou a carreira no CSP, em 2008, chegou ao elenco principal do clube em 2011, passou por poucos clubes do país até partir rumo ao futebol europeu, em 2013. Agora, ele se aventura no futebol do Oriente Médio, defendendo o Al-Tabala, na Super League Iraquiana.

Antes de se profissionalizar, Jailson se aventurou no futsal, jogando por equipes de João Pessoa, aos 13 anos. Depois migrou para o futebol amador, onde jogou pelo Vasco, de Mangabeira, até chegar na equipe sub-20 do CSP, em 2008. Em 2011, atuou pelo Flamengo-PB, conquistou o primeiro título pelo Auto Esporte, a Copa Paraíba Sub-21, repetindo o feito em 2012, desta vez, com o CSP. Na temporada seguinte, vestiu as camisas do Trindade-GO e Grêmio Anápolis-GO, antes de começar a sua jornada na Europa, ainda em 2013.

No Velho Continente teve a primeira experiência no futebol português, defendendo as equipes do Paços de Ferreira, Arouca, Tondela e Desportivo das Aves. No Chipre, atuou pelo Omonia e Nea Salamis, e retornou ao Brasil em 2021 para jogar no Paraná, onde na mesma temporada retornou ao Chipre para defender o PO Xylotymbou. Desde 2022, o lateral vive uma nova história num país conhecido mais por conflitos de guerra que pelo futebol.

Apesar do desafio, Jailson admite que a vida no Iraque destoa do contexto de ser um país marcado por conflitos civis, admite que o povo iraquiano é acolhedor e ama o futebol. O lateral direito ainda revela os desafios de se adaptar à cultura e à culinária iraquiana.

“O iraquiano é um povo muito feliz, acolhedor e ama o futebol. É uma nação que já conseguiu colocar uma borracha no passado e vive uma realidade totalmente diferente da impressão que passa para o mundo de ser uma nação que vive em guerra. Sempre tive curiosidade em conhecer o mundo árabe e precisava viver pessoalmente o cotidiano da cultura, alimentação e a religião. No início, tive dificuldade de me adaptar a alimentação, solicitava uma alimentação típica do Brasil até conhecer e me familiarizar com a culinária deles. O clube me levava para ter o contato com o povo e conhecer lugares e a cultura do país”, revelou.

De passagem por João Pessoa, aproveitando a pausa da Super League Iraquiana na data Fifa, Jailson matou a saudade da família, culinária, e reviu amigos de infância e companheiros de equipe quando atuava por clubes paraibanos.

“É um momento que sempre que tenho a oportunidade, aproveito para estar perto da esposa e família. Neste mês, principalmente, que marca as festividades juninas, a gente dança forró e mata a saudade dos amigos e da comida típica”, brincou.

E por falar em ex-companheiros de clube, Jailson vibra pelo sucesso de um de seus companheiros de 2011 - Tiquinho Soares, atual artilheiro do Campeonato Brasileiro da Série A pelo Botafogo-RJ. Mas admite não seguir o mesmo rumo do ex-companheiro e diz

não ter o desejo de voltar, agora, para o futebol brasileiro.

“Além de ex-companheiro sou um grande fã de Tiquinho Soares, acompanhei o progresso dele no futebol português. Na época em que eu estava em Portugal, conversamos sobre como seria a primeira experiência dele no país. Hoje, fico feliz por tudo que ele já construiu e vem construindo na sua carreira. A minha carreira foi construída, praticamente, fora do país, espero um dia voltar ao Brasil, mas não nesse momento. Estou feliz no Iraque e pretendo seguir algum tempo por lá”, revelou.

Já em solo iraquiano, Jailson dará sequência a disputa da Super League Iraniana de Futebol da 1ª Divisão, onde sua equipe, o Al-Talaba, ainda segue com chances de brigar pelo título e conquistar uma vaga para a disputa da competição continental da Ásia.

“Jogadores iraquianos e a competição não são registrados na Fifa, eu por ser estrangeiro tenho contrato com o clube. O campeonato vem crescendo a cada ano com a chegada de jogadores estrangeiros e com os investimentos dos clubes e da Federação Iraniana de Futebol. Nosso clube ocupa a 5ª colocação, ainda na briga pelo título e com chances de conseguir uma vaga para a disputa da Liga dos Campeões da Ásia”, finalizou.

Reconhecimento

Quem celebrou a passagem de Jailson por João Pessoa foi Josivaldo Alves, antigo comandante do atleta, quando ele teve passagem pelo CSP desde as categorias de base até o elenco principal. Para Josivaldo, manter a relações com jogadores que se formaram no Tigre é uma troca mútua de reconhecimento e felicidade por ter contribuído para a formação do profissional.

“Lógico que o clube como revelador almeja sempre o desejo angariar recursos com a venda de atletas para o Brasil e para o mundo. Mas, antes de tudo, o clube também acaba gerando uma relação emotiva como o atleta. Jailson foi um dos frutos de nosso clube e sempre que retorna ao Brasil tem a felicidade de visitar nossas estruturas e incentivar a garotada das categorias de base” disse.

Jailson despontou no nas categorias de base do CSP em 2008, onde passou a disputar e conquistou o Campeonato Paraibano da categoria, ganhando o direito de disputar a Copa São Paulo de Futebol Júnior nas edições de 2009 e 2010, sendo integrado ao elenco principal da equipe em 2013, até uma parceria com o Anápolis-GO possibilitar a sua ida para o futebol europeu.

Josivaldo diz acompanhar a trajetória de Jailson, ao mesmo tempo que agradece pelo carinho e reconhecimento que ele tem pelo clube e, sem citar nomes, também lamenta por outros jogadores que já passaram pelo CSP que brilham em grandes clubes, mas segundo o próprio Josivaldo demonstram ingratidão.

“Diferente de alguns jogadores que hoje brilham em outros clubes, mas que por aqui passaram, o Jailson sempre faz questão de valorizar as origens e falar da importância do CSP para a construção de sua trajetória profissional. Há atletas que iniciaram a carreira no CSP, no entanto, admitem apenas que passaram por um projeto na Paraíba, sem contextualizar o cenário ou sequer mencionar o nome do CSP”, concluiu.

Jailson foi revelado pelo CSP, tendo atuado em várias equipes da Europa, e esteve recentemente em João Pessoa para rever os amigos e a família



Foto: Arquivo pessoal

FUTEBOL DE CEGOS

Atletas paraibanos são convocados

Matheus Costa, Jardiel Vieira, Jonatan Felipe, Lucas Pereira e Maicon Junior voltam a integrar a Seleção Brasileira

As Seleções Brasileiras de Futebol de Cegos e Judô Paralímpico foram convocadas no último dia 20 para a quinta fase de treinamentos do ano, que acontecerá de 2 a 9 de julho, no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo.

Ao todo, 34 atletas estarão reunidos para a penúltima semana de atividades antes dos Jogos Mundiais da Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA, da sigla em inglês).

A competição acontecerá em agosto, em Birmingham, na Inglaterra, com disputas em 11 modalidades: além do futebol de cegos e do judô, vão compor o programa do evento halterofilismo, goalball, xadrez, boliche, tiro esportivo, tiro com arco, showdown, críquete e tênis. No caso do futebol de cegos, a Copa do Mundo estará inserida dentro da programação do evento. A última, disputada em Madri, em 2018, teve o Brasil conquistando o pentacampeonato.

O técnico Fábio Vasconcelos tem trabalhado com um grupo grande de jogadores para definir os dez que defenderão o país na busca pelo hexa. Para esta fase, foram 15 convocados. Da Paraíba estão na relação, o goleiro Matheus Costa, da Apace; e os atletas de linha Jardiel Vieira, Jonatan Felipe, Lucas Pereira e Maicon Junior, todos da Apace.

Já o judô vai concentrar 19 atletas em São Paulo. Após as campanhas nas duas primeiras etapas do Grand Prix da IBSA – x em Portugal, e Alexandria, no Egito –, a Seleção adulta só terá compromisso oficial no segundo semestre. Depois de participar dos Jogos Mundiais, haverá as etapas de Grand Prix do Azerbaijão, em setembro, e Japão, em dezembro. No final do ano, ambas as seleções disputam os Jogos Parapan-Americanos, no Chile, em novembro.

Curso de goalball

A CBDV (Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais) abriu inscrições para o Curso de Capacitação de Goalball - Habilitação Técnica Treinador Nível I e Habilitação Técnica Árbitro Nível I, que acontecerá na cidade de Brasília, no Distrito Federal, nos dias 4, 5, 6 e 7 de julho, dentro da programação do Regional Centro-Norte da modalidade. Elas vão até o dia primeiro de julho.

O curso é presencial, será realizado na Associação Portuguesa de Brasília (QS 05 - Lote 14 - Taguatinga) e terá carga horária de 10 horas. É voltado a estudantes, professores de educação física e/ou áreas afins e treinadores. Os palestrantes serão o técnico da Seleção Brasileira Masculina de Goalball, o paraibano Jônatas Castro, e o coordenador nacional de arbitragem da modalidade, Sidnei Mosco. Os custos com locomoção, hospedagem e alimentação são por conta do participante. No ato da inscrição, que é totalmente gratuita, a pessoa precisa escolher qual curso pretende acompanhar. Não será possível se inscrever em ambos. Assim que a pessoa terminar de preencher o formulário e clicar em “enviar”, receberá uma resposta automática no próprio formulário confirmando sua inscrição. Não será enviado e-mail confirmando a inscrição.



O auxiliar técnico Bamba, da Seleção Brasileira de Futebol de Cegos, observa o atleta paraibano Jardiel, que finaliza de pé esquerdo durante treinamento no CT Paralímpico

BASQUETE

Seleção Brasileira disputa Copa América em julho

Agência Estado

Após ficar fora da Olimpíada de Tóquio, a Seleção Brasileira Feminina de Basquete dará agora em julho o primeiro passo em busca de uma vaga em Paris-2024. Sob o comando do técnico José Neto, o Brasil disputará a Copa América em León, no México. A competição classifica o campeão e o vice para o Pré-Olímpico Mundial.

Nas duas últimas edições, a Seleção Brasileira ficou em terceiro lugar e foi obrigada a disputar o Pré-Olímpico das Américas, tendo conquistado a classificação para o Pré-Olímpico Mundial. Neste torneio, os dois primeiros colocados de cada chave garantiram a vaga para Tóquio.

O Brasil perdeu todos seus confrontos: Austrália (86 a 72), Porto Rico (91 a 89) e França (89 a 72). Com isso, acabou sendo ausência na Olimpíada.

A ausência nos Jogos de Tóquio foi encarada como decepção, já que o Brasil não ficava fora da Olimpíada no basquete feminino desde 1992, em Barcelona. O técnico José Neto não quer correr riscos e confia no potencial de sua equipe para começar a busca por uma vaga em Paris com o pé direito.

"Já estive em duas (Olimpíadas), em 2012 e 2016, com a masculina. Quero estar com a feminina. Elas merecem. A história da Roseli (diretora de competições) não pode ficar assim. Tivemos histó-

rias inspiradoras com Paula, Adriana, que estiveram conosco aqui. A Hortência, que esteve antes. Queremos também ter um final feliz", disse o treinador, nesta terça-feira, em Araraquara, onde vem sendo realizada a preparação da seleção brasileira.

A própria Roseli do Carmo seguiu a linha do treinador. "Estive no treino das Olimpíadas de Barcelona em 1992, fui cortada. E depois, em 1996, fomos vice-campeãs olímpicas. É desejo de todo atleta disputar uma Olimpíada. É a nata do esporte, é um grupo seletivo, todos brigam muito para estar lá. E quando se consegue chegar a uma Olimpíada, subir ao pódio, é algo que é difícil mensurar, é uma coisa que você lembra todos os

dias. Detalhes, treinamentos, caminho para a Olimpíada. Essa geração, junto do Neto, merece chegar a uma Olimpíada. E assumi, desde o primeiro momento, que esse é o meu desejo, junto com toda a comissão técnica e atletas, chegar a Olimpíada de Paris e contribuir como contribui dentro de quadra, agora do lado de fora", afirmou.

Na Copa América, o Brasil está no Grupo A, ao lado de Cuba, Venezuela, Argentina e Estados Unidos. A estreia será no dia 1º de julho, contra as cubanas.

"Campeonato duro, difícil, não temos muita margem para manobra. Não tem jogo fácil. Vamos buscar fazer o nosso melhor. Temos Cuba, que vem crescendo muito no cenário no-

vamente, a Argentina, na qual fizemos jogo duríssimo no Sul-Americano do ano passado. O nível mundial do basquete feminino está cada vez mais aumentando, mas não existe pressão maior do que a dentro de mim por quem confiou no meu trabalho, da nossa comissão técnica e jogadoras. Não existe essa pressão", disse o treinador.

Além da chave do Brasil, o torneio tem no Grupo B: Canadá, República Dominicana, Colômbia, México e Porto Rico. Pelo formato de disputa, as 10 equipes jogam dentro dos seus grupos. As quatro melhores avançam para as quartas de final (1A x 4B, 2A x 3B, 3A x 2B, 4A x 1B), seguido de semifinais e da grande decisão.



O basquete brasileiro não disputou as Olimpíadas de Tóquio, em 2021, e agora tem o desafio de brigar por uma vaga na competição em Paris

Foto: Divulgação/CBDV

Foto: Fiba/Divulgação

ESTADOS UNIDOS

Messi estreia no Inter no dia 21 de julho

Primeiro jogo do argentino será contra o Cruz Azul, do México, pela Copa das Ligas na cidade de Fort Lauderdale

Agência Estado

Menos de um mês separa Lionel Messi de sua estreia pelo Inter Miami, clube da Major League Soccer (MLS). O primeiro compromisso do craque argentino por sua nova equipe deve acontecer no dia 21 de julho, contra o Cruz Azul-MEX, pela Copa das Ligas, no estádio DRV PNK, em Fort Lauderdale, nos Estados Unidos.

“Acredito que sempre haverá um antes e depois do Messi quando falarmos de esporte nos Estados Unidos. Eu tenho uma crença muito forte de que podemos criar na América do Norte e nos Estados Unidos, se não a liga mais forte, uma das duas mais fortes do mundo”, disse Jorge Mas, proprietário do Inter Miami.

Segundo o dirigente, Messi assinará até o final da temporada 2025, com opção de renovação para 2026. O craque argentino, que terá salários de US\$ 50 milhões a US\$ 60 milhões (cerca de R\$ 287 milhões) por ano, está em fase final de retirada do visto ame-

ricano para ser oficializado.

O dirigente ressaltou também que está fazendo reformas no estádio para receber o craque. A procura por ingressos, inclusive, cresceu absurdamente desde o anúncio da chegada de Messi.

“Nós já contratamos o preenchimento dos cantos do estádio, o que deve aumentar a capacidade entre 3 mil e 3.200 lugares (para um total de 22 mil). Estamos nos preparando para fazer o trabalho nas próximas quatro semanas. Todos os jogos estarão esgotados. A demanda por ingresso tem sido 10 vezes maior”, afirmou.

A Copa das Ligas, primeiro torneio a ser disputado por Messi por seu novo clube, é formado por equipes da Major League Soccer (MLS) e da Liga Mexicana. O Inter Miami está no Grupo Sul 3, ao lado do Cruz Azul-MEX e do Atlanta United-EUA.

A competição conta com 47 clubes e classifica os dois primeiros de cada grupo para as fases eliminatórias, até que o campeão seja conhecido.

Contrato de Messi com a Inter Miami vai até 2025, com opção de renovar por mais um ano



Foto: Reprodução/Instagram

Tebas ignora argentino e pede Mbappé na LaLiga

Javier Tebas costuma ser polêmico em suas decisões no comando da LaLiga (que administra o Campeonato Espanhol) e mais uma vez virou alvo das atenções na Europa ao diminuir a importância de Messi para o torneio local - o argentino optou por ir para os Estados Unidos. Aproveitou, ainda, para pedir ao Real Madrid que contrate o francês Mbappé, do Paris Saint-Germain.

Presente no lançamento do Museu de Lendas, em Madri, Tebas não conseguiu se esquivar do assunto Messi. Há alguns dias, ele havia dito que adoraria ver o argentino de volta ao Campeonato Espanhol. Na oportunidade, o astro era nome forte para retornar ao Barcelona pela amizade com Xavi Hernández e o apelo da torcida. O jogador, porém, optou por ida ao Inter Miami para fugir da pressão e se divertir e o dirigente agora o menospreza

“Messi não voltou para La Liga. Messi não é imprescindível. Como Cristiano (Ronaldo) antes. Alguns saem, outros chegam. A La Liga está voltando aos poucos, crescendo sem eles”, disparou, também atinguindo o astro português que deixou o Real Madrid há algumas temporadas.

Messi não disputou o último amistoso com a seleção da Argentina para ter alguns dias de férias. Liberado por Lionel Scaloni do jogo com a Indonésia, o astro descansa antes de se apresentar no Inter Miami, dos EUA. O novo clube trabalha para tê-lo em campo pela primeira vez no dia 21 de julho, diante do Cruz Azul.

Enquanto o argentino respira outros ares, Tebas fez questão de “sugerir” a contratação de outra estrela para o Espanhol. “Espero que venha o Mbappé, venho dizendo isso há muito tempo. É uma abordagem que o Real Madrid tem que fazer se chegar a um acordo”, afirmou o dirigente.

A presença do francês Mbappé no Campeonato Espanhol tem o aval do presidente da LaLiga, Javier Tebas



Foto: Reprodução/Instagram

EM NOVEMBRO

Fifa abre curso sobre transferência de atletas

Foto: Divulgação/Agência EFE



Mais de 20 mil jogadores e cinco mil clubes de diferentes países estão envolvidos no processo

A FIFA lançou o Curso Internacional de Transferência de Jogadores da FIFA. Informações sobre o processo de inscrição, que está aberto desde o último dia 21 de junho vai até 15 de setembro e podem ser encontradas em legal.fifa.com.

Mais de 20.000 jogadores profissionais (masculinos e femininos) e mais de 5.000 clubes de diferentes países estão envolvidos em transferências todos os anos. O processo de transferência internacional, embora bastante simplificado pela FIFA nos últimos anos para facilitar sua implementação de forma ágil, ainda demanda conhecimento do sistema de transferência, incluindo as diferentes etapas e aspectos

das transferências internacionais.

Este novo curso é projetado para todas as partes interessadas envolvidas em transferências internacionais. Ele fornece uma análise curta, mas aprofundada, dos vários aspectos dos processos envolvidos, ao mesmo tempo em que oferece uma abordagem prática e prática.

O curso acontecerá de 22 a 24 de novembro de 2023 em um módulo de três dias completos na sede da FIFA em Zurique, na Suíça.

Você pode encontrar mais detalhes sobre o Curso de Transferência de Jogador Internacional da FIFA em legal.fifa.com

Jogos de hoje

- **SÉRIE A**
16h
Palmeiras x Botafogo
Grêmio x Coritiba
18h30
Santos x Flamengo
Bragantino x Goiás
América-MG x Internacional

- **AMANHÃ**
21h
Vasco x Cuiabá

- **SÉRIE B**
11h
Mirassol x ABC
15h30
Sampaio Corrêa x Ceará
18h
Guarani x Vitória

- **SÉRIE C**
16h
Altos x Pouso Alegre
16h30
Volta Redonda x Ypiranga-RS
19h
São José-RS x São Bernardo

ANCELOTTI NA SELEÇÃO

Espera para 2024 gera muitas críticas

História tem mostrado que ter um técnico durante ciclo inteiro não é determinante para se ganhar um Mundial

Marcio Dolzan
Agência Estado

A provável espera por Carlo Ancelotti até junho de 2024 para comandar a Seleção Brasileira tem gerado uma série de críticas, que partem de torcedores e jornalistas. Nas redes sociais, muitos se apegam a discursos ufanistas, enquanto outros preferem um premonitório “já perdemos a próxima Copa”. Mas a história mostra que ter um técnico durante um ciclo inteiro não é determinante para se ganhar um Mundial. Em dez das 22 Copas do Mundo disputadas desde 1930, o treinador da seleção campeã teve menos de quatro anos para preparar o time. E isso inclui todas as cinco conquistas do Brasil.

Se de fato assumir a seleção em junho de 2024, Ancelotti terá cerca de dois anos para preparar o Brasil para a Copa do Mundo de 2026, que será disputada nos Estados Unidos, no México e no Canadá - isso, claro, considerando que a seleção se classifique para o Mundial. Pode parecer pouco, mas o tempo seria superior ao que tiveram quatro treinadores campeões mundiais com o Brasil

Em 1970, Zagallo foi anunciado como técnico do Brasil a menos de três meses do início da Copa do Mundo que consagraria a seleção como um dos melhores times de todos os tempos. Doze anos antes, Vicente Feola teve quatro meses



Foto: Joilson Marconne/CBF

A derrota de 4 a 2 para Senegal na última terça-feira gerou ainda mais críticas sobre o trabalho da CBF em relação à escolha de um técnico para o ciclo da Copa 2026

para montar o primeiro time a conquistar um Mundial para o Brasil.

Aymoré Moreira, na campanha do bicampeonato em 1962, e Luiz Felipe Scolari, que levaria o Brasil ao penta quarenta anos depois, também foram treinadores que não tiveram um longo período para montar suas seleções: ambos foram escolhidos nos anos que antecederam àqueles mundiais.

Das cinco conquistas até aqui, quem ficou mais tempo à frente do Brasil no período que antecedeu o título foi Carlos Alberto Parreira. Ele assumiu a seleção no final de outubro de 1991, sucedendo Paulo Roberto Falcão. Assim, Parreira teve quase três anos para montar o time que se sagraria tetracampeão do mundo.

Outras seleções

Quem argumenta que é necessário um ciclo inteiro

para se montar uma equipe campeã se apegam ao histórico recente. Os três últimos campeões do mundo tiveram à frente técnicos que trabalharam no longo prazo. Joachim Löw passou de auxiliar a técnico da Alemanha campeã de 2014 oito anos antes, em 2006. Didier Deschamps, campeão em 2018 e vice no ano passado, está à frente da França desde 2012. E Lionel Scaloni assumiu a Argentina de for-

ma interina após o Mundial da Rússia e ficou os quatro anos comandando a equipe campeã no Catar.

Mas basta voltar um pouco mais para encontrar seleções campeãs que também tiveram mudança de técnico em meio a um ciclo de Copa do Mundo. Em 2010, a Espanha conquistou seu primeiro (e único) título mundial com Vicente del Bosque, que assumira a equipe apenas dois anos

antes. E Marcello Lippi teve os mesmos dois anos, a partir de 2004, para levar a Itália ao seu tetracampeonato, em 2006.

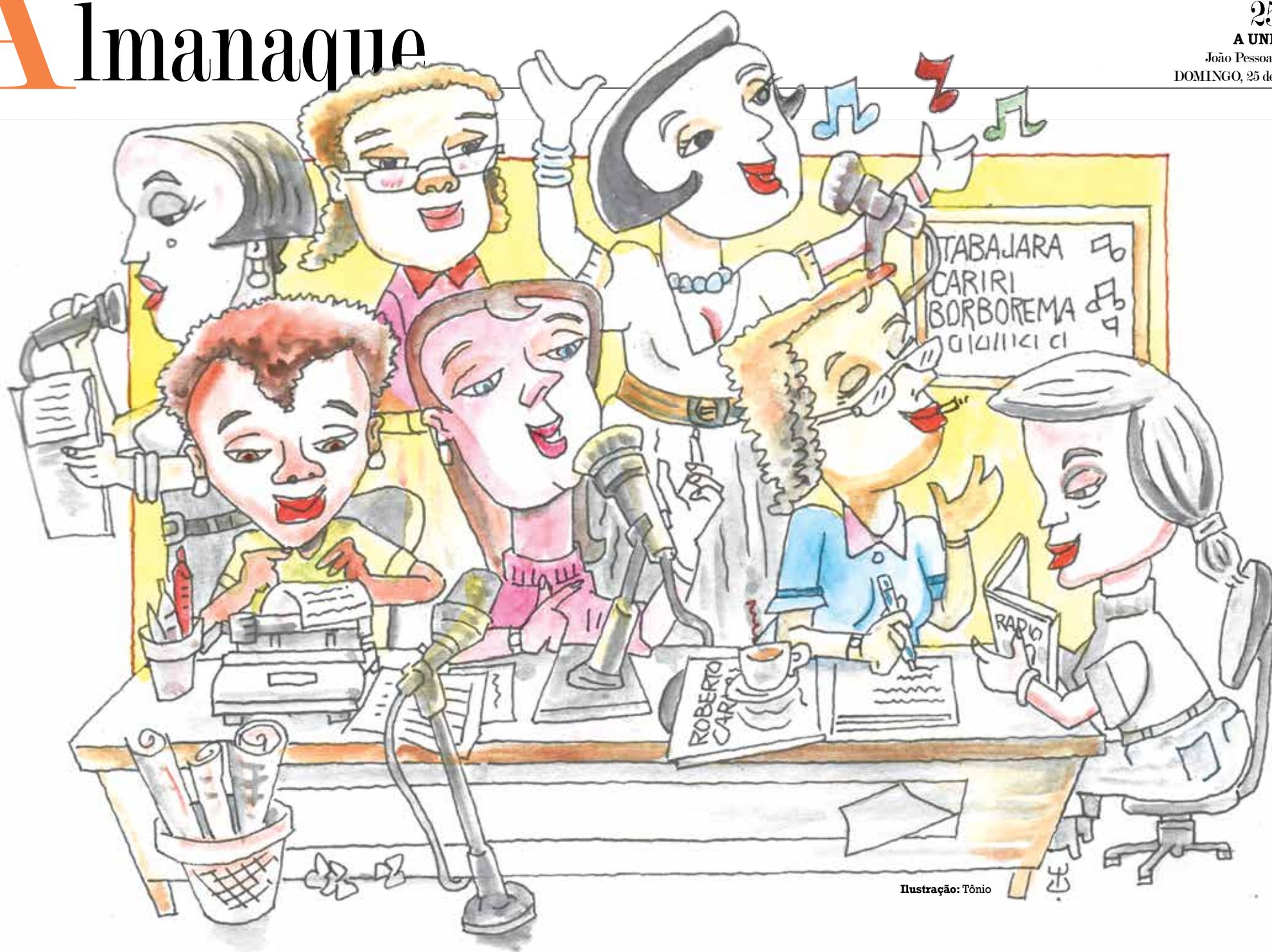
O mesmo período deverá ser o que terá Carlo Ancelotti se, de fato, confirmar sua transferência para a seleção. Oficialmente, nem o treinador, nem a CBF se manifestaram - mas na entidade brasileira ninguém mais esconde o otimismo com a contratação.

Olha pro céu, meu amor,
que isso aqui tá bom de mais!

Da véspera de São João até às seis horas da manhã da segunda-feira, a Rádio Tabajara é só forró, xaxado e baião. Sintoniza na 105.5 FM porque esse final de semana a Rádio de todos ritmos só quer, só pensa em forrozear!

MARKETING EPC





Mulheres da radiofonia

Rádios Tabajara, em João Pessoa, e Borborema e Cariri, em Campina Grande, marcaram época promovendo um cast de atrizes, locutoras, autoras, cantoras e produtoras de radionovelas que encantaram os ouvintes paraibanos

Hilton Gouvêa
araujogouveia74@gmail.com

O reconhecimento profissional e incentivos do então governador Argemiro Figueiredo e do empresário Assis Chateaubriand ao talento das cantoras paraibanas, a partir do final dos anos de 1930, estão retratados em pesquisa realizada pelo jornalista, radialista e escritor Gilson Souto Maior.

O paraibano Chateaubriand, então magnata da comunicação brasileira, adquiriu as Rádios Borborema e Cariri em Campina Grande e nelas fez lançar “donas de agudos vocais que emitiam cantos impressionantes”. Nessas rádios, segundo registra Gilson, também surgiram atrizes, locutoras, autoras e produtoras de radionovelas, que “encantaram os ouvintes”. E Argemiro, em sua gestão, criou a Rádio Tabajara, e a lançou no ar equipada com um invejável cast de locutoras e cantoras, algumas com fama nacional.

As radionovelas daquela época eram a coqueluche do momento. Assim surgiram nos microfones radiofônicos da Paraíba Ana Paula, Nauda de Abreu, Marlene Freire e Onilda Figueiredo, uma pernambucana que deixou saudades. Essas e outras mulheres jogaram fora os grillhões do preconceito e aceitaram os ensinamentos de Eunice Randal, primeira mulher no mundo a usar um microfone para cantar na rádio KDKA, em Pittsburgh, nos Estados Unidos, no ano de 1923.

“Em seu gesto pioneiro, Eunice mostrou aos norte-americanos e ao mundo que cantar e fa-

lar ao microfone não era só coisa de homens”, diz Gilson Souto Maior, em breve está lançando mais um livro, a obra ‘Jornalismo Impresso na Paraíba – Jornais e Revistas’. Gilson já lançou três livros sobre rádio, jornal e televisão. Seu acervo está recheado de histórias inéditas do jornalismo paraibano.

No Brasil, em 1923, a primeira mulher na radiofonia como profissional, na Rádio Sociedade, no Rio de Janeiro, foi Maria Beatriz Roquette Pinto, filha de um dos fundadores da emissora, Edgard Roquette Pinto, homenageado em troféus de festivais ligados à comunicação.

Na Paraíba foi pelas ondas da Rádio Tabajara, fundada pelo interventor Argemiro de Figueiredo, em 1937, que se ouviu a primeira voz feminina. A locutora era Magna Araújo, quebrando o tabu machista em 1940. Em seguida, já em 1950, surgiu Jaíra Maia.

“É importante o papel das mulheres nos microfones, e elas agiam não só como locutoras (...) mas brilhando como cantoras e atrizes

Gilson Souto Maior



Primeira sede da Rádio Tabajara, na Rua Rodrigues de Aquino, em João Pessoa, e o jornalista e pesquisador Gilson Souto Maior

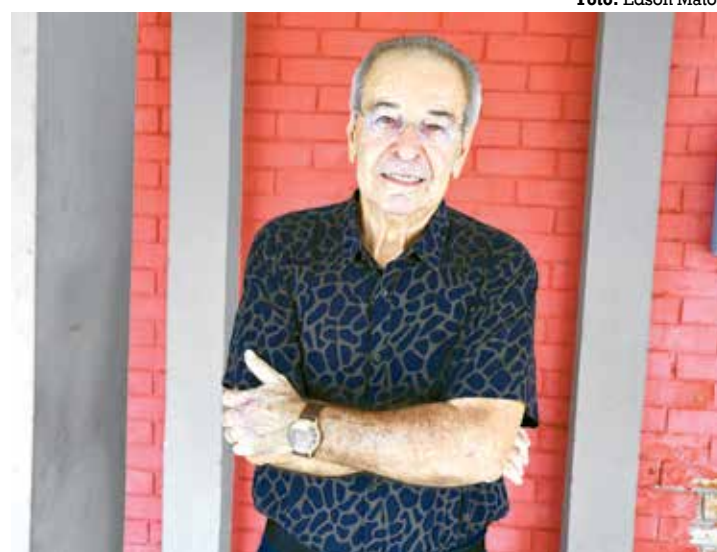


Foto: Edson Matos

Vozes femininas brilharam nos auditórios

Nos anos seguintes apareceu na locução radiofônica paraibana Ana Paula, uma das vozes mais bonitas da antiga Tabajara. “Ela tinha uma fala feminina, grave e melodiosa, gostosa de ouvir”, destaca Gilson, lembrando também de Zélia Gonzaga, “com seu timbre vocal encantador”.

Zélia e Ana não foram apenas locutoras. Paralelamente a essa atividade, brilharam como cantoras nos programas de auditório da Tabajara. Hoje, Zélia reside em Maringá, no Paraná. Já Ana Paula vive em João Pessoa.

Irecê Botelho passou pelas Rádios Arapuan AM e Correio da Paraíba AM, em João Pessoa; e na Rádio Caturité AM, em Campina Grande. Ela começou a carreira no rádio aos 16 anos. Morreu aos 73 anos, no dia 11 de novembro de 2018. Na Rádio Arapuan AM, o primeiro nome feminino de destaque foi Nauda de Abreu, que brilhou na locução da capital entre 1960 e 1970.

De acordo com Gilson

Souto Maior, no rádio de Campina Grande a primeira voz de mulher a chamar a atenção dos ouvintes foi a de Berta Barros, na Rádio Caturité AM, que na época de sua fundação (7 de abril de 1951) pertencia ao então político e empresário Drault Ernany. Ele também foi proprietário da Rádio Espinharas, de Patos, fundada em 1º de agosto de 1950. A Rádio Caturité foi responsável pelo lançamento radiofônico de Daisy Silveira, entre o ano de 1960 e o início de 1970. Ela ainda atuou como integrante do cast de radioteatro.

A Rádio Borborema AM (hoje extinta), fundada em 8 de dezembro de 1949, acordava Campina Grande com a voz do maior nome feminino já registrado em seu cast: Marilda Manhães, também conhecida na radiofonia como Marilda Ferreira.

A Rádio Cariri AM (hoje FM) foi a primeira emissora de Campina Grande, fundada em 13 de maio de 1948. Depois acabou adquirida pelos Diários Associa-

No passado

Em Campina Grande, a primeira voz de mulher a chamar a atenção dos ouvintes foi a de Berta Barros, na Rádio Caturité AM, que na época de sua fundação pertencia ao político e empresário Drault Ernany

dos em 1960. Sua primeira voz feminina, Maria das Neves, somente chegou na metade da década de 1960, quando a então famosa PR-5 conquistou os ouvintes com uma programação musical incomum.

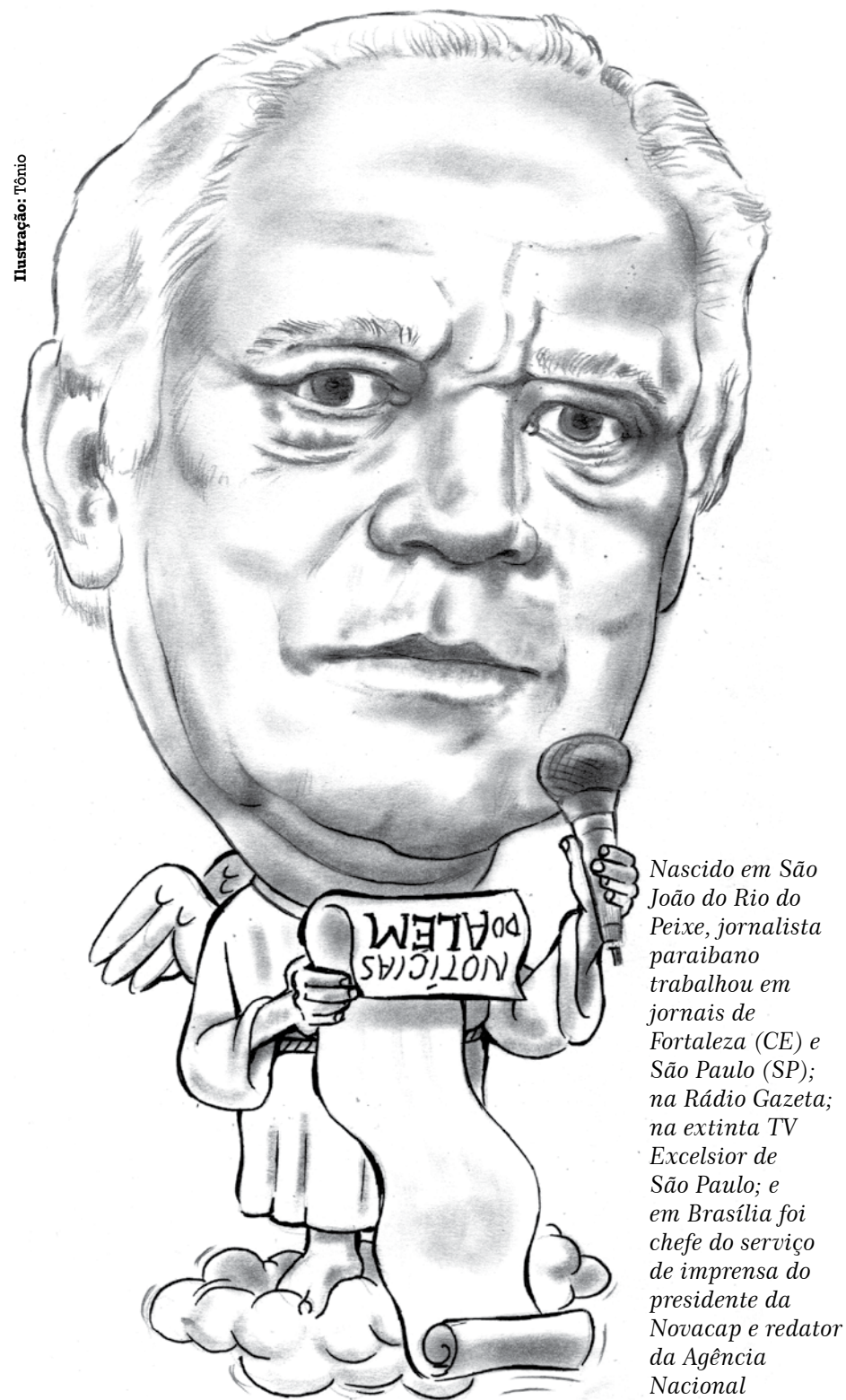
No Alto Sertão paraibano, a Difusora Rádio Cajazeiras, inaugurada em 31

de maio de 1964, lançou nomes estratégicos na radiodifusão. Foram locutoras do quilate de Lacy Nogueira, da teatróloga Íracles Pires, Lírida Inês, Maria José Lima e Marta Mendes.

Conforme Gilson, “é importante o papel das mulheres nos microfones, mas é bom citar que elas não somente agiam como locutoras, mas fizeram seus nomes nos áureos tempos da rádio AM, brilhando como produtoras, redatoras, cantoras e atrizes no radioteatro, no ápice do sucesso das radionovelas”.

As Rádios Tabajara e Borborema ofereceram, de forma pioneira na Paraíba, “uma oportunidade às mulheres”. Entre elas Dora Guimarães, Edileusa Siqueira, Elisa César, Francicleide Torres, Iaiá Lucena, Inês de Holanda, Ivonete Siqueira Mendes, Marlene Freire e Onilda Figueiredo (pernambucana que integrou o quadro de cantores da Rádio Tabajara e projetou-se nacionalmente).

Um jornalista que tramitou entre o mundo real e o além



Nascido em São João do Rio do Peixe, jornalista paraibano trabalhou em jornais de Fortaleza (CE) e São Paulo (SP); na Rádio Gazeta; na extinta TV Excelsior de São Paulo; e em Brasília foi chefe do serviço de imprensa do presidente da Novacap e redator da Agência Nacional

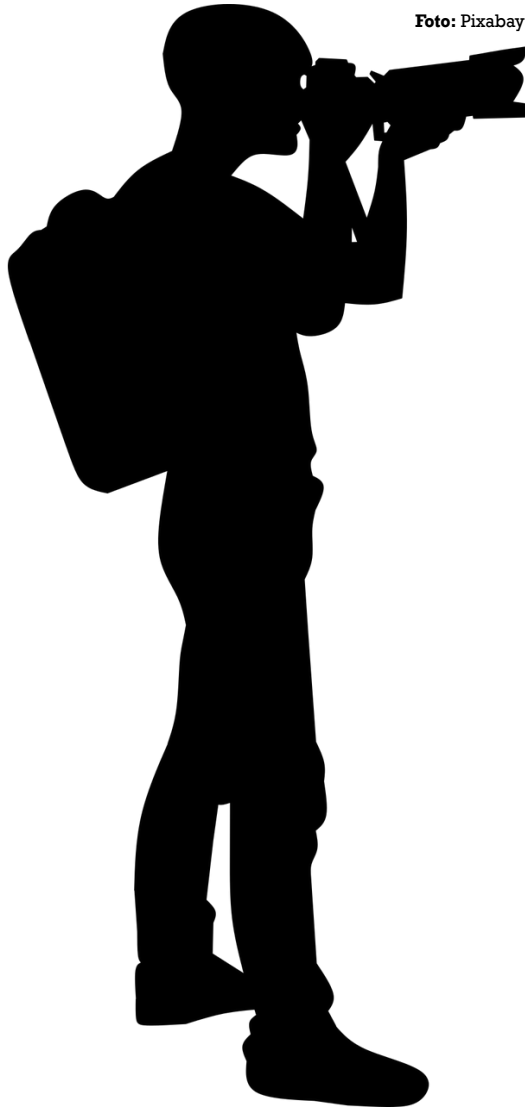
Jorge Rezende

Um fotógrafo (ou mais de um) “pra chamar de seu”

Quando um carro com a equipe de reportagem sai das dependências de um jornal ou de uma revista impressa e vai para as ruas em busca das informações pertinentes à feitura de uma matéria jornalística, geralmente essa equipe é composta – ou tecnicamente deveria ser – pelo motorista (óbvio), pelo repórter e pelo repórter-fotográfico. Cada “cada qual no seu quadrado”. Obviamente, um dirige o carro, um colhe informações para redigir o texto e outro capta as imagens do assunto em pauta. Todos igualmente importantes.

Num tempo não muito remoto, uma equipe de tevê na Paraíba era composta por quatro pessoas: motorista, cinegrafista, iluminador (que foi eliminado há mais tempo) e um repórter. Hoje, lamentavelmente, se tem conhecimento de que há “equipes” formadas pelo “eu sozinho”. É o repórter, reportando de acordo com sua função, dirigindo e fazendo imagens ao mesmo tempo. E ainda há outra modalidade: um cinegrafista dirigindo, fazendo as imagens e atuando como dublê de repórter.

No que diz respeito aos profissionais – e porque não dizer, também, aos pseudojornalistas, mais conhecidos como charlatões ou picaretas – que estão em meio ao tsunami de blogs, sites e portais de notícias na Internet, o sujeito – ou a sujeita – faz de tudo: produz, entrevista, redige, copidesca, às vezes “copia” – inclusive com os erros –, edita, publica e, claro, faz o papel do repórter-fotográfico. Com raríssimas exceções, as redações do jornalismo do mundo virtual mantêm equipes de reportagem composta por repórter, fotógrafo e motorista.



O jornalista paraibano José Eurícles Formiga (nome literário Eurícles Formiga) nasceu em São João do Rio do Peixe, em 19 de junho de 1924. Era filho de José Ferreira de Sá e Ana Formiga Ferreira e viveu a infância enfrentando a penúria e o abandono do Sertão nordestino, saindo de lá ainda adolescente. Ele morreu aos 58 anos, em São Paulo, capital, no dia 9 de maio de 1983. Também era advogado, poeta e médium espírita.

Como jornalista profissional, Eurícles ingressou no ano de 1946 na Gazeta de Notícias, em Fortaleza, no Ceará onde atuou por oito anos. Redator da Folha de São Paulo, colaborou em outros jornais paulistas, como A Gazeta; e na Rádio Gazeta, no programa ‘Enciclopédia no Ar’, de Fernandes Soares. Também trabalhou na extinta TV Excelsior de São Paulo.

Em 1961, em Brasília, exerceu as funções de oficial de gabinete do então prefeito da época, Paulo de Tarso Santos. Ainda na capital federal, foi chefe do serviço de imprensa do presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e redator da Agência Nacional.

O paraibano criou e dirigiu por dois anos o grupo de pesquisas e estudos folclóricos do Instituto Central de Letras da Universidade de Brasília (UnB). Exerceu cargos na Justiça Federal de São Paulo até aposentar-se como diretor administrativo, na capital paulista.

Poeta repentista e declamador, ele realizou excursões por todos os estados. Foi considerado uma das primeiras memórias do país, citado

entre as quatro maiores memórias do mundo, segundo reportagem da Revista Realidade, em 1972.

Como médium, publicou os seguintes livros psicografados: ‘Luz na madrugada’, ‘Notícias do Além’ e ‘Mais Vida’. Com o líder espírita Chider espírita Chider, publicou ‘Olá Amigos’ e ‘Motoqueiros no Além’. Quando publicou ‘As Rosas Estão Abertas’, em 1968, o poeta Cleómenes Campos escreveu sobre Eurícles: “Esta poesia, clara e espontânea, ágil e musical, brota de um coração irrequieto, trefegamente deslumbrado com o espetáculo do mundo. Coração lírico e ingênuo, búzio sensível e harmônico, onde ressoa, de contínuo, com aparatos de festa, o encantamento da infância. Coração errante e simples, de inconsequente marujo, fascinado por todas as ilhas, sobretudo aquelas que não existem”.

Já Fernandes Soares registrou: “Há em toda a sua poesia mar e amor, paz e saudade, ternura e vida, esperança e alegria. O otimismo é o lábaro de seus poemas. Eurícles Formiga faz de cada poema a marca de suas descobertas pelas praias do sonho. E de búzio ao ouvido, através dos dias, vai escutando a sinfonia do mar, horizonte verde da terra, visão azul da eternidade”.

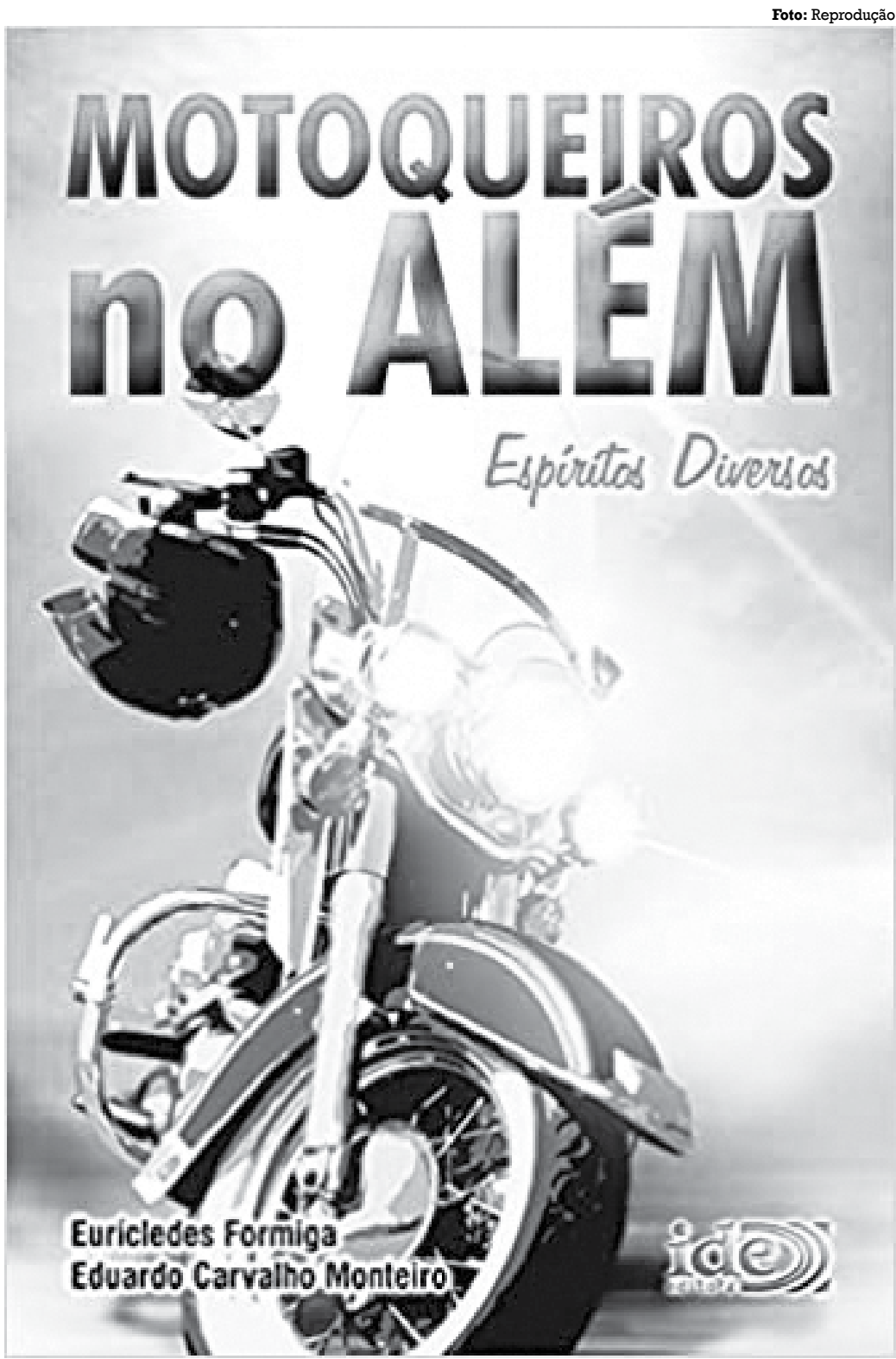
tógrafo era dos melhores, mas porque houve diálogo.

Explico: aprendi que, quando uma equipe de reportagem vai pra rua, os profissionais que ali estão – incluindo o motorista – não devem se fechar nos seus mundinhos de cumpridores de pautas. Tem que conversar. Falar sobre o que irão fazer e cobrir na reportagem. E chegando lá, o mais importante: transformar em uma excelente matéria com a melhor das imagens, vindo a ocupar lugar de destaque na edição do impresso para quem trabalham.

Então, se é para dar uma dica, principalmente aos repórteres iniciantes, lá vai: nunca “abandone” seus companheiros de labuta. Converse sempre, troque informações com o colega fotógrafo que estiver com você em uma missão jornalística. Procure “trocar-fingirinhas” – também com o motorista –, pois ninguém é mais importante do que ninguém. Todos são imprescindíveis para uma boa reportagem. Dialogue sempre.

(...)

Excepcionalmente, hoje e no próximo domingo não teremos a coluna da jornalista Angélica Lúcio. Ela está em férias merecidas e retorna a este espaço no dia 9 de julho. Agradecemos a compreensão dos assinantes e demais leitores.



Mediunidade, as atividades e as ações na seara espírita

Kardeista, na seara espírita o paraibano Eurícles Formiga exercia suas atividades junto ao Centro Espírita Perseverança, onde era diretor. Casou-se com Annabel Maria Almeida Ferreira, “sua companheira e sua musa amada”, segundo os familiares e amigos apontam. Teve três filhos: Miguel Vinícius Almeida Ferreira, Marcus Vinícius de Almeida Ferreira (Quito) e Maria de Fátima Almeida Ferreira (Fafá). A família ainda hoje é ligada ao Centro Espírita Perseverança, em São Paulo.

Formado na Faculdade de Direito de Guarulhos, em 1973, ainda editou os livros ‘Baladas da Minha Vida’ (1949), ‘Vital da Madrugada’ (1952), ‘O Cavaleiro do Mar’ (1955), ‘Canto do Semeador’ (1972) e ‘Chão de Oferta’ (1978).

Nas suas atividades

como jornalista e de estudioso do espiritismo, Eurícles Formiga fixou residência em várias cidades pelo Brasil, a exemplo de Maceió (AL), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF) e São Paulo (SP). Ele abraçou o Kardecismo quando, “alertado primeiro pelo espírito de Joana de Ângelis”, quando em visita ao espírita à Divaldo Franco, Eurícles não deu importância à mensagem, mas, em 1973, recebeu novo aviso de Chico Xavier, “alertando que sua missão como médium estava atrasada em dez anos”.

A advertência surtiu efeito e Eurícles partiu à procura por centros espíritas em que ele pudesse desenvolver suas potencialidades. O paraibano desenvolveu a mediunidade sob várias formas quando trabalhou no Centro Espírita Perseverança, em São Paulo, entre 1973 e 1983. Desenvolveu a psicofonia, a incorporação, a vidência e a audência, além da psicografia. Sua atividade foi intensa nos dez últimos anos de sua vida.

Um dos filhos de Eurícles, Miguel Vinícius Guarnieri de Almeida Ferreira, também era médium e ficou conhecido no meio espírita como Miguel Formiga. Engenheiro agrônomo, escritor, coach empresarial e palestrante, ele também atuava Centro Espírita Perseverança, em São Paulo. Miguel morreu em dezembro de 2022.

Ele também foi comunicador e apresentador da Rádio Boa Nova, da Fundação Espírita André Luiz (Feal), onde apresentou o ‘Programa Talentando’, falando de poesia, de música e do seu pai, Eurícles Formiga.

Capa de uma das edições do livro ‘Motoqueiros no Além’, a obra mais conhecida do jornalista Eurícles Formiga

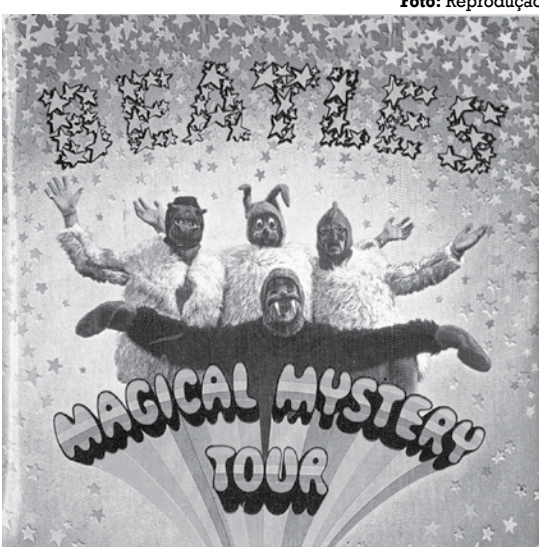
Tocando em Frente



O sentimento telúrico na música

Em se referindo a um aspecto mais abrangente da música, com uma visão universal, nem os Beatles escaparam de um viés telúrico como já abordado, por exemplo, por Edith Piaf ou por Amália Rodrigues, que já haviam enveredado por esse caminho: ‘Sous le ciel de Paris’ (de Hubert Giraud e Jean Dréac), composta em 1920, ou ‘Coimbra’ (de José Galhardo e Raul Ferrão), composição de 1947, são bem um autêntico atestado de exaltação do sentimento nostálgico que, algumas vezes, conduzem uma composição musical. A primeira é “O hino de um povo apaixonado/ por sua velha cidade/ Alguns raios de sol de verão/ (...) A esperança floresce/ no céu de Paris”, como diz a letra original: “L’hymne d’un peuple épris/ de sa villed citée/ Quelques rayons du ciel d’été/ (...) L’espoir fleurit / au ciel de Paris”. Já a segunda nos fala de “Coimbra das canções/ tão meiga que nos põe/ os nossos corações, à luz. (...) A fonte dos amores és tu”. Não se pode, igualmente, deixar de lembrar-se de Lisboa, não seja francesa, dos mesmos autores, datada também de 1947.

E que beatlemaníaco se não há de deixar levar pelo telurismo, menos rock e mais pop, que John Lennon deixou transparecer em ‘Strawberry Fields Forever’, de 1967, em que



traz à recordação os tais “Campos de Morango” das lembranças de sua infância em Liverpool, quando ele nos adverte: “Let me take you down/ Cause I’m Going to Strawberry Fields”, ou em vernáculo corrente: “Deixe-me levar contigo/ porque eu estou indo para Strawberry Fields”. Quem já não ouviu falar em ‘Penny Lane’, por acaso, o lado B do single dos fabfour, lançado em 1967, sobretudo quando Paul McCartney nos diz, dentre as suas lembranças de infância: “Penny Lane is my ears and in my eyes.../ There beneath the blue suburban sky” (Penny Lane está nos

meus ouvidos e nos meus olhos.../ Lá embaixo do céu azul do subúrbio...). Ambas as músicas foram incluídas no álbum ‘Magical Mystery Tour’, e cada um, Lennon e McCartney, a seu modo, citam lugares reais de um cenário possivelmente rural...

Essas considerações advêm do sentimento telúrico a que a música, algumas vezes, nos conduz.

Muitas são as paisagens interioranas e/ ou telúricas que circundam a nossa MPB. Se não sejamos algumas, certamente arraigadas no nosso consciente afetivo: a ‘Cidade Maravilhosa’ de antigamente, de André, lançada em 1934: ‘Jardim florido de amor e saudade/ Terra que a todos seduz/ Ninho de sonho e de luz’; ‘Oh, Minas Gerais’, versão, de 1942, adaptação de Duduca Brandão para a folclórica valsa italiana ‘Viene Sul Mare’; ‘Oh, Minas Gerais,/ quem te conhece não esquece jamais’; ‘Tardes de Lindoia’, de 1930, criação de Zequinha de Abreu e Pinto Martins: “Tardes silenciosas de Lindoia/ quando o sol morre tristinho...”; a valsa ‘Olinda’, de 1950, criação de Capiba: ‘Olinda, cidade eterna/ monumento secular/ da velha geração.../ Serás eterna/ e eternamente vivrás/ no meu coração’; Mirai, pequena cidade mineira, eternizada, em 1957, na com-

posição de Ataulfo Alves ‘Meus Tempos de Criança’: “Eu daria tudo que tivesse/ pra voltar aos dias de criança.../ Ai, meu Deus, eu era tão feliz/ no meu pequeno Mirai”; ‘Guacyra’, cidadezinha do interior paulista, homenageada, em 1933, por Hekel Tavares e Joracy Camargo: ‘Adeus, Guacyra,/ meu pedacinho de terra,/ meu pé de serra/ que nem Deus sabe onde está’.

Por maior que se evoque um imenso playlist, não poderia nele faltar ‘Meu Sublime Tororó’, do paraibano Genival Macedo, que construiu essa pequena obra-prima de cunho telúrico aos dezesesseis anos, em 1937, ano em que a música obteve a primeira gravação com a nossa Orquestra Tabajara, de Severino Araújo: “Num recanto bonito do Brasil/ sorri a minha terra amada/ onde o azul do céu/ é mais cor de anil...”.

Com relação ao tema, merece uma abordagem mais detalhada, como o faremos na próxima coluna, a bela homenagem feita por Raul Sampaio ao seu “pequeno Cachoeiro”, já anteriormente gravada pelo autor e também por Luiz Gonzaga, este numa versão apenas musical, mas que se arraigou mais definitivamente em nosso subconsciente afetivo quando interpretada por Roberto Carlos, em 1978.

OS ALIENS JÁ CHEGARAM

Pesquisador garante: os ETs já estão na Terra há décadas

Professor acredita que vida dos terráqueos é acompanhada com drones e inteligência artificial

Da Redação

Garry Nolan, um professor com doutorado do Departamento de Patologia da Universidade de Stanford, em Palo Alto, na Califórnia, Estados Unidos, garante que tem certeza de que os extraterrestres já visitaram a Terra e que até vivem entre os humanos há décadas. O professor acredita que os extraterrestres já acompanham a vida dos terráqueos com drones e com Inteligência Artificial.

As declarações do pesquisador, segundo o Site Zap, foram feitas durante uma sessão chamada ‘O Pentágono, a Inteligência Extraterrestre e os Óvnis que Caíram’, durante a conferência Salt iConnection 2023, que reúne investidores e legisladores para a discussão de inovações que afetem o panorama político, econômico e financeiro.

“Os aliens estão na Terra há muito tempo e ainda estão por aqui”, defende o cientista. Perante a pressão do apresentador Alex Klokus, que lhe pediu para dar uma porcentagem sobre a sua certeza de que isto é verdade, Nolan respondeu prontamente: “100%”.

O cientista lembra ainda o sinal Wow!, que foi uma explosão de ondas de rádio captada em 1977, trinta vezes mais forte do que a típica radiação de fundo e que despertou questões sobre se teria sido uma mensagem de extraterrestres, explica a Interesting Engineering, uma revista on-line que cobre temas como inovação, ciência, cultura, saúde e transporte.



“As pessoas falam sobre o sinal Wow! à procura de inteligência extraterrestre. O sinal Wow! é visto quase regularmente. Essa é a comunicação que já está aqui. Acho que é uma forma avançada de inteligência que usa algum tipo de intermediário. Não é que eles andem entre nós sob pele humana”, explica ele, sugerindo antes que os alie-

nígenas estão vigiando os humanos com drones e formas avançadas de inteligência artificial.

O professor compara a situação com a surpresa das tribos nativas na América do Sul quando viram os navios espanhóis: “Eles não sabiam o que estavam vendo. Eles, os extraterrestres, estão para aparecer e dizer quem entre vocês é inteligente o suficiente para perceber o que está vendo. Vocês podem ver o que está à sua frente como realmente é? Podem ver os dados anômalos?”, questiona o cientista.

“Essa não uma opinião só minha. O National Defense Authorization Act aprovado no ano passado, e assinado por Biden em dezembro, tem 30 páginas disso. É a criação de um departamento de fenômenos aéreos não identificados”, lembra. Questionado sobre qual é a evidência mais convincente para a sua alegação de vida alienígena na Terra, Nolan reitera: “Só precisa olhar para o que o governo está fazendo agora sobre isso”.

Imagem: Pixabay

?

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: Deus (2) = teo + navega (2) = rema + proposição científica sem comprovação evidente – Solução: teorema (4).
Charada de hoje: Caminha (2) pela nota musical (1) a lembrança do caminho percorrido (3).



Transmissão elétrica de voz

A invenção do telefone mudou a comunicação no mundo. No dia 10 de março de 1876 ocorreu a primeira transmissão elétrica de voz bem-sucedida da história. Foi aí que o telefone revolucionou a maneira como bilhões de pessoas se comunicam diariamente, até hoje. A tecnologia passou por várias etapas e muitas revoluções ao longo desses quase 150 anos.

Polêmica na autoria

O escocês Alexander Graham Bell é conhecido como o inventor do telefone. No entanto, ele não teria conseguido desenvolver a tecnologia sem a contribuição do italiano Antonio Meucci, responsável pela elaboração do princípio que daria origem ao telefone. Em 1856, Meucci construiu um telefone eletromagnético (apelidado de teletrofono). A ideia era conectar o escritório dele ao quarto, já que a esposa sofria de fortes dores por causa do reumatismo.

Documentos perdidos

Meucci até conseguiu registrar a patente do teletrofono, mas, em 1874, os responsáveis pelo registro disseram que os documentos foram perdidos. Em 1976, Graham Bell (que já tinha trabalhado junto com o italiano) obteve a patente do telefone e fechou negócio com a empresa de telégrafos Western Union – que anos antes havia rejeitado a mesma ideia apresentada por Meucci.

Primeira ligação telefônica

A primeira ligação telefônica da história foi feita em 10 de março de 1876, quando Graham Bell telefonou para seu assistente, Thomas Watson, que trabalhava em um quarto ao lado. A chamada foi um sucesso e Watson conseguiu ouvir claramente a famosa frase: “Sr. Watson, venha aqui. Eu quero vê-lo”. A partir daí, Bell e a equipe trabalharam para aprimorar o telefone e expandir sua utilização, o que revolucionou as comunicações e transformou o mundo.

Dom Pedro II e a invenção

O imperador do Brasil Dom Pedro II esteve presente na Exposição do Centenário da Independência dos Estados Unidos em 1876, evento que revelou o primeiro telefone do mundo. Na época, a invenção mostrada por Graham Bell ficou exposta num estande da feira. Ela concorria com outros lançamentos importantes, como a lâmpada elétrica, um telégrafo musical, uma máquina de escrever e, inclusive, o primeiro ketchup da Heinz. A “invenção” de Bell não parecia tão chamativa. Ele teria ficado horas em pé ao lado do estande vazio enquanto a exposição acontecia. De repente, Dom Pedro II chegou no estande querendo testar a novidade. Ele ficou tão encantado pelo aparelho que isso atraiu a atenção de quem passava por perto – com isso, a obra foi um sucesso junto ao público. O Brasil foi o segundo país do mundo a ter telefone, em 1877.

9 erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 – chapéu; 2 – bolinhas; 3 – dente; 4 – salto do sapato; 5 – folha; 6 – perna do banco; 7 – brinco; 8 – cabelo; 9 – língua da lagartixa.

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Zé Meiotá

